



Ricardo Jerónimo Pedroso de Azevedo e Silva

# ARQUITECTURA HOSPITALAR E ASSISTENCIAL PROMOVIDA POR BISSAYA BARRETO

Volume II (Anexos)

Dissertação de Doutoramento na área científica de Arquitectura, especialidade de Teoria e História da Arquitectura, orientada pelo Professor Doutor José António Oliveira Bandeirinha e apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Fevereiro de 2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# **ARQUITECTURA HOSPITALAR E ASSISTENCIAL PROMOVIDA POR BISSAYA BARRETO**

Volume II (Anexos)

Ricardo Jerónimo Pedroso de Azevedo e Silva

Dissertação de Doutoramento na área científica de Arquitectura, especialidade de Teoria e História da Arquitectura, orientada pelo Professor Doutor José António Oliveira Bandeirinha e apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Fevereiro de 2013).

**Imagem da capa:**

*Casa da Criança de Castanheira de Pera*

Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618

**Apoio:**

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

# ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b>	5
<b>FICHAS DE OBRAS</b>	7
Escola Profissional de Semide (1929)	9
Sanatório Antituberculoso de Celas (1932)	11
Ninho dos Pequenitos (1933-37)	13
Preventório de Penacova (1934)	17
Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil (1935)	19
Casa da Criança de Estarreja (1938)	21
Casa da Criança de Vila Nova de Ourém (1938) (1949)	23
Casa da Criança de Coimbra, Loreto (1940)	25
Casa da Criança de Coimbra, Santa Clara (1940)	27
Casa da Criança de Castanheira de Pêra (1942)	31
Casa da Criança de Coimbra, Olivais (1943)	35
Casa da Criança da Figueira da Foz (1943)	37
Casa de Educação e Trabalho de Sever do Vouga (1941)	39
Casa de Educação e Trabalho de Monte Redondo (1941)	41
Portugal dos Pequenitos (1940)	43
Bairro Económico do Loreto (1941)	45
Aeródromo de Cernache (1940)	49
Hospital Sobral Cid (1946)	51
Hospital do Lorvão (1960)	53
Colónia Agrícola de Arnes (1964)	55
Leprosaria Rovisco Pais (1947)	57
Centro de Espariz (1962)	63

Casa da Mãe da Figueira da Foz (1947)	65
Casa da Criança do Luso (1949)	67
Casa da Criança de Arganil (1950)	71
Casa da Criança de Águeda (1952)	75
Casa da Criança de Alvaiázere (1952)	77
Casa da Criança da Mealhada (1952)	79
Casa da Criança de Albergaria-a-Velha (1953)	83
Casa da Criança de Pombal (1954)	85
Casa da Criança de Condeixa (1955)	87
Casa da Criança de Coja (1956)	89
Casa da Criança de Mira (1957)	91
Casa da Criança de Pedrógão Grande (1958)	93
Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos (1959)	95
Casa da Criança de Soure (1963)	97
Colónia Balnear da Figueira da Foz (1950)	99
Colónia de Meia Altitude 'Ar e Sol' em Vila Pouca da Beira (1954)	101
Colónia de Altitude 'Ar Alto', em Macieira de Cambra (1955)	105
Instituto Maternal de Coimbra (1963)	107
Instituto de Surdos-Mudos (1965)	109
Instituto de Cegos (1969)	111
Sanatório Hélio-Marítimo (1971)	113
Casa da Criança de Penela (1965)	115
Casa da Criança de Pampilhosa da Serra (1969)	117
Casa da Criança de Taveiro (1972)	119
Casa da Criança de Avô (1973)	121
Casa de Educação e Trabalho de Cantanhede (1969)	123
Casa da Criança de Travanca de Lagos (1973)	125
Casa de Educação e Trabalho de Travanca de Lagos (1973)	127
<b>ORIGEM DAS IMAGENS (Volume II - Anexos)</b>	129
<b>CRONOLOGIA</b>	133

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

O conjunto de Fichas de Obra que seguidamente se apresenta resulta da sistematização de dados reunidos sobre cada um dos edifícios estudados. Esta foi feita, tendo por base a informação recolhida em publicações, actas, desenhos de projecto, memórias descritivas, fotografias, manuscritos e demais material consultado quer em diversas bibliotecas e arquivos, quer em visitas às obras.

Cada ficha, referente ao estabelecimento em causa, conta com: uma imagem, seja ela uma fotografia (antiga ou recente), uma peça desenhada do projecto ou um pormenor construtivo da obra; as designações (original e actual) que o identificam, bem como a sua localização detalhada; a indicação das suas datas mais significativas, desde o momento do projecto ou, pelo menos, da proposta de criação (em acta de reunião, em artigo de periódico ou em texto legislativo), à construção, passando pela inauguração e terminando nas eventuais alterações; os nomes dos técnicos e projectistas que participaram na obra (arquitectos, engenheiros, construtores e artistas); e, finalmente, quando existe essa necessidade, uma secção de “diversos” onde estão presentes extractos de memórias descritivas, de discursos de inauguração ou de legislação.

Por último, clarificamos que os campos que ficaram por preencher podem significar a incapacidade da nossa parte em coligir essa informação ou a desadequação de um determinado ponto no contexto de uma obra específica.



## **FICHAS DE OBRAS**







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Escola Profissional de Semide  
(antigo Convento de Semide)

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Escola de Formação Profissional e Lar de Jovens

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Miranda do Corvo

FREGUESIA  
Semide

LOCALIDADE  
Semide

MORADA  
Estrada Nacional 17-1

COORDENADAS GPS  
40.157754, -8.336901

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1927

CONSTRUÇÃO  
1927-29

INAUGURAÇÃO  
7 de Novembro de 1927

ALTERAÇÕES  
1929 (adaptação a Asilo de Cegos e Aleijados)

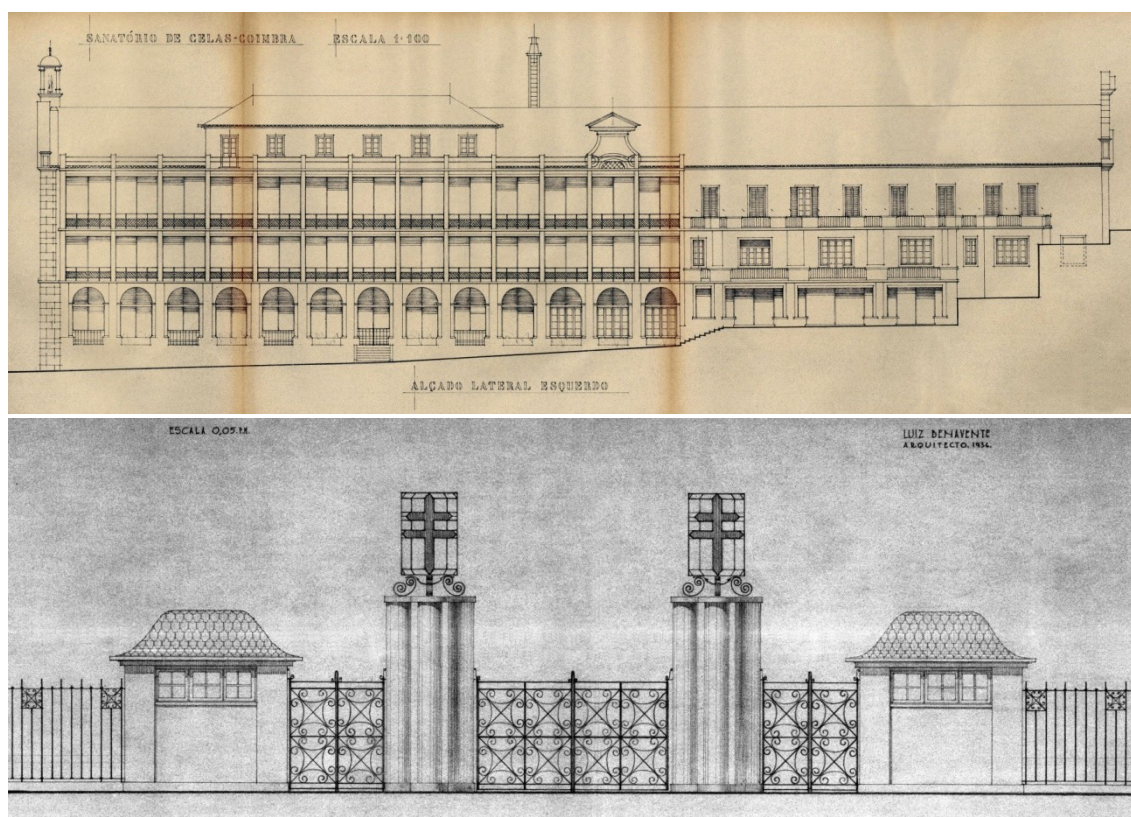
## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS - ...  
ENGENHEIROS - José Augusto de Macedo  
CONSTRUTORES - António Maria  
ESCULTORES - ...

## DIVERSOS

LEGISLAÇÃO  
Decreto-Lei n.º 13.943 de 1 de Julho de 1927  
"É cedido (...) com excepção da igreja e suas dependências (...). Destinado a educar e instruir operários horticultores, arboricultores e vinicultores. (...) A cedência (...) é a título precário e se no prazo de dois anos a cessionária não der ao edifício e suas dependências a aplicação para que foi cedido ou outra diversa (...)."





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Hospital Sanatório Antituberculoso de Celas

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Sem função actual

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Santo António dos Olivais

LOCALIDADE  
Coimbra

MORADA  
Av. Bissaya Barreto

COORDENADAS GPS  
40.215941, -8.411898

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1929

CONSTRUÇÃO  
1929-32

INAUGURAÇÃO  
14 de Setembro de 1932

ALTERAÇÕES  
1938 - Portaria Principal  
1958 - Pavilhão de Crianças  
1971-77 - Adaptação a Hospital Pediátrico

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Luís Benavente

ENGENHEIROS  
José de Macedo

CONSTRUTORES  
António Luís d'Almeida Patrício  
António Maia

ESCULTORES  
...

MOBILIÁRIO  
Martins & Irmão  
Joaquim Gomes Porto & Irmãos

**DIVERSOS**

## LEGISLAÇÃO

(extracto do Decreto n.º 16.694 de 20 de Junho de 1929)

Direcção Geral de Administração Política e Civil

Pelo decreto de 6 de Agosto de 1892 foram extintas as juntas gerais de distrito, passando a administração dos bens e estabelecimentos distritais com os respectivos rendimentos e encargos para o Estado ou para as câmaras municipais.

Em virtude deste decreto, e ainda pelo nº2 do artigo 13º do decreto de 24 de Dezembro de 1892, foi entregue à Câmara Municipal de Coimbra o Asilo de Cegos e Aleijados, instalado nesta cidade, com os rendimentos dos bens que a este estabelecimento pertenciam e com os encargos expressos no nº1 do artigo 3º do acima referido decreto de 6 de Agosto de 1892, mas com o fim especial da fundação de um instituto de caridade.

Não foi fundado nem poderá sê-lo por falta de recursos financeiros daquela câmara o instituto de caridade, sendo mantido o Asilo de Cegos e Aleijados, cujos rendimentos próprios mal chegam para metade da sua despesa, pois que a câmara municipal despense para o seu sustento uma média de 30.000\$00 anuais além dos rendimentos acima referidos.

Hoje, que a Junta Geral do Distrito de Coimbra existe, tendo rendimentos próprios que lhe permitem manter este estabelecimento de assistência com menos sacrificio do que a Câmara Municipal de Coimbra, que com dificuldade consegue o seu equilíbrio orçamental, é de todo o ponto justificativa a sua passagem para aquele corpo administrativo.

E assim:

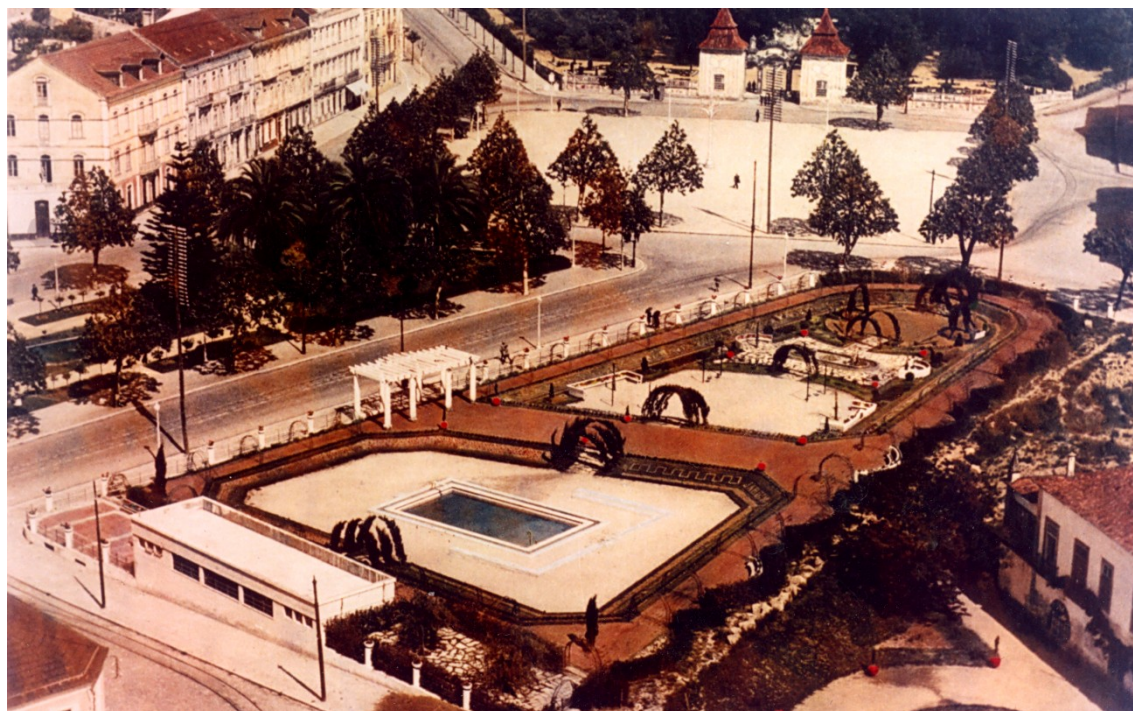
Atendendo a que a Câmara Municipal de Coimbra representou superiormente neste sentido; Usando da faculdade que me confere (...) Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º

O Asilo de Cegos e Aleijados de Coimbra, que, por força do disposto nos decretos de 6 de Agosto e 24 de Dezembro de 1892, havia sido entregue à câmara municipal daquela cidade, regressa novamente, e nas mesmas condições, à posse da Junta Geral do Distrito.

Artigo 2º

Fica revogada a legislação em contrário.



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Ninho dos Pequenitos e Centro de Defesa e Protecção da Criança

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
(demolido)

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Sé Nova

LOCALIDADE  
Coimbra

MORADA  
Av. Sá da Bandeira

COORDENADAS GPS  
40.209516, -8.420956

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1930

CONSTRUÇÃO  
1930-37

INAUGURAÇÃO  
Junho de 1937

ALTERAÇÕES  
1931 - Dispensário da OPGDC  
1934 - Maternidade  
1936 - Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar  
1937 - Jardim de Infância D. Maria do Resgate Salazar  
1937 - Escola Normal Social

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Luís Benavente

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
António Ferreira d'Araújo  
Mestre-de-obras Cardoso

ESCULTORES  
...

## DIVERSOS

### MEMÓRIA DESCRITIVA

(extracto da Acta da Sessão de 27/08/1936 da J.G.D.C., fl. 60v.)

Destina-se este projecto além da função que vai desempenhar para com as crianças a recolher um dos mais úteis problemas de aformosamento urbano da cidade de Coimbra, empreendimento de cuja realização a junta Geral do Distrito de Coimbra se vai incumbir. Torna-se útil (?) esta obra, pois a colina da “Alta” cuja massa de construção os Hospitais definem, precisa da sua valorização e um dos elementos necessários é o arranjo perspectico do seu primeiro plano. A composição obedeceu a um eixo de uma rua principal de acesso ao futuro edifício para o “Ninho dos Pequenitos” e que substituirá o actual (?) do nível das artérias de trânsito público.

Esta rua, cuja nascença é ao nível da entrada do lado da avenida, atingirá a cota necessária no seu extremo, sendo ladeada de (?) a fim de dar para um e para outro lado espaços livres de nível a fim de neles ser implantado um recreio com pranchas, rampas russas, baloiços, pequeno “carroussel” e uma “tourelle” de aparelhos gymnasticos e uma piscina de reduzidas dimensões como (?) á idade dos (?) e cujos (?) melhor elucidarão.

Propositadamente e afim de separar as crianças do movimento da rua estabeleceu-se uma faixa ajardinada e acompanhada de árvores de sombra, afim de que a parte central assim obtida forme clareira.

Como motivo central para a entrada compôs-se um motivo de acordo com a do “Parque Infantil” já existente mas mais rico e a vedação é idêntica á d’aquêle, pois o seu aspecto (?) e de beleza, já não oferecem dúvidas.

Todos os pormenores de construção e de ajardinamento vão cuidadosamente tratados como é uso nas obras a nosso cargo.

Luís Benavente, arquitecto

(?) - imperceptível

### LEGISLAÇÃO

(extracto do Decreto nº 19.034 de 14 de Novembro de 1930)

Ministério Do Interior,  
Direcção Geral de Assistência

Verificando-se que a Maternidade de Coimbra e a sua secção hospicial, tal como presentemente

funcionam, não representam um eficaz beneficio social;

Considerando que o antigo hospício foi pertença originariamente da Junta Geral do distrito de Coimbra, estando por isso indicado que a esta seja entregue, pelo menos, o edificio e demais valores que a ela já pertenceram;

Considerando que este corpo administrativo, animado dos melhores intuitos de produzir obra útil, vem exercendo de há muito uma notável acção de assistência, principalmente no que se refere à infância desvalida, sendo por isso justo que lhe sejam assegurados os melhores meios de firmar essa acção benemérita; (...)

Artigo 1º - É entregue à Junta Geral do distrito de Coimbra, com todo o seu mobiliário e demais valores, a fim de nele instalar serviços de assistência à primeira infância, o edificio do antigo hospício distrital da mesma cidade.

Art. 2º - É mantida a Maternidade de Coimbra, que continua anexa, para efeitos científicos, à Faculdade de Medicina e sob a direcção do professor catedrático da cadeira de partos.

Art. 3º - É extinta a comissão administrativa da Maternidade de Coimbra, passando a administração desta para os Hospitais da Universidade.

Art. 4º - O official do registo e o amanuense transitam para a Junta Geral do distrito de Coimbra, para a qual transita a verba inscrita no orçamento do Ministério do Interior para a manutenção da Maternidade.

Art. 5º - O pessoal contratado e assalariado da Maternidade poderá ser aproveitado nos Hospitais da universidade de Coimbra, em serviços para que tenha aptidões, dispensando-se o que não seja absolutamente necessário aos serviços. (...)

(extracto do Decreto-Lei nº 30.135 de 14 de Dezembro de 1939)

Ministério da Educação Nacional

São dignos de apreço e valorização official todos os esforços para a elevação do nível de vida da gente portuguesa quando se apoiam em sãs doutrinas e os anima um verdadeiro espirito social.

Entre tais iniciativas cumpre salientar, pelas possibilidades que encerram de inexplorados horizontes, a criação de escolas de formação social onde se habilitem raparigas, até da melhor condição, para exercerem junto de fábricas, organizações profissionais, instituições de assistência e de educação colectiva e de obras similares uma acção persistente e metódica de múltiplos objectivos – higiênicos, morais e intellectuais -, em contacto directo com famílias de

todas as condições. (...) Impõe-se ao Governo não se alhear da formação que àquelas se dê, para que jamais possa desviar-se do sentido humano, corporativo e cristão.

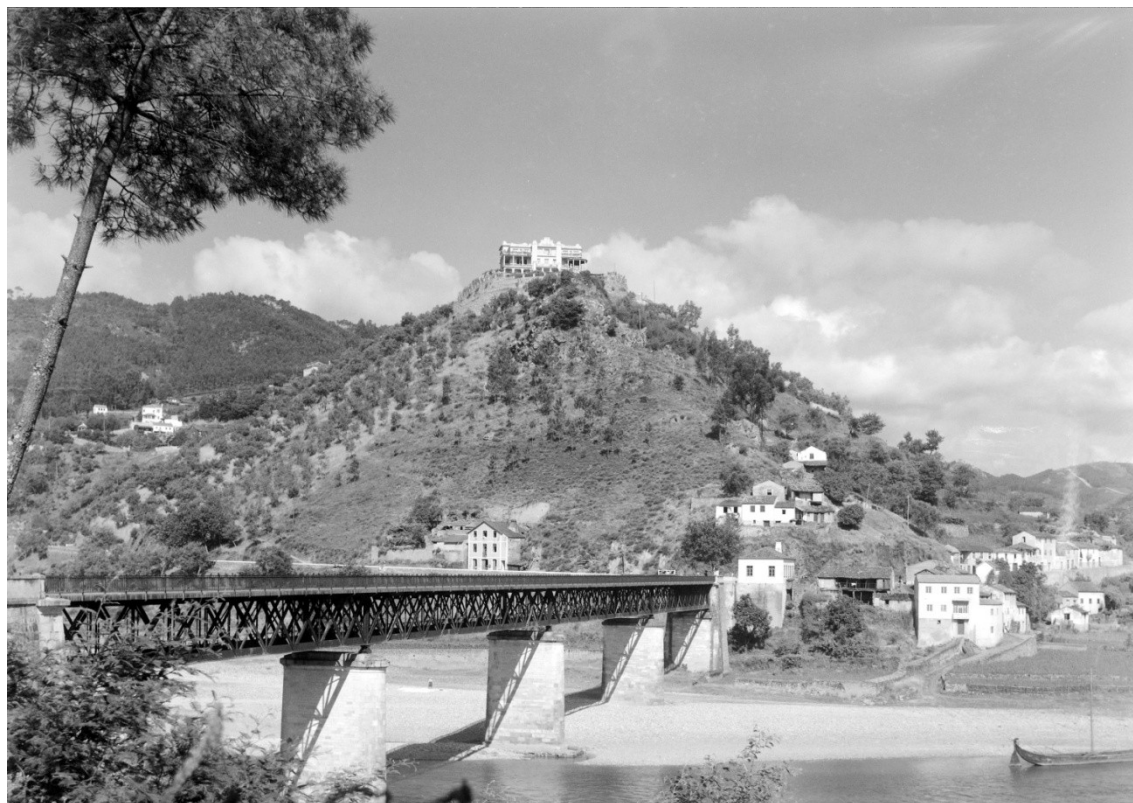
Artigo 1º - Pelo Ministério da Educação Nacional e dentro do quadro dos estabelecimentos do ensino particular poderá ser autorizado o funcionamento de institutos destinados à formação de assistentes de serviço social, com ou sem especialização, por modo a assegurar a satisfação das necessidades de pessoal técnico, tanto para os serviços públicos como para as instituições particulares que, em qualquer forma da sua actividade, se proponham fins de educação e auxílio social.

§ único. Ficam desde já autorizados para todos os efeitos deste decreto-lei, desde que ao regime por ele estabelecido se sujeitem, o Instituto de Serviço Social e a Escola Normal Social, existentes em Lisboa e Coimbra respectivamente. (...)

Art. 6º - O ensino será simultaneamente teórico e prático e revestirá a forma de aulas, visitas de estudo, inquéritos sociais e estágios, devendo estes realizar-se em serviços públicos e particulares bem organizados e apetrechados. (...)







## **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Preventório de Penacova

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Unidade Hoteleira

## **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Penacova

CONCELHO  
Penacova

FREGUESIA  
Penacova

LOCALIDADE  
Penacova

MORADA  
Av. Dr. Bissaya Barreto

COORDENADAS GPS  
40.270309, -8.27734

## **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1930

CONSTRUÇÃO  
1930-31

INAUGURAÇÃO  
Julho de 1934

ALTERAÇÕES  
1935 - Anexos  
2001 - Unidade Hoteleira

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS  
Luís Benavente

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
Mestre-de-obras Ferreira de Araújo  
Mestre-de-obras Cardoso

ESCUultores  
...

**DIVERSOS**

## LEGISLAÇÃO

Portaria nº 6870 de 19 de Julho de 1930

Ministério Do Interior,  
Direcção Geral de Assistência (2ª Repartição)

Atendendo ao que representou a Misericórdia de Penacova, pedindo autorização para ceder à Junta Geral do distrito de Coimbra o edificio do seu hospital, que pelas suas proporções se não pode nem deve adaptar a esse fim, para ali instalar um preventório destinado a crianças que, tendo vivido num meio infectado pela tuberculose, foram presumivelmente atingidas;

Considerando que os preventórios são, sem dúvida, um dos mais efficientes meios de combater aquela terrível doença e ainda que a instituição dessa natureza que tão louvavelmente pretende criar a referida Junta Geral se destina a completar a sua organização anti-tuberculosa;

Vistas as informações oficiais e o voto favorável da assembleia geral dos irmãos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, autorizar a Misericórdia de Penacova a ceder à Junta Geral do distrito de Coimbra o edificio do seu hospital, devendo essa cedência ser feita segundo as bases constantes na cópia da acta da assembleia geral da corporação em que o assunto foi debatido, que fica fazendo parte integrante deste diploma.

Paços do Governo da República, 15 de Julho de 1930 - O Ministro do Interior, António Lopes Mateus.



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Hospital Geral de Coimbra  
(Hospital dos Covões)

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Coimbra

**FREGUESIA**  
São Martinho do Bispo

**LOCALIDADE**  
São Martinho do Bispo

**MORADA**  
Quinta dos Vales

**COORDENADAS GPS**  
40.195925, -8.459526

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1931

**CONSTRUÇÃO**  
1931-35

**INAUGURAÇÃO**  
6 de Junho de 1935

**ALTERAÇÕES**  
1948 - Portaria e vedação  
1970-73 - Adaptação a Hospital Geral

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Luís Benavente

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
Mestre-de-obras Ferreira de Araújo

**ESCUultores**  
...

## DIVERSOS

### LEGISLAÇÃO

Decreto n.º 19.310, 1ª Série, n.º 30  
de 5 de Fevereiro de 1931

Pretende a Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Guerra colaborar com o Governo Português na luta contra a tuberculose, entregando-lhe, para instalação de um sanatório, a Quinta dos Vales, em Coimbra, e os edifícios nela existentes, com todos os seus móveis e imóveis que lhe andem anexos.

Deseja a referida instituição que, em obediência à mesma ideia fundamental com que desenvolveu e obteve os seus fundos, sejam de preferência admitidos, no sanatório a criar, os antigos Combatentes da Grande Guerra e os seus filhos, primeiro, e depois os portugueses tuberculosos que tenham residido no Brasil e os filhos destes.

Não pode o Governo recusar tão valiosa doação e nada tem a opor às referidas condições, antes as aceita com apraizamento, pela protecção que lhe merecem os antigos combatentes da Grande Guerra e pela simpatia que deve à Colónia Portuguesa do Brasil.

Por isto, e porque é justo que o sanatório instituído nas propriedades doadas fique perpetuado, pela sua denominação, o acto de generosidade dos doadores.

Usando a faculdade que me confere o n.º 2º do artigo 2º do Decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 44º do Decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º - É autorizado o Governo a aceitar, pelo Ministério do Interior nas condições e com os encargos constantes deste decreto, a doação da Quinta dos Vales, em Coimbra, e dos edifícios nela existentes, com todos os seus móveis e os imóveis que lhe andem anexos, bens ora pertencentes à Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Grande Guerra.

Art. 2º - Considerar-se-á nula a doação se não forem cumpridas as determinações dos artigos 3º e 4º deste decreto, revertendo os bens doados em favor da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro no caso de o Governo Português dar aos edifícios aplicação diversa do que no artigo 3º é estabelecido.

Art. 3º - É criado na Quinta dos Vales, e nos edifícios nela existentes um hospital-sanatório para indivíduos do sexo masculino tuberculosos, que se denominará Hospital-Sanatório da Colónia

Portuguesa do Brasil, ficando a sua sustentação a cargo do estado na parte não coberta pelas receitas próprias.

Art 4º - Terão a preferência para admissão no hospital-sanatório referido no artigo anterior:

1º Os antigos Combatentes da Grande Guerra do exército e da marinha.

2º Os filhos dos que combateram em defesa da Pátria em França ou na África, que sejam órfãos de pai e mãe.

3º Os portugueses residentes no Brasil que regressem a Portugal.

4º Os filhos dos indivíduos designados no número anterior, quando residentes em Portugal.

§ único. Estas condições de preferência na admissão serão incluídas nos regulamentos privativos do estabelecimento e não poderão ser substituídas ou prejudicadas por outras.

Art. 5º - É igualmente autorizada a Direcção-Geral da Assistência a aceitar os saldos dos fundos existentes no Brasil e em Portugal, pertencentes à instituição Assistência da Colónia Portuguesa do Brasil aos Órfãos da Grande Guerra, para distribuir aos órfãos inscritos nos registos daquela associação proporcionalmente por todos e de harmonia com os respectivos limites de idade – de 15 anos para os meninos e de 18 para as meninas. A Direcção-Geral da Assistência prestará contas aos doadores, ou à entidade por eles designada, da distribuição feita nos termos deste artigo.

Determina-se portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram, e faça cumprir e guardar tão inteiramente como nele se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr.



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
 Casa da Criança Viscondessa de Salreu  
 (anexa ao Hospital Visconde de Salreu)

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
 Hospital Visconde de Salreu

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
 Aveiro

**CONCELHO**  
 Estarreja

**FREGUESIA**  
 Salreu

**LOCALIDADE**  
 Estarreja

**MORADA**  
 Av. do Hospital

**COORDENADAS GPS**  
 40.747883, -8.567319

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
 1938

**CONSTRUÇÃO**  
 1938

**INAUGURAÇÃO**  
 18 de Dezembro de 1938

**ALTERAÇÕES**  
 1959 - desactivação

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**

...

**ENGENHEIROS**

...

**CONSTRUTORES**

...

**ESCUultores**

...





## IDENTIFICAÇÃO

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança de Vila Nova de Ourém

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida  
(antigo Hospital de S. Agostinho)  
Casa Dr. Alves - Lar de Infância e Juventude  
(edifício novo)

## LOCALIZAÇÃO

**DISTRITO**  
Santarém

**CONCELHO**  
Ourém

**FREGUESIA**  
Freguesia de Nossa Senhora da Piedade

**LOCALIDADE**  
Ourém

**MORADA**  
R. Teófilo Braga (edifício antigo)  
R. Dr. Joaquim Francisco Alves (edifício novo)

**COORDENADAS GPS**  
39.656429, -8.575478 (edifício antigo)  
39.656004, -8.587342 (edifício novo)

## CRONOLOGIA

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1937 (antigo Hospital de S. Agostinho)  
1948 (edifício novo)

**CONSTRUÇÃO**  
1938 (antigo Hospital de S. Agostinho)  
1949 (edifício novo)

**INAUGURAÇÃO**  
Dezembro de 1938  
23 de Janeiro de 1949 (edifício novo)

**ALTERAÇÕES**  
1980 - Ampliação  
1993 - Reabilitação

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

**ARQUITECTOS**  
Fernanda Alho (1993)

**ENGENHEIROS**  
António Freitas Lopes (1993)

**CONSTRUTORES**

...

**ESCULTORES**

...







## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança Joana de Avelar

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Centro de Acolhimento do Loreto da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Coimbra

**FREGUESIA**  
Eiras

**LOCALIDADE**  
Coimbra

**MORADA**  
Bairro do Loreto

**COORDENADAS GPS**  
40.232884, -8.441877

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1936

**CONSTRUÇÃO**  
1937-39

**INAUGURAÇÃO**  
14 de Julho de 1940

**ALTERAÇÕES**  
1969 - edifício de apoio ao Instituto de Cegos  
1995 - edifício de apoio ao Centro de Acolhimento

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 194-201.)

(...) Há que as libertar dessa escola prática de vícios, há que libertar os pais de preocupações, que os filhos lhes dão no período pré-escolar, visto que vivem na rua sujeitos a todos os traumatismos físicos e psíquicos com que a rua os pode magoar.

Por isso se fundou a Casa de Criança «Joana de Avelar» cujo nome representa uma homenagem, bem merecida a essa mulher «honrada e virtuosa Isabel de Avelar, a quem no ânimo nenhuma lacedemónia faz vantagem quando a Rainha mandou visitar e consolar pela morte do filho, Jorge Nunes de Leão, a qual respondeu que já tinham morto nas guerras quatro filhos, que muito a quebrantaram, e muito mais este que muito amava, mas que ainda lhe ficava outro que era a sua verdadeira consolação, o qual ao presente estava fazendo prestes para mandar a Mazagão em serviço de Deus e de El-Rei». (História do cerco de Mazagão). Este filho mais novo de Isabel de Avelar veio a ser o célebre jurista Duarte Nunes de Leão.

Meus Senhores, eis uma portuguesa que merece bem ter o seu nome numa Praça Pública. O seu patriotismo, o sacrifício do seu coração por Portugal, constitui um exemplo a apontar às crianças que por aqui passarem e às quais se ensinará que Portugal será eterno com actos de heroicidade como este. Não é só na guerra que se fazem heroísmos!

As crianças podem entrar para esta casa após as primeiras semanas e aqui vivem, porque esta é a sua casa, até aos 7 anos.

E depois... vão para a Escola. E por isso vamos construir a escola, que queremos, risonha, florida, atraente. Enfim, queremos que os pequenos fujam «para» a Escola, não fujam «da» Escola.

Este movimento de dignificação e de valorização da gente que trabalha, percorre, felizmente, o mundo inteiro! Começa a nova, a verdadeira Justiça sobre a Terra; nem Senhores, nem Escravos; somos todos Homens, que trabalhamos para o bem da Colectividade, todos nela têm o seu papel; é igualmente útil a acção de cada um para que se viva uma vida melhor e para que os homens não sejam os inimigos dos homens. Meus Senhores: combatamos este vento de materialismo que ainda sopra no mundo moderno e que procura cada vez mais distanciar o homem do próprio homem.

Portugal, mercê da acção de Salazar, está integrado neste combate. A ele devemos todos esta

obra renovadora dos direitos das classes que produzem; ninguém como ele tem acarinhado o povo, melhorando o seu nível de vida, olhado pelo seu Presente, estudando o seu Futuro.

O que aí está feito deve-se às suas palavras e à sua acção.

A Junta de Província da Beira Litoral, seguindo o seu exemplo, interpretando a sua vontade, materializando os seus desejos, trabalha com ele.



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança Rainha Santa Isabel

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Casa da Criança Rainha Santa Isabel

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Coimbra

**FREGUESIA**  
Santa Clara

**LOCALIDADE**  
Coimbra

**MORADA**  
R. António Augusto Aguiar

**COORDENADAS GPS**  
40.20142, -8.43393

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1936

**CONSTRUÇÃO**  
1937-39

**INAUGURAÇÃO**  
12 de Julho de 1940

**ALTERAÇÕES**  
Início da década de 1990 - obras de ampliação

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Luís Benavente

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ARTISTAS**  
Alves de Sá (Painel de azulejo)

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 209 a 215.)

As minhas primeiras palavras são de saudação e agradecimento para V. Ex.<sup>as</sup>, que gentilmente quiseram vir dar brilho e luzimento à inauguração da Casa da Criança «Rainha Santa Isabel».

Nesta época, que diremos única na história, em que a Dor cresce hora a hora, com uma acuidade que ultrapassa já os limites da nossa sensibilidade; neste momento de horror, de luto e da amargura em que os lares desfeitos são inúmeros; em que os mortos se contam por milhões, em que os fugitivos, perdendo o lar, a família e os teres, se não podem contar; neste momento de guerra em que o Fogo e o Fogo esmagam a Humanidade; neste momento em que se mata com requintes de ferocidade que causam requintes de prazer, erguer um Momento à criança pobre e desvalida é, na verdade, motivo de profundo regozijo; é, na verdade, motivo de festa que os consola alma, que nos abre uma clareira, nesta atmosfera pesada e sombria em que andamos.

Tantos mortos, tantos feridos, tantos fugitivos diante dos exércitos, rolando pelos caminhos, vencidos pela dor, vencidos pela morte, vencidos pelo cansaço, e não se ouve um clamor de Piedade, um clamor de Justiça!

Sejamos Nós, Portugueses, a quem a Providência deu Salazar, cujas mãos nos guiam amoravelmente, os primeiros nesta Santa Cruzada de socorrer os humildes, os pobres, os desamparados, os famintos, os inocentes...

Quem há-de apiedar-se das crianças pequeninas, que tão cedo começam a sofrer as agruras da vida que a Sociedade fez má...

Porque não havemos de ir até elas?

Porque não as havemos de trazer até nós, roubando-as à rua, cuidando do seu alimento, modelando-as no Bem; para que não acabem no Mundo os sentimentos de humanidade e fraternidade?

É, Meus Senhores, cuidando assim das criancinhas de hoje que se prepara o Portugal de amanhã. Toda esta Obra de Bem-fazer, agora construída, representa semente lançadas à Terra, que nos dará larga colheita, rendimento bem compensador.

Sentimos que as lágrimas se nos enxugam na esperança de que as crianças de hoje, educadas nestes moldes, nos darão dias mais felizes e um futuro de relações de mais harmonia e mais tranquilidade, fustigada e abalada nos seus mais recônditos alicerces.

Não esqueçamos que as crianças, na idade em que as recolhemos, são material de uma plasticidade extrema, que a tudo se amoldam e se adaptam à forma que escolhermos: para o bem, para o mal; para o amor, para o ódio; para a felicidade ou para a desventura do lar; para o altruísmo ou para o egoísmo; para a solidariedade entre os Povos ou para a Guerra de domínio, de supremacia Racial.

Estes factos bem demonstram o valor patriótico da Cruzada Santa que é a protecção das nossas crianças e ela será sobretudo eficiente e proveitosa se as acompanharmos no seu desenvolvimento, desde o berço até à entrada na vida livre e na independência.

Por outro lado, que beleza, Meus Senhores, que grande Obra que é receber a criança no berço – na creche que vamos ver –, depois, no Parque Infantil, dar-lhes hábitos de higiene e Saúde, fazer-lhes o carácter nobre e nobilitante, levá-la à Escola, ministrar-lhe os primeiros conhecimentos, desenvolver-lhe a inteligência, apurar-lhe a sensibilidade, formar-lhe o coração, acompanhá-la no seu crescimento, orientar-lhe o desenvolvimento, conduzi-la a sentimentos elevados, segui-la na sua instrução e educação, corrigir a insuficiência da educação que os pais lhe dão, prepará-la para a vida áspera, fazer dela forte, bondosa, útil a si, à família e ao nosso Portugal!

Que grande obra é, na verdade!

É toda uma obra criadora, construtora, que nos encanta e nos apaixona e que deve encantar e apaixonar todo aquele que ama a sua terra, a sua Pátria.

É esta Obra prática, real, que pretendemos fazer nas nossas Casas da Criança, a contrastar com as teorias, propósitos não realizados, projectos falhados, medidas desconexas, sem plano, sem método, sem sequência, sem uniformidade e sem competência, que durante anos se lançaram ao vento sem a mais ligeira eficácia.

Agasalhar, ensinar, educar, amar a criança no período pré-escolar, deve constituir hoje o primeiro dever dos governantes e dos governados. Porque assim o entendemos, aqui estamos a cumprir o nosso dever.

E cumprimo-lo com a certeza de que dele resultam benefícios indiscutíveis, já hoje completamente provados pelos dados estatísticos sobre a mortalidade e a morbidade infantil, no concelho de Coimbra.

É esta certeza que nos leva a proclamar a necessidade, agora mais do que nunca, de se congregarem todos os esforços para que se resolva o Problema da Criança em Portugal. E se interessa a sua solução em todas as idades e sob todas as modalidades, nenhuma tem o valor da protecção à Infância, até à idade escolar, precisamente a idade em que os pais não têm maneira fácil de as vigiar, de as guiar e as atiram para a rua, onde vivem em

promiscuidade com os cães e as galinhas, onde se viciam fisicamente, onde se degradam moralmente, adquirindo tantas vezes doenças que perduram, vícios que jamais se apagam e que estigmatizam todo o resto da sua existência.

Vimos, ontem mesmo, um aspecto impressionante e desolador da nossa criança, casos típicos de raquitismo e debilidade congénitos, crianças que se nos apresentam desvigoradas, anémicas, de ventre proeminente, pernas como fios, bochechas flácidas e caídas, peito retraído ou em quilha, olhar triste e apático.

Não, não pode ser; se continuarmos assim, sem higiene alimentar, física e intelectual, nem daqui a um século teremos Portugueses que mantenham as faculdades activas da Raça, e não esqueçamos que um Povo vale o que valem os seus habitantes e que a saúde física, moral e material da criança representa o futuro, a prosperidade e progresso do estado, sob o ponto de vista intelectual, moral e material.

É esta convicção, ou melhor, é esta certeza que nos leva a trabalhar, com ternura e dedicação, pela Criança da nossa Terra. As Casas da Criança são as melhores armas de que podemos dispor para a valorizar, para a fortalecer e fazermos dela valor útil à Nação.

Aqui têm, pois, os motivos que me levaram à construção da Casa da Criança Rainha Santa Isabel, onde se cuidará carinhosamente do Corpo e do Espírito das Crianças pobres desta banda do rio.

E os trabalhadores, seus pais, ao entrarem de manhã no Campo ou na Oficina, começam a vida tranquilamente e de coração sossegado porque deixaram os seus filhos a quem, sem qualquer interesse material, os veste, os alimenta, os educa, os acarinha e os prepara para entrarem, aos sete anos, na Escola Primária.

Mas, Meus Senhores, há nesta Casa da Criança alguma coisa que nós não vemos, nem veremos nas outras... Há aqui uma realização nova, original na sua concepção, única na sua execução, que nos encanta os miúdos e delicia os adultos: refiro-me ao Portugal dos Pequenitos, a quem alguém chama a Cidade das Crianças e outros um País de Fadas; miniatura de uma Cidade maravilhosa, que todos os recantos e todas as actividades de Portugal tivessem dado o seu tributo característico. (...)





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança Rainha D. Leonor

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Casa da Criança Rainha D. Leonor (devoluta)

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Leiria

**CONCELHO**  
Castanheira de Pêra

**FREGUESIA**  
Castanheira de Pêra

**LOCALIDADE**  
Castanheira de Pêra

**MORADA**  
R. Doutor José Fernandes de Carvalho

**COORDENADAS GPS**  
40.005464, -8.209437

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1939

**CONSTRUÇÃO**  
1940-41

**INAUGURAÇÃO**  
1941

**ALTERAÇÕES**  
1949 - Internato de Castanheira de Pêra  
1953-57 - ampliação  
1983 - busto de Bissaya Barreto no Jardim

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Alfredo Duarte Leal Machado

**ENGENHEIROS**  
Mário Rosa da Silva Alves - Agente Técnico de Engenharia Civil (ampliação)

**CONSTRUTORES**

...

**ESCUultores**

...



## DIVERSOS

### MEMÓRIAS DESCRITIVAS

Memória Descritiva de 14 de Dezembro de 1939  
(CDFBB - AUC-AD-441A)

A escritora sueca Elen Key, no começo deste século, declarou que o século XX será o Século da Criança. Tal a importância que Ela reconhece e a Sociedade das Nações reconheceu também que se deve dar ao problema da Assistência Infantil. E dessa importância redobra com a guerra e redobra nos tempos incertos que atravessamos em que se torna indispensável e urgente a preparação de uma Mocidade forte, expedita, desembaraçada, em que a Força domine, quer dizer, é necessário preparar uma Mocidade dotada de qualidades, que são a antítese das que possui actualmente.

Não podemos esquecer que em Portugal morre uma criança de menos de cinco anos, de dez em dez minutos. E quando se inquirir a causa desta hecatombe verifica-se que, em primeiro lugar, figuram as enterites, motivadas pela ignorância das mães, pela miséria e por erros de alimentação, e em segundo lugar, a debilidade e as pneumonias, devidas à insuficiência de agasalhos e à necessidade de as mães levarem consigo os filhos, quando vão para o trabalho, expondo-os, por consequência, a todas as intempéries.

Ora, estas causas graves de mortalidade assumem uma maior importância em Castanheira de Pêra, onde os pais passam os dias nas fábricas e as mães vivem todo o dia fora de casa, quer em trabalhos agrícolas, quer, como operárias também, nas fábricas de lanifícios.

E os filhos ficam na rua com os cães e com os gatos à mercê de inumeráveis causas de doenças e acidentes. Desnecessário será aduzir mais razões se atendermos que todas estas causas se anulam se construirmos a Casa da Criança de Castanheira de Pêra, onde haja um Dispensário de Puericultura que, cuidando das crianças, faça, ao mesmo tempo, uma Obra Educativa das Mães; não esqueçamos que a educação puerícola pode salvar 50% das crianças, que actualmente morrem.

Na Casa da Criança de Castanheira de Pêra, haverá também uma Creche para crianças de 0 a 2 anos e um Parque Infantil, para crianças de 2 aos 7 anos. Em regime de externato, se fará assim assistência no período pré-escolar às crianças de Castanheira de Pêra, realizando-se desta forma uma Obra Social de elevadíssimo valor. Precisamos não esquecer que Castanheira de Pêra é o terceiro centro industrial deste País, onde muitos centos de operários fabris vivem uma vida, exposta influenciada pelas correntes dissolventes, que procuram destruir os laços de família. Temos como certo que, resolvidos os problemas sociais - e nenhum tem a importância que possui o da

Assistência Infantil - não haverá questão Social em Portugal.

O Estado e as autarquias locais têm pois o dever de levar a sua acção protectora a tantas crianças que, dessa forma, se roubam à morte. E se esta atitude representa, em parte, uma exigência sentimental, representa por outra parte um Dever e um Interesse para todos nós, pois nada deverá ser mais sensível aos operários das fábricas do que reconhecer que há carinho, auxílio e amparo para os seus filhos. É que - diz a sabedoria das Nações - quem meus filhos beija... Mas, sendo Castanheira de Pêra, um grande centro de indústria de lanifícios é por isso mesmo um centro populoso, onde se encontram muitas crianças desvalidas, órfãs, abandonadas que é preciso recolher, amparar e educar. Por estas razões se pensou também na edificação dum Ninho dos Pequenos, onde se aninham as crianças naquelas condições, com dependências que servem para a residência de todo o pessoal que há-de dirigir e orientar toda esta Obra Pro-Infância. E porque estas crianças devem viver sobretudo ao ar livre, em contacto com a natureza, num ambiente que lhe seja útil ao Corpo e ao Espírito, houve o cuidado de adquirir uma grande área de terreno em torno, que convenientemente arborizado e ajardinado há-de constituir o encanto dos miúdos e dos adultos.

Este edifício a construir, e com o Parque Infantil a construir formam um todo, completando-se e assim neste edifício ficam no rés-do-chão os serviços gerais, de arrumos, rouparia, quartos, banho e WC, para o pessoal, ficando no Parque Infantil a cozinha. O rés-do-chão liga directamente com o Parque Infantil por uma galeria. No primeiro andar há duas instalações distintas, uma para as crianças que vão à aula receber lições de labores, e onde recebem uma refeição diária, tendo o seu recreio, lavabos, WC e vestiário privativo; instalações para 16 criancinhas, que quer por não terem pais quer por serem extremamente pobres, ficarão internadas até aos 7 anos, e ainda uma rouparia independente e serviços de lavabos, chuveiros, WC e banho.

A casa de recreio, se assim se lhe pode chamar, é por assim dizer uma sala comum, completamente vedada servindo de sala de estar, brinquedos, recreio, e mesa para as crianças tomarem as suas refeições. No rés-do-chão na parte do edifício aproveitada fica voltada a ponte para os jardins, e o 1º andar, na parte do átrio ou da fachada nascente fica, fazendo de rés-do-chão.

Procurou-se dar o mesmo carácter arquitectónico às fachadas desta edificação, igual à do Parque Infantil em construção para que este conjunto formasse um todo harmonioso. As fachadas são sóbrias e bem equilibradas, e se a cobertura não foi em telha marselha, foi simplesmente para se poder diminuir a altura e não tapar completamente a Igreja da freguesia que fica

servindo de fundo a este conjunto. A construção deste edifício é feita com alvenaria de xisto, material da região, tanto nas paredes exteriores como nas paredes interiores, sendo as restantes divisórias feitas com alvenaria de tijolo. Todas as madeiras em travejamento, coberturas, soalhos, rodapés, serão de pinho nacional, sendo os caixilhos exteriores de casquinha. A cobertura é feita em Lusalite. Nos lavabos, retretes, banho, etc... levará mosaico no pavimento e azulejo nas paredes, nos pisos do recreio levará tijolo prensado, e nos quartos do rés-do-chão, tacos de pinho assente em betonilha isolada. As paredes levarão rebocos hidráulicos exteriormente, e interiormente o reboco ordinário. As paredes serão revestidas a branco de areia e tectos a gesso. Esta construção levará gelosias, que ficarão com as suas caixas dentro das padieiras das janelas.

Por último direi que levará a vidraça nacional de 1ª qualidade, pinturas em madeira e ferragens, com tinta de óleo, pintura em paredes com tinta de água tanto no interior como exteriormente, serviços sanitários incluindo louças, banheiras, chuveiros, canalizações de água e esgoto, torneiras, autoclismos, e instalações eléctricas completas. Na construção haverá sempre o máximo esmero no bom acabamento, empregando-se material nacional de 1ª qualidade, para que fique uma construção embora sóbria, mas predominando o bom gosto e o melhor acabamento. Qualquer omissão nesta memória pode ser esclarecida nas peças desenhadas de que se compõe o presente projecto. A construção desta obra será orientada pelo engenheiro e pelo arquitecto da Província da Beira Litoral, e por isso os seus cálculos de elementos construtivos e seus pormenores arquitectónicos serão sempre apresentados à fiscalização de técnicos dos Melhoramentos Urbanos quando para tal o julguem necessários.

Importa esta obra no total de 331.000\$00.

Coimbra, 14 de Dezembro de 1939  
Alfredo Duarte Leal Machado, Arquitecto  
Diplomado  
Regº nº36 - M.O.P.C.

Memória Descritiva de 6 de Junho de 1950  
(ampliação: CDFBB - AUC-AD-441A)

Castanheira de Pêra é o terceiro centro industrial de lanifícios do nosso País; utiliza na sua manufactura muitas mulheres, que para desempenharem a sua missão têm de deixar ao abandono em casa e nas ruas os seus filhos de 1ª e 2ª infância.

Dali a afluência enorme de crianças na Casa da Mãe e o reconhecimento de que a sua construção corresponderá a uma necessidade

imperiosa de carácter social. O prestígio que a Casa da Mãe em breve adquiriu e a procura constante de lugares naquela Instituição, leva a Junta de Província a ampliar as suas instalações tornando mais amplas as casas de jantar e casas de educação e trabalho de maneira a aproximar a sua lotação de cerca de oitenta a cem crianças.

É este projecto que apresentamos, deixando sumariamente justificada a razão das obras e da urgência da sua execução.

Importa este orçamento na importância total de duzentos e vinte e seis mil setecentos e sessenta e oito escudos, sendo sessenta e sete mil e cem escudos para mão-de-obra e cento e cinquenta e nove mil seiscentos e sessenta e oito escudos para materiais.

Coimbra, 6 de Junho de 1950  
Mário Rosa da Silva Alves (Agente Técnico de Engenharia Civil)





### **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança D. Filipa de Vilhena

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Jardim de Infância dos Olivais do Agrupamento de Escolas Martim de Freitas

### **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Coimbra

**FREGUESIA**  
S. António dos Olivais

**LOCALIDADE**  
Coimbra

**MORADA**  
R. Afrânio Peixoto

**COORDENADAS GPS**  
40.218886, -8.406012

### **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1937-40

**CONSTRUÇÃO**  
1940-42

**INAUGURAÇÃO**  
1943

**ALTERAÇÕES**  
Década de 1990 - ampliação

### **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Renato Montês (1º projecto, 1937)  
Alfredo Duarte Leal Machado (2º projecto, 1940)

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...

**DIVERSOS****MEMÓRIA DESCRITIVA**  
(C.D.F.B.B. – FBB/OBRS/PLAN/PITD/CX2)

(3 de Abril de 1937)  
(transcrição da Memória Descritiva do projecto-tipo distrital, da autoria de Luís Benavente)

A preparação das crianças para a sua entrada nas escolas primárias faz-se por intermédio dos jardins para a infância que entre nós tomaram a designação de Parques Infantis. Aí sob a orientação de educadoras recebem as primeiras noções das coisas, de jogos, de convívio, etc.

Ainda no nosso país em estado embrionário a Junta Provincial da Beira Litoral pretende dar-lhes desenvolvimento, para o que necessita realizar construções para esse fim.

O presente Projecto de tipo distrital compõe-se de um átrio dando acesso a um salão destinado a recreio de lareira, um vestíbulo com cabides para os bibes das crianças, sala de mesa com acesso pelo salão e servida directamente pela cozinha por intermédio de um guichet a qual fica por completo independente.

A entrada posterior dá acesso aos W.C., de pessoal, crianças e banho.

Porém, este tipo de construção, destina-se igualmente a assistência a crianças de tenra idade, para o que é provida de uma parte independente onde as mães têm uma sala de espera para a consulta médica, a qual pode dar também acesso ao clínico pela entrada principal.

Numa sala anexa ficam os berços para as crianças a qual tem anexa uma sala de banho com duas pequenas tinas. Com bom tempo podem os berços ser trazidos para debaixo do alpendre.

As crianças do Parque têm igualmente o seu alpendre para recreio além do espaço livre.

(ilegível) nos motivos arquitectónicos com que realizámos o Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar, em Coimbra, projectámos o seu exterior [alçados] de forma a dentro do espírito da nossa época erguer uma construção de aspecto nacional.

**MEMÓRIA DESCRITIVA**  
(C.D.F.B.B. – FBB/OBRS/PLAN/CCCP)

(22 de Dezembro de 1940)  
Tendo-se organizado um processo tipo para construção de Parques Infantis, verificou-se que nem sempre os terrenos se apresentam de nível, e assim, tanto no Parque Infantil de Santo António dos Olivais, como no da Figueira da Foz, o terreno apresenta um grande declive, e além de declive as fundações foram muito além do que estava projectado.

Por isso organizou-se o presente aditamento, que tem por fim corrigir a falta de estudo do primeiro projecto relativa à implantação e aproveitar as caves do edificio para serviços inerentes ao bom funcionamento do Parque Infantil e que vem suprir uma falta, que se nota nos outros Parques já construídos, em que faltam os serviços que se projectam ao presente aditamento.

Como em Santo António dos Olivais, de há muito se nota a falta de um dispensário, aproveitou-se os baixos do Parque Infantil, para consultas externas, arrumos, mobiliários, brunidos, rouparia e depósito.

Todas estas casas, são bem expostas, com luz directa tendo o piso 30 centímetros acima do terreno.

Para o serviço do pessoal foi projectada uma pequena escada interior.

Os materiais a aplicar são os constantes do primeiro projecto e discriminados na medição e orçamento juntos.

Importa este aditamento na quantia de 80.720\$00.

Alfredo Duarte Leal Machado (arqº)



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança Infanta D. Maria

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
CEPI - Centro de Estimulação Precoce da Infância  
(Serviços Sociais do Ministério de Educação)

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Figueira da Foz

**FREGUESIA**  
São Julião

**LOCALIDADE**  
Figueira da Foz

**MORADA**  
R. Joaquim Sotto Mayor

**COORDENADAS GPS**  
40.155368, -8.864969

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1939

**CONSTRUÇÃO**  
1940-42

**INAUGURAÇÃO**  
15 de Agosto de 1943

**ALTERAÇÕES**  
1976 - restauro e de reestruturação interna  
Década de 1990 - muros, varandas, pintura, azulejos

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Alfredo Machado

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
José Lourenço Vinagre

**ESCUultores**  
...





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa de Educação e Trabalho D. Helena Quadros

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Edifício sem uso (pertencente à Fundação  
Bernardo Barbosa de Quadros)

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Aveiro

**CONCELHO**  
Sever do Vouga

**FREGUESIA**  
Rocas do Vouga

**LOCALIDADE**  
Sanfins

**MORADA**  
Quinta do Linheiro

**COORDENADAS GPS**  
40.76139, -8.335737

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1940

**CONSTRUÇÃO**  
1941

**INAUGURAÇÃO**  
1941

**ALTERAÇÕES**  
1950 - Restauro

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...







## IDENTIFICAÇÃO

### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL

Casa de Educação e Trabalho D. Maria Rita do Patrocínio Costa

### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL

Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade (edifício da Fundação Bissaya Barreto)

## LOCALIZAÇÃO

### DISTRITO

Leiria

### CONCELHO

Leiria

### FREGUESIA

Monte Redondo

### LOCALIDADE

Monte Redondo

### MORADA

R. Dr. Luís Pereira da Costa

### COORDENADAS GPS

39.895086, -8.832412

## CRONOLOGIA

### PROJECTO / PROPOSTA

1940

### CONSTRUÇÃO

1941

### INAUGURAÇÃO

1941

### ALTERAÇÕES

1978 - Obras de adaptação a Casa da Criança

2003 - Encerramento da Casa da Criança

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

### ARQUITECTOS

...

### ENGENHEIROS

...

### CONSTRUTORES

...

### ESCUultores

...





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Portugal dos Pequenitos

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Portugal dos Pequenitos

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Coimbra

**FREGUESIA**  
Santa Clara

**LOCALIDADE**  
Coimbra

**MORADA**  
Rossio de Santa Clara

**COORDENADAS GPS**  
40.202735, -8.43456

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1937-40

**CONSTRUÇÃO**  
1938-40 (1ª fase)  
1941-50 (2ª fase)  
1950-62 (3ª fase)

**INAUGURAÇÃO**  
8 de Junho de 1940

**ALTERAÇÕES**  
2003 (Relógio de Sol) - demolido

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
Cassiano Branco

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
Manuel Jesus Cardozo (1ª fase)  
Valentim de Azevedo (2ª e 3ª fases)

**ESCUultores / ARTISTAS**  
Leopoldo de Almeida  
Lourenço d'Almeida

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(BARRETO, Bissaya, *A Saúde*, Julho de 1940, ano X, nº 229 e 230, pp. 5 a 7.)

Temos trabalhado sempre por um Portugal de maior e melhor Assistência, convencidos da verdade da Lei de Gossi, que o «problema demográfico de um Povo é a expressão do seu destino e que uma Nação, na sua população moça, adestrada, forte e numerosa, tem o máximo das suas riquezas; encontra-se mais defendida dos ataques e cobiças exteriores, é mais respeitada, é mais poderosa no Mundo!!»

Não vai longe o tempo em que se pensava de outra maneira, em que se procurava sobrepor à quantidade a qualidade na ânsia de um melhor aperfeiçoamento moral, espiritual e civil do Povo. Hoje não. O número é para muitas Nações condição essencial de vida. Não discutamos se é bem, se é mal. É a verdade dos factos e perante ela, temos de nos curvar e de lhe obedecer. O número é força e hoje, nas relações entre os Povos, há força, não há direitos. Hoje o triunfo da Nação depende da massa da população, da sua densidade, do seu desenvolvimento, da sua difusão no estrangeiro.

A observação dos acontecimentos mostramos que não é o rendimento médio individual - qualidade - mas sim o rendimento médio global - qualidade mais quantidade da Nação que vale! Cuidemos, pois, com decisão, como quem enfrenta uma grande batalha - da qualidade e quantidade dos Portugueses. A Guerra Europeia é bem um documento irresponsável de quanto vale a força do número, sem querermos com isso negar - evidentemente - o valor das qualidades morais e intelectuais dos Povos. As Nações novas e as velhas como a Nossa, de tão brilhante Passado necessitam pois de desenvolver todas as forças e riquezas com que a Natureza as dotou para que possam manter o seu lugar ou conquistar melhor lugar na hierarquia dos Povos. Como... Aumentando a nossa população, educando-a, instruindo-a, desenvolvendo a nossa raça, aperfeiçoando-a, tornando-a vigorosa e forte, combatendo tanto quanto possível, as variadas causas do seu enfraquecimento.

Trabalhamos para ter homens válidos, robustos, vigorosos que amanhã se batam com heroicidade na defesa da integridade e da soberania da Pátria; trabalhamos para não termos uma multidão de raquíticos, infezados, escaveirados, maltrapilhos, sem corpo nem moral que corresponda ao valor dos Portugueses d'outrora.

E como pensamos conseguir o nosso objectivo... Incutindo na alma da criança com os princípios de moral o amor à Natureza e ao

trabalho, aproveitando a sua inteligência precoce e as notáveis faculdades de assimilação nesta idade, para lhes ministrar também noções elementares de higiene, sentimentos de responsabilidade, levando-as a adoptar certas regras, e que lhes ficam estratificadas no subconsciente, e necessárias à conservação da saúde e à profilaxia do que lhe pode ser prejudicial. E é difícil... Não. A tarefa é fácil: basta considerar as crianças como seres, que possuem uma alma pura, capaz de ser modelada e enobrecida, basta considerá-las como entes que pensam, que amam, que sofrem e vivem como nós e não as tratar como animaizinhos de regaço que se fazem engordar e aprender gracinhas para exhibir, com embevecimento dos pais, perante os outros.

A nossa orientação não é esta última. Aqui pretendemos fazer Homens; vamos proteger, acompanhar, orientar a evolução do espírito dessas crianças, vigiando a formação do seu carácter e para isso criamos todo este ambiente próprio de confiança, que lhes encanta os sentidos e assim os faremos felizes. O ensino é praticamente organizado sem a rigidez da metodologia clássica, sem o formalismo que aborrece a criança e esmaga os impulsos da sua inteligência e das suas faculdades artísticas; aqui se manifestam e se desenvolvem as habilidades naturais, o engenho infantil, as vocações, as tendências que brotam espontaneamente e nos revelam por vezes gostos-tesouros escondidos que ninguém poderia suspeitar. Aqui se cuida da educação do espírito das nossas crianças, chamam-se à noção do dever, da responsabilidade e da dignidade pessoal do culto da família e da Pátria e ao hábito da franqueza, da lealdade e da sinceridade. Aqui se procura criar no Espírito da nossa Criança, o orgulho de ser Português, o culto de tudo o que é Português e nenhum acto comemorativo da Fundação de Portugal, mais lógico, mais a propósito do que erguer nesta Terra de crianças um Monumento ao Valente Audacioso Mata-Mouros que, a golpes de lança e rasgos geniais de diplomacia, conseguiu criar a Nação Portuguesa.

Nada mais educativo do que trazer à presença das crianças, em cujo coração deve haver o amor da Pátria e a veneração dos nossos antepassados, a figura majestosa, altiva, triunfante do primeiro de todos aqueles a cujo braço esforçado se deve a obra da constituição política da Nação.

Eis, meus senhores, a razão desta Festa.

[Personalidades presentes: Ministro da Educação Nacional em representação do Presidente da República, Presidente da Assembleia Nacional, Sub-secretário das Obras Públicas, Sub-Secretário das Finanças, Presidente da Embaixada do Brasil, Bispo Conde, Reitor da Universidade de Coimbra, Governador Civil de Coimbra.]



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Bairro Económico Dr. Oliveira Salazar

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Bairro do Loreto

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Eiras

LOCALIDADE  
Coimbra

MORADA  
Bairro do Loreto

COORDENADAS GPS  
40.231766, -8.440719

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1936

CONSTRUÇÃO  
1937-40

INAUGURAÇÃO  
1941

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...

## DIVERSOS

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 194-201.)

Sabem Vossas Excelências que a Junta de Província da Beira Litoral, sucessora da extinta Junta Geral do Distrito de Coimbra, tem procurado manter, e mais, ampliar a Obra Anti-tuberculosa que herdou, de maneira a enriquecer o Centro do País, com uma organização que lhes baste, que seja, por consequência, suficiente para as suas necessidades mais instantes, que, ao mesmo tempo, valorize o Centro do País, e seja factor do seu enriquecimento; fenómeno a considerar nestes tempos de materialismo e em que, tão frequentes vezes, a parte social propriamente dita e a parte moral são esquecidas, para não dizer desprezadas. Esta obra não é feita ao acaso, não é feita de retalhos, não é feita ao sabor ou capricho de quem quer. Foi maduramente pensada, delineada e obedece a princípios, que a ciência hoje tem como verdadeiros e que a experiência tem confirmado.

É precisamente o seu plano, é a interdependência que existe entre todos os elos da sua cadeia, é a sequência e a ligação entre os estabelecimentos que a compõem e estão a funcionar que a tornam original e lhe dão o seu valor. É precisamente este facto que tem merecido o apoio, direi mais, por vezes a admiração de nacionais e estrangeiros quando a conhecem ou a visitam.

Há evidentemente, no estrangeiro, estabelecimentos mais ricos, mais grandiosos, de maior lotação; mas são instituições isoladas, dispersas, autónomas, e nessa autonomia e independência está a falta de eficiência que se observa nas nossas. E nisto é assim, sem possibilidade de contestação, embora os analfabetos, os invejosos e os conscientemente maus queiram, por vezes, dizer o contrário.

Querem V. Ex.<sup>as</sup> saber dos princípios que nos têm orientado na organização da Obra Anti-Tuberculosa de Coimbra? Duas noções prévias, indispensáveis à compreensão desse plano.

Na etiologia da Tuberculose há que considerar a Semente e o Terreno, isto é, o bacilo e o organismo. Sem bacilos não há tuberculose; não há geração espontânea; não há espontaneidade mórbida. A criança encontra-se, desde que nasce, rodeada desta semente. E o seu organismo ainda virgem de toda a infecção, não imunizado, nem vacinado contra nenhuma, é eminentemente receptivo para a tuberculose.

Todos os meios científicos confirmam que, na verdade, a bacilização ou a primo-infecção tuberculosa se realiza na infância. É preciso que a criança bacilizada não se tuberculize e é necessário que o adulto bacilizado em criança não se torne

tuberculoso porque, saiba-se, a tuberculose, que se manifesta no adulto, não é senão o fim de uma história de origens remotas, ou na frase poética de alguém: «A tuberculose do adulto é o último *couplet* de uma canção de que os primeiros versos foram cantados no berço». Que se conclui de tudo isto? Que a profilaxia da tuberculose, cientificamente estabelecida exige:

1º A defesa e a protecção das crianças, sobretudo nas primeiras idades, porque são mais sensíveis, de maior receptividade, mais vulneráveis, e daí toda a Obra de Protecção à Grávida e Defesa à criança, que a actual Junta de Província da Beira Litoral se esforça por levar os recantos da Província.

2º Que o problema de Tuberculose do adulto exige uma vigilância cuidada do terreno; é preciso manter ou aumentar a resistência do organismo.

Há, pois, duas maneiras de fazer profilaxia da Tuberculose: atacar directamente a causa eficiente da doença, isto é, o bacilo ou então actuar sobre o terreno, sobre o organismo, modificando-o, fortalecendo-o, tornando-o mais resistente; no primeiro caso, faz-se uma ofensiva, no segundo caso, emprega-se uma tática de defesa. A ofensiva, ou melhor, o ataque directo ao bacilo constitui a tática adaptada pela Junta Geral quando construiu a tática adaptada pela Junta Geral quando construiu os Sanatórios e os Dispensários, no propósito de evitar que os germens expectorados pelos bacilos vão semear a doença e aumentar o número de tuberculosos.

Não esqueçamos a frase de Ritz quando proclamou que, se pudéssemos destruir os bacilos expectorados pelos tuberculosos em toda a Humanidade, a tuberculose desapareceria da superfície do Globo. Os Sanatórios, recebendo os tuberculosos, isolando-os, educando-os, constituem pois, uma poderosa arma na luta contra a tuberculose e um valioso meio de combate contra os bacilos.

Os Sanatórios são, pois, estabelecimentos de cura e profilaxia. Mas, é impossível – seria utopia – pensar em destruir ou eliminar todos os focos de agentes transmissores de tuberculose. Se a semente se não pode extinguir, há que pensar em tornar o campo impróprio para a cultura; não se esqueçamos que o trigo não germina sobre o rochedo e, por mais abundante que seja a semente espalhada pelo semeador, pelos ventos, ou levada pelos insectos, ela não nascerá se o terreno for impróprio.

Quer dizer, à luta directa contra o bacilo teremos de juntar os meios indirectos de luta, colocando o organismo humano em posição de forte resistência contra a infecção tuberculosa. Nesta batalha tem de se combater, ao mesmo tempo, em todas as frentes. Desguarnecer uma, é sujeitar-nos à penetração do inimigo e daí a

derrota. Há, pois, que enfrentar vários problemas de carácter social, tais como o alcoolismo, a miséria e tantas imperfeições da sociedade actual que actuam desfavoravelmente sobre o indivíduo. Evidentemente que a supressão imediata de todos estes males representa o impossível.

Seria necessário tanto dinheiro, seria necessário fazer uma tal revolução nos nossos costumes e na nossa vida que só por fantasia se podia admitir. De resto, nem mesmo que todas estas chagas sociais desaparecessem, a tuberculose não desapareceria, pois nós vemo-la descer à choupana mais miserável e descer à escadaria dos maiores palácios.

Mas se tal supressão completa é impossível, impossível não é atacar de frente aqueles problemas para que, devagar, lentamente e prudentemente se possam atenuar até chegarmos a um estado de perfeição em que eles se não sintam. Como? Basta que cada um cumpra o seu dever e a Junta de Província da Beira Litoral entendeu cumprir o seu, procurando combater aqueles dos males que, provadamente, mais influência têm no aparecimento e agravamento da tuberculose.

Eis as razões, em síntese, que levaram a mesma Junta a solicitar a cooperação da Câmara Municipal de Coimbra, a fim de construirmos o primeiro Bairro Social de Casas Económicas, que permitam arrancar a casas insalubres algumas das famílias da nossa Cidade.

Está provado que o ar insuficiente, o ar viciado, o ar ruminado que se respira, envenena o organismo e faz a tuberculose. A tuberculose é, pois, a doença do ar. (...)

Trabalhos já feitos pelo Pátio da Inquisição e pelas Alunas da Escola Normal Social têm descoberto, em certos pontos e até nos arrabaldes de Coimbra, como na Quinta da Misericórdia, as mais inconcebíveis habitações, ninhos de pestilência e de miséria, antros onde se amontoam pessoas na mais repugnante promiscuidade e onde nos sentimos envergonhados quando pensamos que, em plena civilização, se possam instalar, em tais condições, famílias inteira, que tinham direito, pelo menos, como toda a gente, à luz e ao sol! Verdadeiras alfurjas de espaço exíguo, sujo, imundo, onde não há gosto nem beleza, nem ar nem luz, respira-se ali um ar confinado, insalubre e ali mesmo é impossível o isolamento dum tuberculoso, que, a partir daquele momento, será um produtivo agente transmissor de moléstias.

Nos tempos que correm, em que temos o Dever de reconhecer aos outros o Direito de Viver, em que temos o Direito de lhes dar pelo menos o mínimo de condições que não destruam a saúde, semelhante situação não pode continuar. Há que ir ao encontro das legítimas reivindicações dos que trabalham, dos que produzem, dos que fazem grande a Terra em que vivemos. Por isso, a Junta

de Província da Beira Litoral, no desejo de Bem Servir, resolveu enfrentar, dentro das suas possibilidades, este problema para o qual pediu a comparticipação da Câmara Municipal.

Como resolvê-lo? Meter camartelos nesses antros das vielas da Baixa, rasgando janelas, abrindo portas, que permitam a entrada de luz, a renovação do ar, a vista do sol? Impossível. As despesas, os encargos seriam astronómicos e mesmo porque, na maioria dos casos, a única medida eficaz seria a destruição de moradias inteiras.

Entendeu-se, e parece-me bem, que o melhor é fugir desse antro da Cidade e construir nos arrabaldes, em pleno campo, casas separadas com seu jardim, com o seu quintal cheio de luz, de ar e de sol, portadores da alegria do lar. Esta solução, bem melhor, sob todos os aspectos, do que o saneamento da Baixa, praticamente insanável, tem de ser adoptada para o futuro de maneira que Coimbra tenha, em cada uma das suas entradas, bairros populares com casas de rendas baixas, mas saudáveis, onde uma vida regulada, disciplinada, vigiada, permita dar a estas aldeias aquela paz, aquele auxílio mútuo, aquela interdependência amiga que eu recordo ainda hoje, eternecidamente, dos meus tempos de meninice e que havia na aldeia onde aprendi as primeiras letras.

Vamos ao encontro das necessidades dos nossos trabalhadores, dando-lhes um ambiente próprio, numa casa arejada, com os cómodos indispensáveis para viver com a família, água suficiente e em condições para beber, para asseio do corpo e da sua casa. E demos-lhes em volta um jardimzinho florido onde, depois do trabalho duro, do sol-a-sol, possam repousar os nervos, recordar com ternura o passado, cantar o seu amor à terra... Como seria alegre o nosso Povo se fosse feliz... E custa por vezes tão pouco abrir a estrada que o conduz à alegria, à vida, à Felicidade... Se olharmos menos para nós e mais para os outros...

À Câmara compete, a seguir, estabelecer fáceis e económicos meios de transportes e de ligação com o centro da cidade, de maneira a facilitar a vida dos nossos trabalhadores em casas que não sejam verdadeiros centros de morticínios e de depauperamento dos seus habitantes. Não basta colocar os nossos trabalhadores num lar saudável, onde haja Paz e Alegria, é necessário cuidar-lhes do Espírito, beijando-lhes os filhos, que queremos robustos, valentes, bem preparados para enfrentar a Vida, sólidos alicerces de Homens de amanhã. Já os informei nos Olivais e em Santa Clara, da necessidade patriótica, urgente e indiscutível de proteger a infância, sob o ponto de vista físico e moral, e disse-lhes que o abandono das crianças na rua constitui um crime, que se pratica contra elas, porque se atenta contra a Saúde do seu Corpo e do seu Espírito.







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Aeródromo de Coimbra

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Aeródromo Municipal Bissaya Barreto

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Cernache

LOCALIDADE  
Cernache

MORADA  
Cernache, 3040-751

COORDENADAS GPS  
40.156622, -8.467519

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1935

CONSTRUÇÃO  
1939-40

INAUGURAÇÃO  
15 de Julho de 1940  
(1ª fase - pista e Escola de Aviação Civil)

ALTERAÇÕES  
1958 (2ª fase - ampliação da pista para 1000m)  
1968 (3ª fase - alcatroamento da pista)

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
José Pimenta, Viriato Namora (2ª fase)  
Teles de Oliveira (edifício do Terminal)

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Hospital Psiquiátrico Sobral Cid

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Centro Hospitalar Psiquiátrico  
(Unidade do Sobral Cid)

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Castelo Viegas

LOCALIDADE  
Conraria

MORADA  
Quinta da Conraria, 3040-714

COORDENADAS GPS  
40.177336, -8.398882

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1936-39

CONSTRUÇÃO  
1940-44

INAUGURAÇÃO  
26 de Maio de 1946

## ALTERAÇÕES

Década de 1950 (“Castelo” / Depósito de Água)  
1960-63 (Ampliação Pav. 9 Infantil - Arqº Manuel  
Montalvão)

1964 (Conclusão das obras e instalação do Centro  
de Neurocirurgia)

1968 (Construção do Hospício Judiciário)

1972 (Ampliação da Cozinha e Lavandaria - Engº  
Mário Alberto de Faria A. Fernandes)

1975-76 (Várias beneficiações e reparações - Engº  
Mário Alberto de Faria A. Fernandes)

1977 (Portaria - Engº Luis Filipe Afonso Marques)  
1981 (Iluminação Exterior - Engº Pascoal Martins  
Faísca)

1981 (Arranjos Exteriores - Engº Luis Filipe  
Afonso Marques)

1981 (Pavilhão de Terapêutica Ocupacional - Arqª  
Maria Joana da Cunha Viana de Lemos)

**TÉCNICOS E PROJECTISTAS****ARQUITECTOS**

Luis Benavente

**ENGENHEIROS**

Raul Maçãs Fernandes

Vieira de Campos

Mariano Pires

Nazaré de Oliveira

Sousa Rego

Pedro Campilho

**CONSTRUTORES**

...

**ESCULTORES**

...

**DIVERSOS****DISCURSO DE INAUGURAÇÃO**

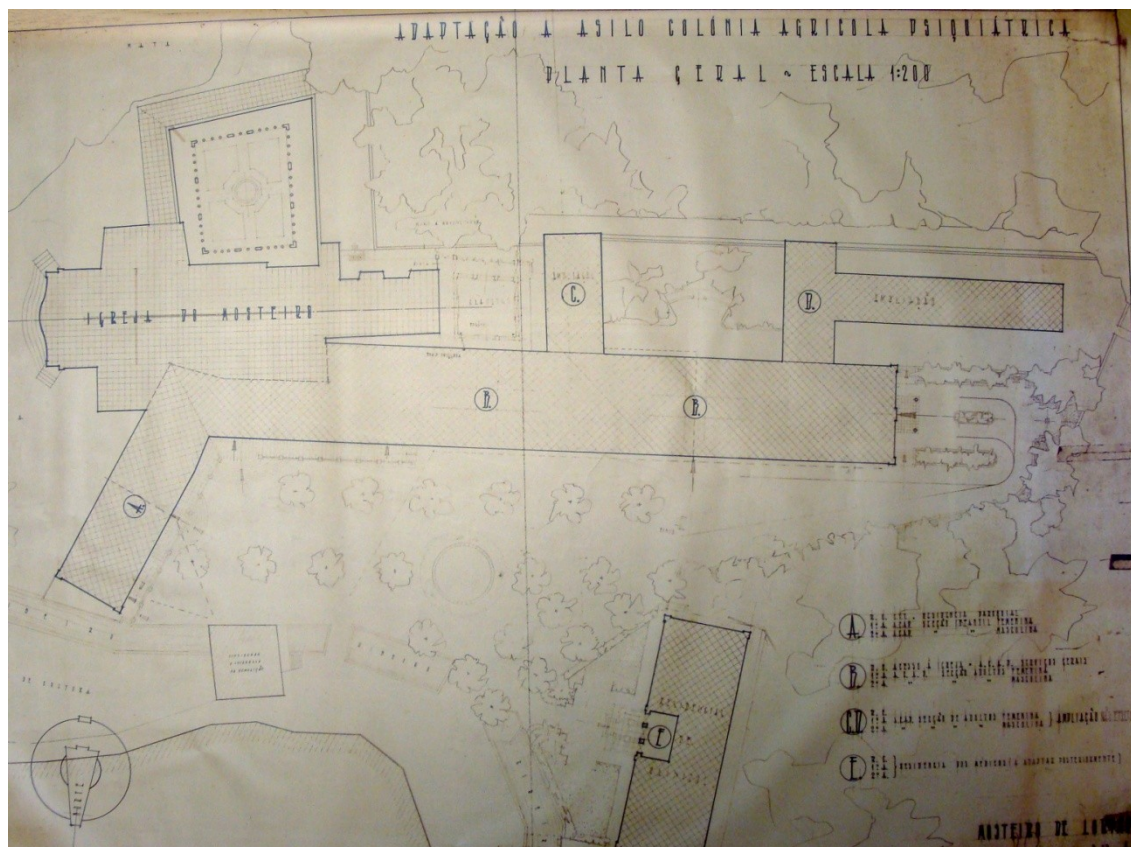
(extracto da Acta da Sessão de 02.12.1946 do Conselho Provincial, fls. 122 a 123v.)

O Hospital Sobral Cid alia o carácter utilitário da construção ao respeito a certas regras artísticas da casa portuguesa, particularidade que contribui para a neutralização da monotonia da arquitectura da maior parte das construções hospitalares. Apesar de se situar em pleno campo, encontra-se muito próximo da cidade de Coimbra...

Da estrada da Beira, do alto de S. João, conseguimos ver os pavilhões que se dispõem em anfiteatro, dando a imagem de uma bonita aldeia... A parte edificada - ocupando cerca e 10 hectares - situa-se no alto e no flanco de uma colina de 37m de altura, ponto culminante de uma propriedade de 40 hectares.

Não existem, nos seus arredores, grandes aglomerados humanos, fábricas ou propriedades agrícolas extensas. As condições climatéricas são classificadas como regulares, com ausência de ventos predominantes.

Foi construído por inteiro, desde os alicerces, e baseado nos planos mais modernos dos hospitais europeus, possibilitando a aplicação dos métodos terapêuticos (farmacológicos, biológicos e psicológicos) em condições... inexistentes até então, principalmente o método de ocupação pelo trabalho.



## IDENTIFICAÇÃO

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Hospital Psiquiátrico e Colónia Agrícola do Lorvão (antigo Mosteiro de Lorvão)

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Centro Hospitalar Psiquiátrico - Unidade do Lorvão

## LOCALIZAÇÃO

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Penacova

**FREGUESIA**  
Lorvão

**LOCALIDADE**  
Lorvão

**MORADA**  
3360-106 Lorvão

**COORDENADAS GPS**  
40.25949, -8.317254

## CRONOLOGIA

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1943

**CONSTRUÇÃO**  
1943 (1ª fase)  
1954-59 (2ª fase)

**INAUGURAÇÃO**  
12 de Maio de 1960

**ALTERAÇÕES**  
2007 - Extinção do Hospital Psiquiátrico do Lorvão

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCULTORES**  
...





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Colónia Agrícola de Arnes

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Centro Psiquiátrico de Recuperação de Coimbra -  
Unidade de Arnes

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Soure

FREGUESIA  
Alfarelos

LOCALIDADE  
Alfarelos

MORADA  
Quinta de Arnes, 3130-003

COORDENADAS GPS  
40.15315, -8.673733

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1963

CONSTRUÇÃO  
1963-64

INAUGURAÇÃO  
22 de Outubro de 1964

ALTERAÇÕES  
1987 - Remodelação e Ampliação  
1992 - Centro Psiquiátrico de Recuperação de Arnes  
2007 - Extinção

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS

...

ENGENHEIROS  
António da Costa Góis (remodelação e ampliação)

CONSTRUTORES

...

ESCULTORES

...







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Leprosaria Nacional Rovisco Pais

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Centro de Medicina de Reabilitação da Região  
Centro Rovisco Pais

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Cantanhede

FREGUESIA  
Tocha

LOCALIDADE  
Tocha

MORADA  
Av. Rovisco Pais, Quinta da Fonte Quente

COORDENADAS GPS  
40.299200, -8.769686

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1938-40

CONSTRUÇÃO  
1941-47

INAUGURAÇÃO  
7 de Setembro de 1947

ALTERAÇÕES  
1947-5? - 2ª fase  
1996-2003 - Adaptação a Centro de Medicina de  
Reabilitação da Região Centro

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Carlos João Chambers Ramos

ENGENHEIROS  
Raúl Américo Maçãs Fernandes  
João Ribeiro Fráguas

CONSTRUTORES  
...

ESCULTORES  
Cabral Antunes

## DIVERSOS

### MEMÓRIAS DESCRITIVAS

(AHMOP/PT/COLNRP/04 - Projectos e outros elementos de fiscalização)

(extracto da Memória Descritiva de 15 de Março 1941)

Três aspectos temos a considerar nesta curta memória, - o funcional, o construtivo e o estético. Embora intimamente ligados, vejamos até que ponto é possível determinar o valor da sua recíproca interpenetração e consequentemente o grau do mais aconselhável sincronismo. // Fixado o programa das instalações a prever, por quem de direito, e expostos pela Comissão do Programa os princípios que deveriam subordinar a sua concepção, vejamos até que ponto aqueles três aspectos foram isolada e simultaneamente considerados.

Feito um inquérito local às condições de trabalho da região e aos meios naturais postos à sua disposição chegou a Comissão de Obras às seguintes conclusões:

- 1ª) A mão de obra é excepcionalmente barata.
- 2ª) A quinta da Fonte Quente dispõe de condições naturais que favorecem extraordinariamente os objectivos económicos e a organização do trabalho local.
- 3ª) Dispõe entre outras coisas de um antigo e magnífico pinhal que, desbastado em grande parte pelo ciclone de Fevereiro último, está sendo pela Comissão de Obras convenientemente preparado para ulterior aproveitamento.
- 4ª) Existência de boas pedreiras, saibreiras, areias, água em abundância e vestígios de fornos de cal que, com relativa facilidade, podem e devem pôr-se de novo a funcionar.
- 5ª) Sub-solo em partes consistentes e rochoso e, noutra, fraco, mas arenoso.
- 6ª) Proximidade relativa de centros industriais de abastecimento de materiais de construção diversos e especiais em Coimbra, Aveiro, Pampilhosa e Figueira da Foz.

Destas conclusões fixou a Comissão de Obras os princípios gerais económicos a que deveria obedecer o tipo de construção a adoptar, assentando em que:

- 1º) Deveria empregar-se o maior volume possível de boas alvenarias hidráulicas e ordinárias, respectivamente em fundações e em elevação.
- 2º) Deveria o emprego do cimento ser restringido ao mínimo indispensável.
- 3º) Deveriam os edifícios ser protegidos, no seu envasamento, uma vez que se verifica a existência de lençóis de água relativamente superficiais, por forro de pedra desbastado e trabalhado a picar.

4º) Deveriam empregar-se, na sua maioria, estruturas de madeira, quer em pavimentos sobre elevados quer em coberturas.

5º) Deveria abolir-se todo o sistema de contraplacagem em limpos de carpintaria, preferindo-se a este o de engradados e almofadados, de acordo com as possibilidades locais.

6º) Deveriam reduzir-se ao indispensável os revestimentos ricos e impermeáveis em paredes, preferindo-se que, na sua maioria, fossem simplesmente rebocados e caiados todos os seus paramentos interiores e exteriores.

Fixados pois estes pontos, e não se dirá que não foram atendidos todos os que na realidade mais interessavam a um tempo, o económico e o nacional, vejamos a que obedeceu a preferência pelo aspecto e unidade estéticos que se verifica existir nos ante projectos que acompanham esta memória.

Foi sempre intenção da Comissão de Obras imprimir a este conjunto da Colónia características regionais que, por seu turno, contribuissem para não afastar o leproso de um meio ao qual ele estava já de antemão habituado e adaptado.

Considerando apenas a parte da Colónia, aquela que é justa e totalmente abrangida nesta primeira fase de trabalhos, fomos obrigados a imprimir às instalações projectadas aspectos um tanto diversos, um vez que, num caso, embora agrupados, constituíram os chamados Núcleos Familiares e consequentemente, pequenos agrupamentos de habitações, e, no outro, apareciam já como elementos estranhos aos seus hábitos, as Casas de Trabalhadores ou seja a habitação colectiva.

Em relação aos primeiros não foi pois difícil manter o carácter dos pequenos aglomerados da região, embora em relação às segundas não tivesse sido estranha a preocupação de imprimir, na medida do possível, um aspecto a um tempo acolhedor e doméstico.

Deste espírito beneficiaram ainda os edifícios destinados à Cozinha e Lavandaria que mantém uma evidente afinidade arquitectónica com os restantes. Mas, porque este e não outro aspecto...

Uma vez assente pela Comissão de Obras a necessidade e a vantagem de restaurar e adaptar o velho Convento das Cruzes da Quinta da Fonte Quente a instalações da Colónia, foi precisamente a este edifício que se foram buscar todos os elementos em jogo na composição dos edifícios a construir de novo. Assim, o Convento das Cruzes ficará constituindo o padrão estético da leprosaria Nacional Rovisco Pais.

Quanto aos edifícios a construir nesta primeira fase de trabalhos, são os que na Planta

Geral vão designados, como já ficou referido, com os nos. 1, 2, 3 e 4.

Em nada diferem do programa gráfico fixado pela Comissão de 1939, a não ser a nova distribuição e planta dos edifícios destinados a Cozinha e a Lavandaria.

Melhor porém do que qualquer descrição é o exame dos ante-projectos apresentados cuja pormenorização não oferece possibilidades de errada interpretação.

A Comissão [não assinado, 15.3.1941]

(extracto da Memória Descritiva de 30 de Outubro de 1943)

O projecto agora apresentado, referente ao edificio destinado ao Hospital da Leprosaria Nacional Rovisco Pais, é o desenvolvimento do ante-projecto que esta Comissão levou à aprovação superior em 20 de Fevereiro do corrente ano e que foi aprovado no seu aspecto administrativo (despacho ministerial de 27 do mesmo mês).

Trata-se de um hospital para 72 doentes, com uma área total de cerca de 3860 m<sup>2</sup> distribuído por três pavimentos.

No 1º pavimento ficam instalados os seguintes serviços: a admissão dos doentes com as suas dependências para despiolhamento e mudança de roupas; a consulta externa com os diferentes serviços de especialidade (...) que servirão igualmente para tratamento dos doentes internados; e, ocupando um dos ângulos do edificio; a farmácia, absolutamente independente da parte restante.

O segundo pavimento tem um corpo central e dois laterais. No corpo central fica situada a sala de operações com as dependências anexas destinadas a «desinfectantes», «ferros», «esterilização», gabinete do médico, dois quartos para operados e as instalações sanitárias respectivas. Nos corpos laterais ficarão as enfermarias por grupos de três doentes, os quartos dos vigilantes, as copas, as instalações sanitárias e as salas de estar; reservar-se-á como nos idênticos corpos laterais do terceiro pavimento, uma ala para homens e a outra para mulheres.

No corpo central do terceiro pavimento ficarão a Capela e os dormitórios, as salas de estar do pessoal com as suas instalações sanitárias, e, ainda, os gabinetes do médico e do enfermeiro chefe. Na construção deste edificio manter-se-ão as características gerais do tipo de construção que se adoptou para a primeira fase, actualmente já em adiantada construção: (...)

7º) Colher do velho Convento dos Crúzios, existente na Quinta onde vai ser instalada a Leprosaria, que se encontra já reparado e adaptado, todos os elementos para a composição dos edificios a construir de novo;

8º) Manter o emprego de persianas nas janelas e portas, em substituição das portadas interiores, não só por se poderem obter sensivelmente pelo mesmo preço, como também pelo indispensável arejamento em enfermarias com doentes desta natureza.

A Comissão, Bissaya Barreto – Carlos Ramos

## LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei nº 29.122 de 15 de Novembro de 1938

A elevação do nível social do povo português tem sido uma das mais constantes preocupações do Governo do Estado Novo. Directa ou indirectamente se tem procurado valorizar o nosso capital humano e aumentar e melhorar o seu rendimento, e a higiene e a saúde públicas são meios importantíssimos para alcançar tais objectivos. Não se pode dizer que haja um problema da lepra em Portugal; mas, disperso pelo País, existem algumas escassas centenas de leprosos para que é preciso olhar. Justamente por ser pequeno o número dos doentes é que se impõe a intensificação da luta contra a terrível doença até o extermínio. Actualmente são os Hospitais Civis de Lisboa o centro de tratamento e isolamento dos gafos.

O presente decreto conserva-lhes essa missão, embora crie para ela um estabelecimento especializado, a Leprosaria Nacional Rovisco Pais, em que se empregará o produto da herança que, incorporada nos bens do Estado pelo decreto-lei n.º 27.821, de 6 de Julho de 1937, tem aguardado a oportunidade da sua aplicação. Convido a instalar a Leprosaria numa propriedade agrícola, afastada dos grandes meios populacionais e em região onde a doença esteja mais disseminada, fazê-lo com a herança de Rovisco Pais e em memória do seu nome corresponderá decerto à elevada intenção e última vontade desse homem simples, cuja ascendência e cuja vida tão ligadas estavam à terra.

A Leprosaria, cujo programa vai ser urgentemente traçado, compor-se-á de um hospital para tratamento da doença, de um asilo para os julgados incuráveis e de uma colónia agrícola onde se estabeleçam casais para famílias leprosas que possam trabalhar e mais instalações complementares necessárias. Adoptam-se as providências necessárias à realização da Leprosaria nacional Rovisco Pais, de modo que, dentro de poucos anos, a luta contra a lepra esteja empenhada em toda a sua extensão.

Nestes termos: usando da faculdade conferida pela 2ª parte do nº 2 do artº 100 da Constituição o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1º - É criada a Leprosaria Nacional Rovisco Pais destinada ao internamento e tratamento de

leprosos de ambos os sexos de todo o País e ao estudo da profilaxia e cura da lepra.

Art. 2º. A Leprosaria Nacional será constituída por hospital, asilo e colónia agrícola, formando um conjunto isolado e mais instalações complementares necessárias.

Art. 3º. A Leprosaria Nacional dependerá técnica e administrativamente dos Hospitais Civis de Lisboa e terá instalações próprias, fora dos grandes aglomerados, as quais serão custeadas pelas forças da herança do benemérito José Rovisco Pais.

Art. 4º. São autorizados os Hospitais Civis de Lisboa a promover a aquisição dos bens imóveis e a realização das obras e das instalações fixas e móveis necessárias ao funcionamento da Leprosaria Nacional Rovisco Pais.

§ 1º. A aquisição de bens imóveis, ou dos direitos a eles inerentes será feita por intermédio da Direcção Geral da Fazenda Pública.

§ 2º. As obras e as instalações fixas serão executadas por intermédio de uma Comissão de Obras, nomeada pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações, sendo os respectivos projectos elaborados com base no programa definido pelo Ministério do Interior.

§ 3º. As instalações móveis da Leprosaria Nacional e os restantes actos de administração a praticar até à abertura do Leprosário ficarão a cargo de uma Comissão Instaladora a nomear oportunamente pelo ministro do Interior.

Art. 5º. As comissões a que se referem os §§ 2º e 3º do artigo anterior poderão contratar e assaliar o pessoal técnico, de carteira e jornaleiro, indispensável ao desempenho dos serviços a seu cargo, sendo as remunerações dos seus membros e do pessoal admitido fixadas em despacho do respectivo ministro.

Art. 6º. A Direcção Geral da Fazenda Pública, a Comissão de Obras e a Comissão Instaladora da Leprosaria Nacional, devidamente autorizadas, requisitarão à 8ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública as importâncias necessárias e à medida que delas careçam, as quais, sem qualquer outra formalidade, mas tendo em consideração o § 2º deste artigo, lhes serão mandadas entregar de conta da verba anualmente inscrita no orçamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, em rubrica especial de «Leprosaria Nacional Rovisco Pais» e sub-rubrica «Despesas com as aquisições de bens imóveis, realização de obras e instalações fixas e móveis necessárias ao funcionamento da Leprosaria Nacional Rovisco Pais».

§ 1º. A verba inscrita no orçamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, conforme o disposto no corpo deste artigo, terá como contrapartida em receita geral do Estado correspondente produto de bens da herança de José Rovisco Pais, que se encontra sob a administração da Direcção Geral da Fazenda Pública, pelo decreto nº 27.821,

de 6 de Julho de 1937, devendo esta Direcção Geral providenciar de modo que dêem entrada no Banco de Portugal, como Caixa geral do tesouro, mediante solicitação da Direcção Geral da Contabilidade Pública, importâncias iguais às que forem levantadas em conta da mencionada verba orçamental.

§ 2º. Os levantamentos de fundos da herança de José Rovisco Pais só poderão efectuar-se sem prejuízo das quantias reservadas a despesas de administração da mesma herança, para o que a Direcção Geral da Fazenda Pública dará oportunamente à da Contabilidade as necessárias indicações.

Art.º 7º. A Comissão de Obras e a Comissão Instaladora deverão apresentar anualmente a julgamento do tribunal de Contas os resultados da sua gerência.

Art. 8º. As expropriações necessárias para instalação da Leprosaria Nacional são consideradas de utilidade pública urgente, devendo seguir-se nelas o processo estabelecido pelo decreto com força de lei nº 17.508, de 22 de Outubro de 1929.

#### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. II, p. 564 a 596.)

(...)

O grau de civilização de um povo mede-se, dizem, pelo valor da assistência prestada aos seus leprosos e, Portugal, não tinha nenhuma... O Governo não podia consentir numa situação de inferioridade nacional. O Governo de Salazar, cõscio dos seus deveres para com a Nação, entendeu, e bem, que era tempo de preencher esta formidável lacuna no nosso sistema da sanidade pública. O Governo, que olho sempre com sempre com o carinho pela saúde dos seus trabalhadores, não podia deixar de encarar, na verdade, com urgência e prontidão, o gravíssimo problema da lepra. O Governo, em cujas mãos estava e está o prestígio de Portugal, não podia pois consentir mais a situação de inferioridade em que nos encontrávamos, sob o ponto de vista internacional, com a mancha negra que escurecia o nosso País no mapa de distribuição geográfica de tão terrível morbo.

Portugal, que procura usar sempre os mais novos processos e as mais novas conquistas da ciência e da civilização em defesa da saúde da massa do seu povo, não podia portanto manter-se estático e adiar a solução deste grave problema. (...) Não podemos esquecer que Portugal estava à frente de todos os povos da Europa na estatística que traduz a distribuição de tais doentes. Não podíamos esquecer que se avalia, como disse, o

grau de civilização de um povo pela assistência que dá aos seus leprosos. Não podíamos esquecer que Mussilini – nesse tempo – entre razões justificativas da sua atitude perante a Etiópia, colocou, num dos primeiros lugares, a falta de assistência antileprosa. Não podíamos esquecer que Portugal era o único país europeu em que essa assistência não existia...

Era preciso, pois, andar depressa, era preciso vencer o tempo perdido e, assim, a 22 de Maio de 1938 havíamos acompanhado o Sr. Ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, e os Srs. Directores-Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, da Assistência Pública e outras autoridades numa visita de reconhecimento à Quinta da Fonte Quente, a fim de nos certificarmos da sua possível utilização e aproveitamento para a construção da Leprosaria. Foi fácil verificar que pela sua situação geográfica, pelas condições climáticas, pelas características do terreno, pela sua localização em relação aos centros populacionais vizinhos, pelas vias de comunicação de que dispõe, pela protecção dos ventos dominantes, pela boa permeabilidade do terreno, pela luminosidade que apresenta, a Quinta da Fonte Quente satisfazia, inteiramente, às características exigidas pelos leprosos para ali ser instalado um estabelecimento moderno de assistência aos infelizes leprosos.

Pensou-se, e bem, que uma leprosaria não é uma penitenciária, não se deve erguer pois, numa ilha, como era clássico: a ilha dá ideia de sequestração, de aprovisionamento, de degredo, e é precisamente isso que se não pretende. Queremos sim, que os doentes fujam da Leprosaria. É tal a preocupação, hoje, a este respeito que, em muitas gafarias, com em S. Lázaro de Cuba, não existe sequer o clássico portão de ferro que se fecha, definitivamente, sobre a entrada de quem entra: não, não existe portão. A portaria é, como a nossa, ampla e aberta, florida, rasgada, acolhedora, convidando, risonhamente, a entrar os que *devem* entrar. (...)

Pois bem, é grato reconhecer que a nossa lazareto, risonha e florida, cercada apenas por uma alegre sebe viva, há-de dar aos pobres gafos um ambiente de conforto material e moral muito mais atraente do que os seus casebres ou as suas casas despida das de asseio e limpeza. Instalada num extenso terreno, com 1 200 000m<sup>2</sup>, arborizado, de vegetação abundante, de jardins e de flores, despertará no mortífero, à entrada, uma agradável impressão de aprazimento e de beleza. (...) Aprovado o programa, para lhe dar cumprimento, foi nomeada uma segunda Comissão, sob a minha presidência, constituída pelos Srs. Engenheiros Maçãs Fernandes e Arquitecto Carlos Ramos; será inoportuno dizer-lhes o valor destes técnicos, será desnecessário exaltar as suas qualidades profissionais. São de

sobra conhecidas. Mas posso e devo testemunhar perante Vossas Excelências, o interesse, o desvelo com que exerceram tal comissão, o carinho que irradiava sempre dos seus trabalhos e como, em ambos, dominava uma profunda ternura pelos pobres doentes e a ânsia de, dentro da modéstia das construções a erguer, preparar o máximo de conforto e agasalho para o seu corpo mortificado ou para a sua alma dolorida. (...)

A traça exterior dos pavilhões, a sua orgânica interior, a sua implementação, a sua coordenação, deixam-nos inteiramente satisfeitos; não consideramos obra impecável, não a julgamos isenta de imperfeições, mas entendemos que, dentro das verbas orçamentais que nos foram impostas e atendendo ao período culminante de dificuldades, máximas na construção em que trabalhamos, não era possível fazer mais nem melhor. Sem receio de contestação, pelo conhecimento que temos das instalações para leprosos em todo o Mundo, oficiais ou de iniciativa particular, nenhuma se iguala ao Hospital Rovisco Pais.

Ele tem beleza exterior, ele tem interiores encantadores, com esmerado arranjo, embora com modéstia, em todos os pormenores se adivinha a preocupação de cuidar, com amor, da alma doente lázaros cuja vida é uma fonte perene de amarguras e das angústias sem par. (...)

Entrega-se ao Hospital Rovisco Pais uma dupla missão: cuidar dos doentes e defender os sãos; quer dizer: tem de fazer tratamento da lepra e fazer a sua profilaxia. O tratamento vai pois orientar-se diferentemente conforme se trate de doentes contagiosos ou não contagiantes. No primeiro caso, é compulsório o internamento; no segundo caso é voluntário mas, em ambos, sempre obrigatório o tratamento, orientado e controlado e vigiado por médicos e visitadoras especializadas.

Se o doente é portador duma forma de lepra aberta, a sequestração é indispensável, mas somente durante o período de contagiosidade. Não se põe, nem é para pôr, a questão da liberdade individual, visto que, no modelo actual da evolução do Direito, os conflitos entre interesse do indivíduo e o da salvaguarda da colectividade – a Nação – são resolvidos sempre em benefício da colectividade. A própria história do combate à lepra demonstra que, em toda a parte, em todos os tempos, a liberdade dos indivíduos tem sido sacrificada para evitar a propagação do mal e assim se conseguiu em alguns países, como na Noruega, a quase extinção da doença. Mas, se o doente não está em perigo de contágio, se não representa qualquer perigo para o seu semelhante, afigura-se-nos que, apesar do ambiente acolhedor que se respira no Hospital Rovisco Pais, nenhuma vantagem para ele se separar da família, em abandonar o seu lar e o seu trabalho. (...)





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Centro de Reabilitação de Leprosos em Espariz

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Quinta particular

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Tábua

FREGUESIA  
Espariz

LOCALIDADE  
Casal do Espírito Santo

MORADA  
Casal do Espírito Santo, 3420

COORDENADAS GPS  
40.308965, -8.037954

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1960

CONSTRUÇÃO  
1961-62

INAUGURAÇÃO  
25 de Novembro de 1962

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Mãe da Figueira da Foz - Extensão da  
Delegação da Zona Centro do Instituto Maternal

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Edifício devoluto

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Figueira da Foz

FREGUESIA  
São Julião

LOCALIDADE  
Figueira da Foz

MORADA  
R. Dr. José Luís Mendes Pinheiro

COORDENADAS GPS  
40.158496, -8.854184

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1944

CONSTRUÇÃO  
1946-47

INAUGURAÇÃO  
Outubro de 1947

ALTERAÇÕES  
1975 - Encerramento  
1986-91 - Adaptação a Hospital de Apoio a  
Cuidados Continuados

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS

...

ENGENHEIROS

...

CONSTRUTORES

...

ESCULTORES

...





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança D. Maria do Resgate Salazar

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança D. Maria do Resgate Salazar

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Aveiro

CONCELHO  
Mealhada

FREGUESIA  
Luso

LOCALIDADE  
Luso

MORADA  
R. Dr. Lúcio Pais Abranches

COORDENADAS GPS  
40.387061, -8.375912

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1944-45

CONSTRUÇÃO  
1946-49

INAUGURAÇÃO  
4 de Setembro de 1949

ALTERAÇÕES  
1950 - Anexos (quartos, armazéns, galinheiro, pocilga, lavadouros, tanque; e ajardinamentos)  
1956 - Ampliação  
2005 - Ampliação e restauro

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Luís Benavente

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCULTORES  
...

## DIVERSOS

### MEMÓRIA DESCRITIVA

(C.D.F.B.B. - FBB/OBRS/PLAN/CCL - Alterações - anexo e ajardinamento)

No projecto inicial, não se incluía os anexos que são imprescindíveis ao funcionamento dum edifício desta categoria e fins a que se destina. Assim, atendendo à necessidade que determina o regular serviço e ainda em atenção à parte económica para a vida destes estabelecimentos e por outro lado atendendo à localização, reconhece-se o fundamento em que se baseia o presente estudo.

No decorrer da construção foi oferecido à Junta da Província da Beira Litoral e a título gratuito uma faixa de terreno junto à propriedade da Junta de Província e, uma serventia particular que se encontra a Poente do terreno onde está construída a Casa da Criança em referência. Com anexação do terreno oferecido reconheceu-se a necessidade de ali construir a escada de acesso ao edifício pelas múltiplas vantagens, sendo a de maior importância a segurança das crianças, livres de atropelamentos dada a continuidade de paragens de carros devido ao trânsito que apresenta a estrada da Mealhada a Viseu, com a qual confina o terreno anexo à Casa da Criança.

Também representa grande importância a construção de uma pequena casa para lenha, pocilga, galinheiro e lavadouro, e bem assim este o local mais adaptável e diferentes anexos. O terreno que circunda o edifício pela sua constituição natural (rocha compacta xistosa) não se presta à construção do jardim e recreio indispensável em todas as casas da criança, por isso há necessidade de romper o terreno xistoso e os produtos resultantes das escavações serão transportados para fora do local, sendo o volume substituído com terra que se presta a construção da parte a jardinar.

Pela descrição acima, justifica-se plenamente a execução dos trabalhos discriminados em conformidade com os estudos projectados cujo orçamento totaliza a importância de: Para mão-de-obra - 80.980\$00, Para materiais - 68.630\$00, Total - 149.610\$00.

Coimbra, Abril de 1949 (assinatura ilegível)

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 158-168.)

Ainda bem que chegou o momento de clara compreensão de que essa deve ser a directriz principal de toda a política do nosso País; ainda bem que se começou a encarar de frente a luta

contra todos os flagelos que atormentaram e dizimaram o nosso Povo. Ainda bem que, acima de todas as políticas, se põe a política do Homem e se perfilha aquele princípio, que o célebre endocrinologista Pende mandou afixar na fachada do Instituto Biotipológico de Génève: *A medicina moderna procura ser, ao mesmo tempo, medicina do indivíduo e medicina da Pátria*.

A política Social e a política da Assistência, quer dizer, a defesa dos direitos dos fracos e desamparados, direitos tanto maiores quanto mais fracos, mais desprotegidos e mais infelizes, constitui hoje o imperativo que deve comandar a acção da Sociedade. E os deveres dela são tanto maiores quanto maiores aqueles direitos. Temos por isso de andar depressa, porque a perfeição dos Serviços Sociais marca o grau de civilização dum povo e duma época, e Portugal precisa, em trabalho acelerado, vencer o ritmo vagaroso e sonolento com que se marchou durante tanto tempo!

É nossa convicção que nenhuma modalidade assistencial requer mais urgência, mais interesse e mais acrisolado carinho do que a protecção das criancinhas, sobretudo daquelas para quem o Destino foi cruel, abandonando-as, desprezando-as. A criança tem os seus direitos; reconhecê-los, proclamá-los e respeitá-los é dever sagrado. Digamos bem alto que:

A criança tem direito às condições necessárias para o seu desenvolvimento normal e completo, tanto do corpo como do espírito. A criança que tem fome deve ser alimentada; a criança que está doente deve ser assistida, a criança deve ser amparada, a criança deve ser desencaminhada deve ser reconduzida, a criança que é órfã, ou exposta, deve ser recolhida e tutelada. A criança deve ser a primeira a receber socorros em tempo de calamidade. A criança deve ser posta em condições de ganhar a vida e ser protegida contra as explorações. A criança deve ser educada no sentimento de que as suas melhores qualidades devem ser postas ao serviço dos seus semelhantes. (...) Porque assim pensamos também, aqui estamos a tornar coerentes as nossas opiniões com os nossos actos: por isso, mais esta Casa da Criança, mais um templo erigido ao culto da criança, especialmente da criança pobre e desprotegida. (...)

Vamos por consequência, através desta consulta, realizar uma acção profilática, preventiva e educativa, no campo higiénico-sanitário. Grande e utilíssima será tal função do Consultório, mas não será única visto que mais se pode fazer; além da vigilância dietética e higiénica da criança, tratar-se-ão neste Consultório as doenças infantis não contagiosas, curáveis em regime ambulatorio, e proceder-se-á à educação higiénica das mães, aconselhar-se-á a alimentação materna e assim se irá impulsionando o movimento demográfico que

o nosso Império reclama. Confiamos que, da acção combinada das enfermeiras puericultoras e do médico, resultarão, neste sector da Casa da Criança, grandes benefícios a favor das crianças pobres com menos de 2 anos.

Ao lado desta forma de assistência ambulatória, vai funcionar também uma Creche externato, onde as mães, tomadas pelo trabalho no campo ou nas oficinas, durante o dia, deixarão os seus filhos entregues a pessoal tecnicamente habilitado e competente. Não haverá mais crianças desta idade nas ruas do Luso, à mistura com os cães e com os gatos, conspurcando-se fisicamente e adquirindo para o seu subconsciente estigmas que, muitas vezes, ficam a marcar definitivamente o resto da existência. Começaremos assim por lutar contra o mais lamentável abandono em que vive a infância desta formosa Estância, e os pais, na labuta diária, poderão estar tranquilos, que alguém olha com enternecido carinho pelos seus filhos... Mas a sorte das nossas crianças, depois dos 2 anos, não é mais reconfortante: ninguém se lembra, nem os próprios pais, que estas crianças têm a sua personalidade, têm o seu Eu que precisa ser educado, orientado. Pobres das criancinhas de que ninguém se ocupa!

Em geral, nestas idades, quando não estão na cama ou à mesa, são atiradas para a rua ou para os quintais, à mistura com os animais domésticos que, por vezes, as roem e mutilam. Em correrias exaustivas ou no jogo da bola, com os piores garotos da redondeza, passam as horas do dia e, à noite, exaustos, ainda gritam e barafustam porque ainda podiam jogar mais à bola... E assim começam por ser, precocemente, uns esgotados que conhecem o nome de todos os jogadores e as marcas de todos os automóveis; não sabem brincar, falam como gente grande, nada os encanta já e não conhecem as alegrias da infância!

Pobres crianças vítimas da falta de educação dos Pais, que na sua inconsciência e com o seu descuido, maculam a alma e a sensibilidade dos filhos! Em quantos deles se poderá encontrar, como justificação da sua infelicidade futura, marcas no subconsciente vincadas durante este período de vida! (...)

A escola Montessoriana funda-se na grande curiosidade da criança e no seu óptimo espírito de imitação, de maneira a promover a auto educação da criança, isto é, a sua educação sem necessidade da autoridade de quem ensina: bastará executar devagar, diante da criança, o exercício que se pretende ensinar e ela se encarregará de o fazer por sua iniciativa, aprendendo à custa dos próprios erros cometidos.

E, com esta técnica, confirma-o a psicologia experimental, far-se-á a educação da criança, sem fadiga física nem mental, promover-se-á o aparecimento, o desenvolvimento dum grande espírito de observação, de compreensão e

de acção; a criança a prenderá aqui pelo exame directo das coisas, aprende brincando e brinca aprendendo.

À custa dos jogos infantis, a criança fortifica o seu corpo, cria habilidade manual, a imaginação exalta-se e a inteligência prática desenvolve-se. Certos jogos impõem a subordinação do indivíduo ao grupo e criam o espírito de equipa. Por outro lado, as crianças aprendem a fazer pequenos trabalhos manuais em cartão, palha, rafia, etc. e assim se caminha a criança a cumprir um dos seus deveres ao qual a moral moderna concede a maior importância: o dever do trabalho. O trabalho é hoje considerado um dever do indivíduo para consigo mesmo, porque só assim o indivíduo conhece o valor e o sentido da vida; um dever do indivíduo para com a família, que à custa desse trabalho viverá, um dever para com a Nação, que à custa dele poderá prosperar, e ainda um dever para com a humanidade, pois é o único meio do homem restituir à humanidade presente e futura o que receber da humanidade passada e presente. (...)

Rainha Santa Isabel, Rainha D. Leonor, D. Filipa de Lencastre, D. Joana de Avelar, D. Filipa de Vilhena, infanta D. Maria, D. Helena de Quadros são nomes que figuram na história de Portugal, são nomes que ocupam páginas honrosas e marcam épocas de engrandecimento da nossa Pátria, foram os nomes escolhidos para as Casas da Criança que a Junta de Província fundou e tem em funcionamento. São nomes a apresentar às gerações presentes e às gerações futuras pelas virtudes que distinguiram e pelo pensamento que sempre orientou os actos de que os ostentou. A sua lembrança desperta-nos uma respeitosa admiração e enche-nos a alma de profunda emoção! A partir de hoje, esta lista de nomes fica enriquecida com outro igual teor e de méritos não inferiores.

A Casa da Criança do Luso chamar-se-á Casa da Criança Dona Maria do Resgate Salazar, homenagem bem merecida, bem justa, prestada à virtuosa Senhora que foi a Mãe carinhosa do Senhor Presidente do Conselho. (...)

A Casa que acabamos de inaugurar, a sua situação maravilhosa, permite que o retrato da Senhora Dona Maria do Resgate Salazar contemple os mais lindos poentes, cheios de suavidade e encantamento sem iguais em toda a Beira, mas permite também que contemple ao longe as tempestuosas borrascas de inverno sombrio com que, por vezes, as injustas inclemências do tempo nos amarguram; quer dizer, a venerada Senhora que foi Dona Maria do Resgate Salazar terá sempre diante dos olhos a expressão da vida do seu filho querido: ora a doçura do ambiente acolhedor e carinhoso, quando o seu génio domina, sem luta, os homens e acontecimentos, ora a vida agitada e inquieta, quando, a Bem da Nação, os tem de vencer. (...)





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança D. Joaquina Barreto Rosa

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança D. Joaquina Barreto Rosa

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Arganil

FREGUESIA  
Arganil

LOCALIDADE  
Arganil

MORADA  
Estrada da Gândara, Bairro do Prazo

COORDENADAS GPS  
40.217705, -8.056203

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1944-45

CONSTRUÇÃO  
1946-49

INAUGURAÇÃO  
28 de Maio de 1950

ALTERAÇÕES  
2005 - Construção de novo edifício adjacente

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Alfredo Duarte Leal Machado

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...



## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 177 a 187.)

Mais uma Casa da Criança, mais um monumento à criança, mais uma afirmação dos direitos da criança, mais uma prova de que a Junta continua obstinadamente no propósito de colaborar, dentro das suas possibilidades, no problema máximo, que mais deve interessar, neste momento, governantes e governados: a preparação dos portugueses de amanhã, o que quer dizer a preparação, sob o ponto de vista físico e moral, das crianças de hoje. Se dependesse do nosso esforço, do nosso trabalho, ou de qualquer intervenção pessoal nossa, erigir monumentos como este em todos os concelhos, não pararia trabalho tão abençoado; e, quando todos os concelhos estivessem servidos, iríamos ao encontro das crianças pobres e desprotegidas das freguesias. (...)

O homem nasce bom e nasce feliz, por que razão se há-de tornar lobo do próprio homem, porque se há-de tornar inimigo do próprio homem, que razões o tornam feroz e ganancioso contra os outros, quando é certo que poderia ter o mesmo que esses outros, que tão ruins sentimentos lhes despertam?

Por certo deve haver erros fundamentais que só a educação pode e tem de remediar, ou melhor, arredar.

Por isso, e para isso, em todos os países, o problema da infância ocupa o primeiro lugar: é indiscutivelmente e com razão o problema fundamental, visto que, é bom não esquecer, o homem é, e será sempre, o primeiro e mais importante capital duma Nação. E, é claro também, quanto mais vigoroso, física e moralmente, tanto mais e melhor contribuirá para a vida, progresso e engrandecimento da sociedade, visto esta ser a soma das unidades que a compõem. Estes factos bem justificam a doutrina do Código Administrativo quando considera despesa obrigatória dos municípios a protecção à primeira infância, especialmente abandonada, enjeitada, em perigo moral ou privada de meios que lhe permitam alimentação competente e suficiente.

Com esta Casa da Criança fica cumprida semelhante disposição legal, e visto a Câmara não ter despendido qualquer importância na construção do edifício, esperamos que não se esqueça de incluir em orçamento uma verba, que facilite a sua vida económica. (...)

Evidentemente, que não vamos discutir a educação familiar; nada pode substituir, nos primeiros meses de uma criança, a acção da mãe que o sabe ser. Por isso, a Casa da Criança é um

externato, que não rouba aos filhos os deveres das mães; durante a tarde, durante a noite, a criança, sentirá o influxo materno, que nada pode igualar, que nada pode substituir. Vamos ter de dirigir a Casa da Criança uma puericultora bem preparada, bem apetrechada para as funções que tem a desempenhar; ela saberá ser a colaboradora das mães na acção educativa que se pretende, ela saberá, por vezes, ser a orientadora das mães inexperientes, como saberá guiar as crianças no conhecimento da vida, prepará-las e educá-las para o trabalho com esforço, com a alegria e felicidade, permitindo à criança realizar amanhã, nas melhores condições de dignidade e de elevação, a sua vida de homem e os seus deveres de cidadão. Não nos preocupa instruir a criança, ensiná-la a ler, sobrecarregar o seu cérebro infantil com muitos conhecimentos. Não, a Casa da Criança é uma casa de pré-educação; queremos abrir o espírito e o coração das crianças. Educa mais que instrui; o fazer saber não é o seu fim; é antes um meio. Embora a Casa da Criança tenha por vezes de reprimir e corrigir, é sobretudo sua finalidade criar nas crianças um élan, que lhes permita desejar e conquistar por si o seu próprio progresso e funcionamento. (...)

Quem cuida dos problemas de pedagogia e psicologia infantis sabe a influência que tem, no desenvolvimento perfeito da criança, o ambiente atraente à custa de coisas materiais, que prepara a alma a receber as espirituais.

Desta forma, uma espécie de instinto, antes mesmo do raciocínio, lhe permitirá sentir-se atraída pelo bem e detestar o mal. O amor à beleza, assim criado, faz parte integrante do modo de ser, com ele se familiarizará pela educação.

Esse amor à beleza, à cultura do temperamento, o desenvolvimento do gosto, a criação do espírito de crítica, são objectivos que a educação tem de conseguir.

Por outro lado, a educação nesta primeira idade deve criar o automatismo dos reflexos mentais, físicos e morais, fazendo passar o consciente para o inconsciente. Para isso é indispensável criar ambiente e é esse ambiente que nos esforçamos por criar nas nossas Casas da Criança.

Não se considere portanto luxo e desnecessário o que representa apenas higiene, facilidade de conservação, bom gosto, que há-de gravar-se no subconsciente destas crianças, cuja alma, matéria plástica como cera, receberá todas as impressões que nesta fase da vida lhe forem transmitidas. (...)

Temos a certeza, já tantas vezes comprovada, de que assim a criança fugirá para a sua Casa da Criança com alegria porque, contrariamente aos preceitos da velha escola, não terá que decorar, não terá de estar em silêncio, não terá preocupações, antes pelo contrário, rirá, falará,

saltará, poderá fazer tudo quanto a idade lhe pede e não fazer quanto na sua idade aborrece.

A criança aqui vai viver em contacto com a natureza e com a vida. Todos os dias serão diferentes, em todos os dias poderá ter os chamados instintos da criança: mexer os membros, tocar, apalpar, construir, demolir, observar, questionar, viver em sociedade, sem cansaço nem fadiga.

Vai pois esta Casa da Criança, de Educação, funcionar dentro das directrizes da nova escola; representa mesmo uma reacção contra a cruel pedagogia dos tempos passados.

Lembro-me ainda com horror dos métodos de educação antiga, assente sobre castigos, a violência, o domínio e a sujeição. Amarguravam-me o medo, encantava-me a vida o feriado.

Hoje dizemos à criança: tu podes ir, tu podes tocar. Como tudo é diferente, como tudo mudou; nas nossas Casa da Criança o maior castigo que se pode dar é não permitir ir à escola durante um ou mais dias! A preocupação da professora deve ser despertar o interesse, conhecer a criança, conhecer os seus gostos, os seus desejos, os seus caprichos, os seus êlans para o bem; rodeia-as dum interesse e duma paciência que não têm limites; organiza-lhes os dias, educando-as com um programa que lhes agrade e que venha a manter simpáticas recordações que jamais esquecerão.

Não façamos pedagogia em série, individualizemos, tanto quanto possível, a tendência da educação das crianças.

Cada criança tem a sua ficha e, dia-a-dia, são registados os dados de observação: a sua visão, o ouvido, a memória, duração da atenção, a emotividade, a resistência muscular, tornando a escola agradável, prendendo-lhe a atenção com atracções e especialmente com jogos adaptados à idade. Diz-se que o mundo da criança está no jogo: as crianças têm curiosidade saber.

O mérito do professor está em aproveitar essa curiosidade para instruir a criança de uma maneira agradável tornando o ensino vivo e compreensivo.

Como estamos longe daquele tempo em que vivíamos sob ameaças, num regime de terror e com obrigações escolares que nos obrigavam a ficar horas e horas, além das regulamentares, a escrever, a decorar.

Hoje interessa-nos sobretudo que a criança adquira conhecimentos gerais, sobretudo saia preparada para estudar e aprender. Procura-se despertar o desejo de saber, de inquirir, tão natural nas crianças.

Lições de coisas a propósito de tudo, esclarecimentos às crianças durante os recreios e os passeios sobre tudo quanto possa interessar à criança ou determinar quaisquer perguntas. Como

pois é diferente o papel do professor na nova escola, como tem de ser diferente a sua formação pedagógica, a sua preparação científica! Interessar as crianças, estimulá-las, levá-las a reflectir, animá-las sempre e nunca as humilhar, mesmo quando erram, procurar dar às crianças uma educação tão completa e equilibrada quanto possível e fazer da escola o lugar mais atraente, mais alegre e mais encantador, é o dever da puericultora que vier dirigir esta Casa!

A Casa da Criança é o seu Mundo: viver dela e para ela. Entregar-se ao seu sacerdócio. A Casa da Criança, reflecte as qualidades da puericultora que a dirige. Ama as suas crianças e tudo lhe esquece da vida exterior. Nem todas poderão ser puericultoras.

É preciso que o homem de amanhã, e criança de hoje, se recorde da sua escola com profunda emoção e viva saudade; isso exige uma escrupulosa selecção das puericultoras que terão de encaminhar e orientar as suas crianças que vêm frequentar as nossas casas. É nas suas mãos que está o futuro da humanidade.

Quando tivermos esse pessoal com boa formação, instalado na vida de maneira a gozar optimismo, euforia, que possam ser transmitidas às crianças incutindo-lhes o gosto pela vida, tornando-a digna de ser vivida, teremos então uma outra ordem social, teremos uma nova era de paz e concordância, com mais justiça e mais humanidade.

Teremos então cumprido o nosso dever e não há maior prazer na vida do que a consolação do Dever cumprido para com o nosso semelhante: PROTEGER A GRÁVIDA E DEFENDAR A CRIANÇA É A PREOCUPAÇÃO MÁXIMA DA JUNTA DE PROVÍNCIA. (...)

Quiseram pessoas amigas de Arganil homenagear-me, homenageando a Minha Mãe, baptizando com o seu nome a Casa da Criança. Bem sabiam que nada poder+a ser mais grato, nem nada seria tão sensível ai meu coração, do que esta gentilíssima iniciativa que jamais se arredará do meu espírito. (...)





### **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança D. Deuladeu Martins  
(adaptação de moradia existente)

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
(demolido)

### **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Aveiro

**CONCELHO**  
Águeda

**FREGUESIA**  
Águeda

**LOCALIDADE**  
Águeda

**MORADA**  
R. da Misericórdia

**COORDENADAS GPS**  
...

### **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1950

**CONSTRUÇÃO**  
1951-52

**INAUGURAÇÃO**  
16 de Março de 1952

**ALTERAÇÕES**  
...

### **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCULTORES**  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 147 a 157.)

O movimento de interesse em prol da criança, que a Junta da Província procura criar em toda a sua área, é consequência da convicção que nos anima de que a maneira mais eficiente de assegurar o futuro da Pátria e a felicidade e riqueza dos portugueses é defender e amparar as crianças pobres da nossa Terra, é colocá-las em condições de viverem e triunfarem na vida; não esqueçamos que nelas se albergam as qualidades nobres e ráticas dos portugueses de outras eras e de outras épocas, que fizeram grande a gente da nossa Terra. E, depois... a civilização trouxe-nos regalias e concede-nos direitos que temos de defender e alargar; ora, entre eles, os mais distintos são, sem discussão, os direitos da criança: direito à vida, direito à saúde, direito ao lar, direito à educação, a fim de que a criança possa ser um elemento útil a si mesmo, à sociedade e à Pátria. Nenhum programa mais sedutor, nenhuma missão mais enternecedora e capaz de bulir mais vivamente com a vida do espírito e do coração dos homens do que a do trabalho de se poupar a vida e a sensibilidade das crianças para as quais a sorte tem sido madrasta, sobretudo dessas crianças tantas vezes vítimas de erros e crimes da sociedade.

Porque assim pensamos e porque entendemos que é chegado o momento de agir, a criação das casas da criança constitui o pensamento dominante da Junta de Província. (...)

Consideramos estas casas como as obras de maior valor na assistência social à criança; obras cuja construção se deve na verdade promover e intensificar, pois servem ao mesmo tempo de amparo à mãe e à criança: têm por fim guardar as crianças sadias de tenra idade, desde os primeiros meses até aos sete anos, durante as horas de trabalho das mães; a Casa da Criança tem, pois, esta alta finalidade e concorre para a solução dum grave problema: o do filho da mulher que trabalha. A mortalidade dessas crianças é, em geral, assustadora pois, privadas de seio materno, são sujeitas, de ordinário, a um regime alimentar impróprio, defeituoso e nas piores condições.

Durante o dia ficam confiadas, em regra, a irmãos mais velhos ou a outras pessoas da casa ou da vizinhança, pessoas ignorantes, sem a necessária experiência ou o devido cuidado, em desastrosas condições de higiene e tantas vezes em promiscuidade com animais que as agridem – e quem não conhece mutilações arrepiantes produzidas por suínos, e quem não conhece casos graves de queimaduras deformantes e mortais em

crianças ao abandono, fechadas em casa enquanto os pais trabalham no campo? (...)

Os pais podem devorante trabalhar com sossego e sem preocupação pelo destino dos filhos: estão protegidos, estão a ser educados, alimentados, instruídos e há onde os preparam desveladamente para a vida – é a Casa da Criança, que os recebe de manhã, que lhes dá um pequeno-almoço, um almoço e um jantar substancial, uma merenda e os restitui aos pais quando regressam do trabalho. (...)

As casas da criança pretendem ser também uma reacção contra certos métodos de orientações pedagógicas que ainda hoje se põem em prática, esquecendo-se as mais modernas conquistas no conhecimento da psicologia e da pedagogia infantis.

Nelas se prepara a educação das crianças, não sobrecarregando a memória – mais vale um espírito bem formado do que uma cabeça bem cheia como diz Montaigne – mas sim desenvolvendo e aumentando as forças da inteligência e do raciocínio e modelando-lhes o carácter no sentido de criar sentimentos de cooperação e auxílio ao seu semelhante. Adoptamos nelas uma pedagogia, à maneira de Erasmo, benevolente, cheia de ternura, que dá à criança as carícias da mãe, a familiaridade e a bondade do pai, a doçura e a indulgência do mestre. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança Santa Cecília

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Creche Santa Cecília

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Leiria

CONCELHO  
Alvaiázere

FREGUESIA  
Alvaiázere

LOCALIDADE  
Alvaiázere

MORADA  
R. Prof. José Maria Castelão, 3250-115

COORDENADAS GPS  
39.821085, -8.380822

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1948

CONSTRUÇÃO  
1949

INAUGURAÇÃO  
21 de Maio de 1950

ALTERAÇÕES  
1993 e 1997 - Pequenas ampliações  
2005 - Ampliação

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Ernesto Camilo Korrodi

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCULTORES  
...

**DIVERSOS****DISCURSO DE INAUGURAÇÃO**

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 229 a 233.)

Criou-se em Portugal, graças a Salazar, um Clima que se tornou possível toda essa patriótica organização que se chama Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança, da qual fazem parte as Casas da Criança.

Entre elas vai ocupar o seu lugar a Casa da Criança de Alvaiázere que, estamos certos, grandes benefícios virá derramar entre as classes mais pobres e trabalhadoras desta vila. (...)

Como vai então funcionar? As mães, antes de irem para o trabalho fora de casa, nas fábricas ou no campo, de manhã, passam pela Casa da Criança, onde entregam os seus filhos a uma puericultora diplomada, habilitada, que carinhosamente os receberá e os instalará nas melhores condições de higiene; ali ficam o dia em ambiente próprio e com alimentação apropriada.

À tarde, quando as mães, findo o trabalho, regressam a casa, passarão, de novo pela Casa da Criança, recebem os filhos e levam-nos para casa, onde ficarão o resto do dia e de noite; quer dizer: as crianças vivem em regime de externato, não se desligam dos pais e esse convívio, esse contacto, Meus Senhores, só serve para avivar, estreitar mais e mais o amor dos pais, que convém fortalecer e divinizar.

Como se vê, vamos cumprir o preceito que a experiência mostra ser da maior importância sob o ponto de vista físico e psicológico: toda a criança, sempre que seja possível, deve dormir debaixo do tecto dos pais. Vamos também fazer uma obra profundamente nacionalista, valorizando a família, procurando fazer duma maneira eficiente um contra ataque às doutrinas dissolventes que, nestes tempos de sentimentos abastardados, procuram destruir a parte espiritual da vida e destruir a parte o que ela tem de mais belo. E nada há mais belo que o amor de Mãe. (...)

Como se vê, a Casa da Criança é bem uma auxiliar da família, não substitui a mãe, auxilia-a sim na vigilância, na orientação e na educação a ministrar aos filhos.

Eis, em resumo, a função que esta Casa da Criança vai desempenhar e tenho a convicção de que ela, como todas as outras, que trabalham há anos com a maior eficiência, saberá também cumprir; será abençoada, presentemente, pelos pais das crianças que ali foram colocadas e, daqui a muitos anos, quando estas crianças forem já homens, será bendita por esses mesmos homens, que não esquecerão, através da vida, o muito que ficaram devendo, no seu Corpo, no seu Espírito e

na sua Inteligência, a esta instituição criada, em colaboração com a Misericórdia de Alvaiázere, em boa hora, para auxiliar as crianças pobre desta terra. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança da Mealhada

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Aveiro

CONCELHO  
Mealhada

FREGUESIA  
Mealhada

LOCALIDADE  
Mealhada

MORADA  
Av. Comendador Messias Baptista

COORDENADAS GPS  
40.376465, -8.447687

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1950

CONSTRUÇÃO  
1951-52

INAUGURAÇÃO  
1952

ALTERAÇÕES  
2005 - Ampliação

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
Mário Rosa da Silva Alves (Agente Técnico de Engenharia Civil)

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...



## DIVERSOS

### MEMÓRIA DESCRITIVA (CDFBB-AUC-AD-441B)

Parques Infantis ou Casa da Criança como vulgarmente são conhecidos, é aí que sob a orientação de educadoras devidamente preparadas, as crianças recebem as primeiras noções que servem de pedestal à sua formação, para na vida prática prestarem provas da sua preparação, para os diferentes cargos a desempenhar.

A Junta de Província da Beira Litoral pretende dar desenvolvimento a essa preparação e para tal fim carece realizar construções adequadas para o fim em vista. Nestes termos criou a Junta de Província o seu projecto de arquitectura especial e é assim que se encontram construídos em várias localidades como seja em Coimbra, Santa Clara, Santo António dos Olivais e Bairro Operário, em Castanheira de Pêra, Figueira da Foz, Luso e Arganil.

Em obediência às condições do terreno houve necessidade de aproveitamento de caves do que bastante está a beneficiar a assistência a prestar nas duas casas, Figueira da Foz e Olivais. Em Arganil construiu-se um anexo onde se encontra um recreio coberto, casas de arrumação, dormitório e um salão destinado à creche. O mesmo estudo encontra-se feito para ser executado no terreno da Casa da Criança do Luso, que para a sua execução só se encontra pendente da participação.

Para o Parque Infantil a que se refere a presente memória, está previsto o aproveitamento das águas furtadas com capacidade e divisões para as exigências do serviço. No pavimento do rés-do-chão, estão todos os serviços necessários ao seu funcionamento que passamos a descrever: Átrio - dá acesso à sala de espera - doentes para consulta - e ao grande salão que se destina à aula das crianças, ligada à sala de espera, temos o consultório e com acesso destas duas dependências, temos a Creche com os pequenos berços para os pequenitos. Em continuação do átrio, temos uma sala de passagem, e em seguida o vestíbulo que serve de entrada do lado oposto do edifício e, que liga directamente as instalações sanitárias - uma retrete, 1 banho, 4 lavabos, 4 retretes e um mictório para crianças. A Creche, e do lado contrário a cozinha serve-nos esta entrada para o serviço exterior. Com ligação da cozinha, do salão para o alpendre fica-nos a sala de mesa com ligação directa da Creche temos uma casa de banho com duas banheiras para o banho das crianças. Exteriormente ficam dois recreios, um com ligação do salão e sala de mesa e outro ligado à Creche onde em dias próprios são colocadas pequenas camas para descanso das crianças.

Nesta construção segue-se a aplicação, tanto de materiais de construção como decoração dos mesmos empregados nos parques já construídos que discriminamos nas medições.

A implantação do edifício, obedece ao estudo do arranjo local, vedação e ajardinamento, do qual será apresentado o projecto a quando do pedido da participação para esses trabalhos.

Importa este orçamento na quantia de seiscentos mil e seiscentos escudos, sendo cento e setenta e três mil e quinhentos escudos para jornais e quatrocentos e vinte sete mil e cem escudos para materiais.

Coimbra, 25 de Junho de 1950

Mário Rosa da Silva Alves (Agente Técnico de Engenharia Civil)

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 250 a 256.)

A Junta de Província da Beira Litoral, no relatório do fim do ano, lançou um apelo aos municípios e outras pessoas que sentem a importância do problema da protecção das crianças, no sentido de cooperarem nesta obra, tão necessária entre nós e que a Junta pretende realizar, através de toda a província.

Surgiu logo à primeira chamada, a Câmara da Mealhada que, através do seu Presidente, exteriorizou o grande desejo dum casa da criança nesta vila, oferecendo terreno para a sua construção e todo outro auxílio compatível com a situação económica do concelho. Pediu, prometeu, conseguiu e cumpriu-se.

Deram também o auxílio e o seu trabalho um grupo de Senhoras da Mealhada que, devotamente e com admirável entusiasmo, têm vivido, dia a dia, o levantamento do edifício, o seu equipamento e que certamente vai - aqui fica expresso o nosso mais ardente desejo - tomar sob a sua direcção e protecção a parte social, que há a desempenhar, para se conseguir a maior eficiência, nesta simpática obra de amparo às crianças pobres, muitas delas com fome, sem agasalho e até sem lar.

Em boa verdade, o funcionamento dum Casa da Criança é bem um trabalho feminino, é um trabalho de coração que exige ternura, que assenta sobre carinho, que necessita de delicada sensibilidade e espírito compreensivo que mais vive no coração dum mulher do que no cérebro dum homem. (...)

Mais uma Casa da Criança, onde procuramos fazer Homens, na verdadeira e elevada acepção da palavra, individualidades fortes, dignas e conscientes, com um grande espírito cívico e de

respeito pelo seu semelhante. Da preparação, ou melhor, da educação que fizermos da nossa mocidade de hoje depende a organização da Sociedade de amanhã. (...)

Por isso mesmo, e porque disso mesmo está convencida, é que a Junta de Província não pára, nada a detém na sua aspiração de conseguir, dentro das suas reduzidas possibilidades, mas até onde puderem chegar, educar as crianças de maneira que amanhã sejam personalidades robustas, equilibradas, sãs e felizes. Só assim caminharemos para uma Sociedade mais perfeita em que tenham domínio e predomínio os supremos valores do espírito: A Justiça, o Amor, a Beleza e o Bem.

Poder-nos-ão considerar utópicos, sonhadores, cavaleiros andantes dum ideal irrealizável... Que importa! Não nos move obter resultados imediatos, que bem sabemos serem impossíveis, mas vamos lançando à terra a boa semente com o maior interesse e desinteressadamente, na segura esperança de que este ideal moral de equilíbrio, de razão, de bondade e de justiça chegará e que o futuro do Homem e das Nações atingirá a perfeição.

Queremos enfileirar ao lado de todos esses obreiros de educação construtiva, que procura criar homens preparados para o mundo de hoje, dotados de decisão, de vontade forte, de iniciativa segura e de um grande respeito pela dignidade humana e de amor pelo amor pelo seu semelhante.

É necessário, para conseguir a beleza desta finalidade, revolucionar a técnica adoptada, tradicionalista, estática, envelhecida perante o dinamismo da vida de hoje? Porque não? De resto, um raciocínio simples e simplista sobre o que era a vida de ontem, do Homem e das Nações, e o que é a vida de hoje, mostra-nos que os meios de preparação para ela não podem ser os mesmos, mesmo porque ela assenta sobre novas bases e visa outros fins. (...)

A Casa da Criança que aqui vedes também não é uma escola maternal segundo o conceito habitual destas palavras; é sim, uma casa ampla, espaçosa, com muitas janelas e portas largamente abertas, no meio de um parque, rodeada de jardins, mobilada conforme a estatura dos futuros habitantes, onde há um refeitório, uma sala de aula, camas de repouso, com muito asseio, muita limpeza e onde irão ocupar o primeiro lugar o cuidado da higiene, os exercícios físicos e a educação moral.

Este conjunto visa um objectivo: proteger as crianças, velar pela sua saúde, satisfazer as suas necessidades, seguindo a ordem e a evolução ditadas pela natureza, educá-las, ou numa palavra, substituir as mães atarefadas pelo peso da negra vida, e que têm de suportar a negra vida para... viverem.

Como é bom, como é encantador, nestes tempos tão agitados, tão perturbados, ter casas para crianças, só para elas, onde nada possa perturbar a atmosfera serena, calma e onde se possa sentir o prazer de viver!...

A Junta de Província com os seus estabelecimentos de protecção à criança, tem por fim, na verdade, cuidar, com entranhado carinho, da defesa dos Direitos da Criança, direitos bem sagrados que ninguém pode ignorar, que ninguém deve esquecer, mas também, como se conclui do que fica dito, o propósito de organizar uma forte reacção aos clássicos métodos de educação, adaptando uma orientação e um espírito inteiramente preparados para a educação integral da saúde. As crianças são colocadas, aqui, em frente da vida real: vivem aqui em perfeita comunidade, onde a competição é substituída pela colaboração; vive-se aqui um ambiente, um clima, como se diz agora, de bom humor, de cordialidade, de generosidade!

Não há lugar aqui para sentimentos negativos e assim, com semelhante higiene mental colectiva, é possível conseguir a calma, o equilíbrio nervoso, tão perturbado hoje e tão frequentemente observado já nas crianças de tenra idade. Domina nas nossas Casas da Criança um pensamento: obter nelas *mens sana in corpore sano*, conseguir que vivam aqui felizes e contentes, à vontade, como se estivessem em suas casas e com as respectivas famílias; vida com alegria e com confiança, factores basilares para uma boa educação física e moral.

Façamos, pois, felizes as crianças da nossa terra, tal é o ex-líbris desta obra, frase que é um programa e que vedes inscrita à entrada do edificio.

Mas, Meus Senhores, estabelecimentos como este têm também o seu valor político-social: representam baluartes contra a doutrina dissolvente, da mais misteriosa difusão e inebriante persuasão entre as classes trabalhadoras, atirando-as para caminhos errados, onde só há ilusões e mentira.

A actual situação política, auxiliando a construção das Casas da Criança, oferece a essas classes uma realidade e não uma promessa; mostra – sem ficar só em promessa – que julga Dever sagrado respeitar os Direitos da Criança, direitos que reputa sagrados, à custa dos quais será possível enriquecer o País com gerações de energia moral, consistente, pessoal, equilibrada, animadas dum grande ideal. (...)





## **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Albergaria-a-Velha

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança de Albergaria-a-Velha

## **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Aveiro

CONCELHO  
Albergaria-a-Velha

FREGUESIA  
Albergaria-a-Velha

LOCALIDADE  
Albergaria-a-Velha

MORADA  
Av. Dr. Bernardino Máximo Albuquerque

COORDENADAS GPS  
40.688603, -8.481947

## **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1952

CONSTRUÇÃO  
1952-53

INAUGURAÇÃO  
1953

ALTERAÇÕES  
...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança de Pombal

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Casa da Criança da Santa Casa da Misericórdia de Pombal

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Leiria

**CONCELHO**  
Pombal

**FREGUESIA**  
Pombal

**LOCALIDADE**  
Pombal

**MORADA**  
Av. Arquitecto Rosado Correia

**COORDENADAS GPS**  
39.91518, -8.632695

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1952

**CONSTRUÇÃO**  
1953

**INAUGURAÇÃO**  
27 de Abril de 1954

**ALTERAÇÕES**  
...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
José Esteves

**ESCUultores**  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 169 a 176.)

Sem livros, sem cadernos, sem castigos, sem trabalho de memória, a criança aprenderá aqui a observar, a examinar, sentirá interesse, fará esforço, verá surgir o raciocínio e a iniciativa e começará a esboçar-se-lhe o carácter. A criança posta assim, desde o começo da vida, em contacto com o mundo real pela observação pessoal e pelo estudo directo dos factos, ficará armada e equipada contra a dureza e as surpresas da vida que há-de viver.

Aproveitando a plasticidade do seu espírito, a criança será pois preparada para a vida, sem constrangimento nem decepções futuras, e assistirá ao desabrochar e desenvolvimento da sua personalidade. (...)

Interessa-nos mais formar o espírito da criança do que mobilá-lo; por isso, a tarefa fundamental das nossas Casas da Criança está em – no período pré-escolar – desenvolver na criança o espírito de iniciativa, o espírito de confiança em si, a noção da responsabilidade e da solidariedade. A vida moderna exige homens de vontade forte e de decisão livre; queremos homens que sintam a necessidade de trabalhar por iniciativa própria e não tenham como aspiração máxima na vida ser funcionário público com um talher à mesa do orçamento; queremos e temos de preparar uma mocidade desempoeirada, com alegria de viver, dotada dum normal desenvolvimento físico e psíquico, com culto da responsabilidade e o domínio dos seus nervos. (...)

A sua actividade vai desenvolver-se, tanto quanto possível, ao ar livre, ao sol, em plena natureza; será uma actividade quase inteiramente corporal, manual, prática, que levará à criação de uma consciência espontânea que, por sua vez, levará à consciência reflectida. A reflexão tem que assentar no mundo das coisas: as plantações nas hortas, a sementeira, a colheita dos cereais, a criação de animais domésticos que possuímos, põem a criança em contacto com a realidade da vida; a criança acompanhará desta forma o esforço do trabalhador rural e reconhecerá como são indispensáveis a ligação e colaboração entre os homens para a vida em comum. É nestas idades, Meus Senhores, que um certo número de qualidades como a filantropia, a solidariedade e tantas se devem estereotipar no subconsciente da criança para florirem, mais tarde, através da vida e na vida com o seu semelhante.

A par desta cultura moral, cuida-se com especial interesse da cultura física com ginástica,

canto coral, natação e, porque temos uma grande área em torno da nossa casa, a criança tem possibilidade de satisfazer os seus instintos de trepar, correr, de dormir a sesta nos abrigos de viver parte do dia em pleno ar livre e à luz do sol, enfim, observa-se aqui um conjunto admirável de factores que nos permitem fazer uma obra perfeita, de verdadeira e profícua higiene física e moral.

A nossa Casa da Criança é bem, Meus Senhores, um jardim de criança onde se vai cultivar integralmente e amorosamente a planta humana – o seu corpo, sua inteligência, o seu carácter e até as aptidões manuais com trabalhos de recorte, de coloração, de picotagem, de modelação, etc... Tantas revelações, tantas vocações se descobrem nesta fase da vida das crianças! Eis mais uma precisa manifestação do valor e da função das Casas da Criança! (...)

Não há tempo para o saudosismo, para o lirismo, para a fantasia, para a contemplação: a Sociedade de hoje tem como ídolo a energia, não compreende as abstracções e por isso reclama ao político como ao financeiro, ao industrial como ao operário, ao artista como ao literado, que trabalhe, que produza uma obra visível, palpável, boa ou má, feia ou bonita, mas que viva, que palpite, que seja enfim a origem duma outra vida ou de outra força! (...)

Para terminar e em síntese, posso dizer-lhes que a construção das Casas da Criança, armas de defesa segura e amparo suficiente das nossas crianças, constitui a preocupação máxima da Junta da Província da Beira Litoral e representa uma Campanha de Humanidade e constitui uma Cruzada de Patriotismo.

Campanha de Humanidade porque arpeia a nossa sensibilidade que ainda haja crianças com fome, criança com frio, crianças sem roupa. (...)

Cruzada de Patriotismo porque a Junta vê no amparo e defesa da criança o melhor meio de assegurar o futuro da Terra Portuguesa, já provocando-lhe baixa de mortalidade e consequentemente um aumento de população, já que as crianças de hoje, com uma educação integral e preparadas para a vida, poderão dar lugar amanhã a adultos sadios de corpo e alma, homens eficientes, úteis a eles próprios, úteis à Sociedade, úteis à Pátria! (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança D. Elsa Sotto-Mayor

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança D. Elsa Sotto-Mayor

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Condeixa-a-Nova

FREGUESIA  
Condeixa-a-Nova

LOCALIDADE  
Condeixa-a-Nova

MORADA  
R. Francisco de Lemos, 3150

COORDENADAS GPS  
40.118536, -8.495881

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1953

CONSTRUÇÃO  
1953-55

INAUGURAÇÃO  
15 de Abril de 1955

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Luís Benavente

ENGENHEIROS  
Custódio Gonçalves Palma

CONSTRUTORES  
Joaquim dos Santos

ESCUultores  
...



## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 202 a 208.)

(...)

É tempo de reagir, e as Casas da Criança são exemplares dessa reacção, ou melhor, revolução, a educação tem de variar segundos os tempos, as circunstâncias e as necessidades sempre novas dum mundo que não pára; a educação tem de ser integral, isto é, tem de possuir como finalidade criar indivíduos completos, capazes de se adaptarem socialmente, fisicamente, intelectualmente, moralmente às condições do momento que passa.

Pois, é necessário ir contra a rotina, tomar conta das crianças logo na primeira infância e assim fazemos nas Casas da Criança; mas elas visam sobretudo a cuidar da criança, na chamada idade esquecida, que tão pouco interesse tem merecido pelos pediatras, aos puericultores, e por vezes, até, aos próprios pais; refiro-me ao período pré-escolar. (...)

É precisamente neste período que são mais necessários os carinhos da mãe e a orientação do pai; é, nesta fase da vida que se observa o maior desenvolvimento físico e mental; o sistema nervoso central, órgãos dos sentidos - audição e visão - crescem e afirmam-se ao ponto de, é costume dizer-se, a personalidade e o carácter do indivíduo se formarem nesta altura da vida; se semelhante afirmação não corresponde inteiramente à verdade, a verdade é que o Clima, que a criança vive nestes anos, tem uma profundíssima influência na formação da individualidade futura, que a criança há-de ser. (...)

Pois bem, é durante este desenvolvimento, é na altura da vida pré-escolar que a criança é abandonada a si mesma, entregue a uma vizinha, a uma velha descuidada, ou a uma irmã mais velha, que lhe imprimem manchas no seu modo de ser, manchas que permanecerão vincadas durante o resto da sua existência!

São estes traumatismos psíquicos, sofridos em tais idades, que têm a responsabilidade dos desajustamentos sociais, das deformações e aleijões de tantas e tantas crianças.

Meus Senhores, a Casa da Criança vem remediar estes males, vem substituir, e com vantagem, os pais que, por egoísmo, ou por condições sociais diversas, não podem seguir e acarinhar a evolução dos filhos; com vantagem sim, porque, a opor à falta de conhecimentos de psicologia e de pedagogia da parte da mãe, temos a competência e a experiência da assistente que

dirige a casa, diplomada com um curso de puericultura e dotada de conhecimentos pedagógicos tão necessários para a vida e formação de indivíduo.

Que pretendemos nós mais, nas Casas das Crianças?

Ensinar às crianças os preceitos para uma boa saúde e desenvolver nelas os hábitos da higiene.

Para resistir aos embates do andar acelerado da vida moderna, para fazer face à velocidade da vida e ao estado de ansiedade e sofreguidão que ela cria, há indiscutivelmente uma coisa essencial: a boa saúde. Sem ela o operário não pode trabalhar, o intelectual não pode produzir, o artista não pode criar.

É necessário pois, criar estes hábitos, hábitos que digam respeito à alimentação, repouso, posição, vestuário, exercício, dentes, asseio, etc... A criança vive nelas ao ar livre; nada iguala para o seu valor físico a luz solar e o ar puro. (...)

E que mais fazem as Crianças? Cantam, dançam, desenham, executam trabalhos manuais. Educamos e não pretendemos instruir. Procuramos desenvolver o espírito de observação. Da curiosidade, da perseverança, do gosto, do método, para vantagem do Corpo e do Espírito. Na casa e nos recreios, há flores, há verdura, há cor para que vivam em beleza e possam suportar melhor as misérias deste tempo. (...)

Rodeiam a casa grandes espaços, cuidadosamente tratados, onde as crianças podem correr, saltar, fazer ginástica, brincar e pôr em exercício a sua actividade lúdica, fonte de conhecimentos e de disciplina, factor de desenvolvimento do sistema nervoso, meio de correcção dos instintos, estímulo contra a preguiça e a indolência, vícios tão naturais nas crianças.

Para as salvar física e intelectualmente, havemos de as habituar a amar a vida ao ar livre, o sol, o campo e as flores do campo, a natureza simples. (...)

Do que dissemos transparece claramente a nossa finalidade, cheia de humanidade e patriotismo; preparar a criança hoje para ser Homem amanhã, visto, segundo Spencer, pelo número e valor dos seus filhos se medir a grandeza e a prosperidade das nações. Semelhante preparação exige que a criança seja acompanhada e seguida desde o nascimento, que seja vigiada no seu desenvolvimento e nas suas actividades. É preciso compreender a sua psicologia para urdimos com perfeição a sua vida física, intelectual, moral, individual e até preparar como elemento participante na vida colectiva do meio em que cresceu. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de D. Maria da Natividade Filipe

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
(desactivada)

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Arganil

FREGUESIA  
Coja

LOCALIDADE  
Coja

MORADA  
Largo do Paço, 3305-144

COORDENADAS GPS  
40.26762, -7.99059

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1954

CONSTRUÇÃO  
1955-56

INAUGURAÇÃO  
23 de Setembro de 1956

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
Joaquim Santos

ESCUultores  
...

**DIVERSOS**

## DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 188 a 193.)

Têm as Casas da Criança, nos seu regime de externato, a vantagem de não separar inteiramente os filhos dos pais, visto que, entrando as crianças antes das 8 horas, quer dizer, antes dos Pais entrarem no trabalho, hora a que tomam a sua primeira refeição, mantendo-se até à tarde, depois dele terminado, seguem para casa onde é fundamental que os filhos sintam muito carinho, não um carinho piegas, mas sim o carinho civil dos Pais: dopai a autoridade forte, que tranquiliza e protege e da mãe a ternura harmoniosa e serena, mas sem idolatria.

Da mesma maneira que o corpo da criança exige calor, o seu coração reclama ternura, este outro calor que permite o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sensibilidade do espírito. Viver com os filhos não é bastante: os pais têm de viver para os filhos, interessando-se inteiramente por toda a sua pessoa, cuidando solícitamente do seu consciente e desenvolvimento físico, regulando-lhes o trabalho e repouso, comunicando-lhes todos os tesouros da sua alma e do seu coração, os conhecimentos, as suas alegrias e tudo com doce afabilidade – esse esplendor da amizade, como lhe chamou S. Tomás, que suavemente consegue aplanar dificuldades, atenuar atritos e facilitar a obediência! É pois, neste lar carinhoso que é a Casa da Criança, que as crianças de Coja, no período pré-escolar, irão viver, como se fosse formado pelas carícias da mãe, pela familiaridade e bondade do pai e ainda pela indulgência e doçura da mestra puericultora. (...)

Como dizemos já, as crianças dão entrada às 8 horas da manhã e saem depois das 6 horas, quer dizer, mantêm-se sob vigilância adestradas e competente, no seu lar, na sua casa, onde são alimentadas com três refeições abundantes e substanciais, vestidas, educadas, disciplinadas e acompanhadas no seu desenvolvimento físico e psíquico. Elas aí estão protegidas contra as intempéries, protegidas contra a falta de asseio, contra o ar viciado, protegidas contra a acção da rua nefasta para o corpo e para a alma. Elas aprendem a ser disciplinadas, grande missão porque em toda a criança existe um pequeno tirano, que procura impor as suas vontades e os seus caprichos a todos aqueles que dela se aproximam. É à custa de muita psicologia, de muita paciência e de muita perseverança que se consegue, em geral, disciplinar-lhes o corpo, origem duma boa saúde e de uma alma equilibrada.



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança de Mira

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Casa da Criança de Mira

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Mira

**FREGUESIA**  
Mira

**LOCALIDADE**  
Mira

**MORADA**  
Av. 25 de Abril

**COORDENADAS GPS**  
40.267511, -7.991943

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1955

**CONSTRUÇÃO**  
1956-57

**INAUGURAÇÃO**  
25 de Julho de 1957

**ALTERAÇÕES**  
1987 - Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCULTORES**  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 257 a 262.)

Estamos, pois, e com razão em festa; festa, que se vem juntar à festa do padroeiro de Mira. Não trazemos foguetes, não trazemos música, mas trazemos pão para as crianças com fome, trazemos agasalho para as crianças com frio, trazemos fortuna para as crianças desafortunadas.

É menos ruidoso o nosso contributo para a festa de hoje, mas é mais humano, mais de harmonia com as doutrinas de Cristo, de maior consolação para os Espíritos bem formados...

Fazendo felizes as crianças da nossa terra, pois outro não é o lema nem a finalidade deste monumento que é a Casa da Criança, somos felizes também. (...)

Sem rispidez nem frouxidão, a puericultora irá guinada a criança, que procurará seguir as directrizes suavemente apontadas, evitando assim que se torne escrava dos seus instintos ou dos seus caprichos, causa tão frequente de infelicidades, que mais tarde lhes enegrecem toda a vida!

Sob este ponto de vista, a educação da criança nas Casas da Criança é mais sólida, mais rigidamente orientada do que no meio familiar, onde a pieguice dos Pais e a idolatria das Mães tantas vezes transigem com atitudes da criança, atitudes menos próprias, menos convenientes..., que se podem enraizar e que, mais tarde, são o amargor da vida! (...)

Não lhes vou falar da indisciplina, da anarquia no Corpo e das Almas, que corrrompe a nossa juventude, nem tão pouco do egoísmo sórdido sobre que assenta a vida desta mocidade; não lhes vou falar da compostura, de arranjo, de decência, que caracteriza o viver da geração de hoje.

A onda avassala o Mundo e é a mesma em todas as latitudes em todas as longitudes.

Não intervenção de autoridades, por mais enérgicas que possam restabelecer a disciplina, a ordem, tão violentamente perturbada, ano a ano...

Penso que só a educação poderá resolver o grave problema do Mundo, penso que essa educação deverá começar nos primeiros anos e penso que essa educação terá de começar por criar no espírito da criança um conjunto de qualidades que, desenvolvidas e aperfeiçoadas através da vida, criem um estado de receptividade espiritual e de compreensão capazes de, inteligentemente, modificar os hábitos, os costumes e os sentimentos! Penso assim e, com o espírito obsessivo que me caracteriza, de tornar coerente os

pensamentos que tenho com as acções que pratico, vou dizer-lhes qual a ideia que deve supervisionar toda a actividade e toda a orientação da Casa da Criança. (...)

É um novo mundo que se aproxima, e é preciso ensinar a s crianças de hoje, homens de amanhã, a sentirem e a viverem os deveres para com o seu semelhante, seja qual for a sua classe e a sua situação. Direi mesmo que o trabalho executado ou a executar deve ser feito menos com o pensamento no interesse pessoal do que no interesse da Colectividade.

Para isso, procuramos criar na Casa da Criança uma Sociedade em miniatura, como queríamos que a Sociedade fosse, como se todos tivessem o mesmo sangue, os mesmos sentimentos, as mesmas afeições, os mesmos desejos, as necessidades, podendo e devendo viver largamente as suas faculdades, sem conflitos com as dos companheiros. Defendemos o princípio de que já na Casa da Criança que se deve criar a noção de que o homem vive para Servir a Colectividade, e, por isso, novos hão-de ser os métodos a usar, porque diferente é a finalidade da escola de hoje: já se não pensa em criar dirigentes e dirigidos, nem em manter uma destrição, bem marcante, entre duas classes; a libertação dos trabalhadores, numa ânsia de vida mais larga, na ânsia de subirem, de viverem melhor a vida, existe em toda a parte e em todas as colectividades, ânsia determinada por uma força instintiva, violenta, agressiva, combativa, de efeitos destruidores, que ora usa a força bruta, ora a inteligência, o génio, a diplomacia... É na escola, é na Escola Maternal, é nas Casas da Criança que o problema pode encontrar a melhor solução, a verdadeira solução! É aí que se devem criar ideias novas e ideias novas e ideais novos!

Grande é pois, como vêem, sob o ponto de vista social, a acção, no presente e no futuro, das Casas da Criança. (...)



### **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança de Pedrógão Grande

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Unidade de Cuidados Continuados

### **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Leiria

**CONCELHO**  
Pedrógão Grande

**FREGUESIA**  
Pedrógão Grande

**LOCALIDADE**  
Pedrógão Grande

**MORADA**  
Largo da Devesa, 3270-101

**COORDENADAS GPS**  
39.919099, -8.144251

### **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1954

**CONSTRUÇÃO**  
1957

**INAUGURAÇÃO**  
1958

**ALTERAÇÕES**  
Década de 1990 - Obras de reabilitação  
2005 - Encerramento e mudança de instalações

### **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**

...

**ENGENHEIROS**

...

**CONSTRUTORES**

...

**ESCULTORES**

...





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Leiria

**CONCELHO**  
Figueiró dos Vinhos

**FREGUESIA**  
Figueiró dos Vinhos

**LOCALIDADE**  
Figueiró dos Vinhos

**MORADA**  
Av. José Malhoa

**COORDENADAS GPS**  
39.90449, -8.273204

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1954

**CONSTRUÇÃO**  
1957

**INAUGURAÇÃO**  
Abril de 1959

**ALTERAÇÕES**  
1994 - Reabilitação e reabertura

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Soure

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança de Soure

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Soure

FREGUESIA  
Soure

LOCALIDADE  
Soure

MORADA  
R. Heróis do 25 de Abril

COORDENADAS GPS  
40.058175, -8.633036

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1959-60

CONSTRUÇÃO  
1961-63

INAUGURAÇÃO  
Setembro de 1963

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
Joaquim Santos  
António Maria Simões Lopes Pimentel

ESCUultores  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 245 a 249.)

(...)

Construída em sítio desafogado e desafrontado, rodeada de árvores e flores, cercada duma natureza prodigiosa de beleza, equipada com móveis especiais conforme as dimensões dos habitantes, mobiliário de cores claras e alegres, decorada com gravuras e motivos infantis, com flores, muitas flores, aqui está e vamos entregá-la ao carinho e ao civismo dos Sourenses.

A Casa espera que as crianças - seus donos -, entrem a roda das 8 da manhã e aqui se demorem até à 6 horas da tarde; a puericultora aguarda-as à chegada, recebe-as e ficam entregues, a partir, a partir desse momento, à vigilância, solícita e carinhosa; é ela que as há-de guiar, ajudar, aconselhar, orientar e dirigir, enfim as há-de educar.

Começa então a faina da vida; o emprego do tempo, com vista ao conhecimento do Corpo e da Alma da Criança, em perfeita harmonia e equilíbrio: são trabalhos manuais (modelagem, areia, recortes, perfuração, colagem, bordados, costuras, decalques, trabalho com rafia, fabricação de objectos diversos), são exercícios físicos (ritmos e ginástica, dança, exercícios de equilíbrio, jogos colectivos, jardinagem), são ocupações caseiras (arrumação, toilette, lavagem de roupa e de louça, cuidados com as plantas e animais), são outras actividades (exercício diversos com tinta e lápis de cor, desenhos, modelagem, histórias, recitativos, cantos e rodas, representações, jogos educativos, etc.), que não-de ocupar e estimular o Espírito da Criança, despertando o seu interesse, espevitando a sua curiosidade, activando, enfim, toda a sua vida. (...)

Damos preferência ao método de Froebel, que toma o brinquedo como elemento educativo de maior valor. A criança aprende brincando e brinca aprendendo... Há o brinquedo-divertimento e o brinquedo-trabalho. A ginástica manual, os exercícios físicos e a educação dos sentidos ocupam a parte preponderante na vida da Casa da Criança.

Nenhum livro! A escrita, a leitura e aritmética aprende-se na prática diária do desenho, do colorido, da contagem de objectos; as ciências naturais estudam-se na cultura de jardinzinhos, na criação e cuidado de pequenos animais - nossos amigos. (...)

Tão nobre e patriótica missão é bastante para recomendar a todos os concelhos os maiores esforços no sentido de os conseguirem para os seus

municípios e, depois, ser levado tão grande benefício, às próprias freguesias, onde as crianças sofrem os maiores flagelos de Corpo e Alma e onde a morte ceifa tantas, que um simples dever da humanidade obriga a reduzir essa mortalidade...

E era tão fácil se houvesse, em cada Concelho, um pequeno grupo de Homens de Senhoras, que se dispusessem a isso...

Porque não tentar?

Mas Meus Senhores, um outro pensamento nos domina... Nestes tempos de louca agressividade contra nós, de todos os negros do Mundo inteiro - negros uns só por dentro e outros por fora e por dentro -, temos que nos preparar para o combate, combate sem tréguas e sem branduras, e só conseguiremos, com certeza, cuidando da formação de personalidades fortes, dignas e conscientes, garantia não só do triunfo do homem na vida moderna, mas ainda do triunfo do homem na vida moderna, mas ainda do triunfo da Nação em si e da Nação perante as outras Nações. Ora os conhecimentos modernos da psicologia infantil mostram que é sobretudo na primeira e segunda infância que se deve preparar e provocar no espírito da criança o surgir dum conjunto de qualidades que, evoluídas depois, dão àquelas personalidades fortes de que Portugal precisa para resistir à ofensiva dos novos vândalos.

Tal objectivo só se conseguirá com seguranças, tomando conta da criança - que para nós tem de ser sagrada - desenvolvendo e aumentando as forças da sua inteligência e fazendo desabrochar o espírito de auxílio e de solidariedade pelas outras.

Os resultados obtidos nas outras Casas da Criança, que se encontram espalhadas no distrito e fora do distrito, - quando as pessoas têm capacidade para compreender o bom senso que lhe permitia aceitar o que não compreendem mas a experiência, em todo Mundo, recomenda -, são um verdadeiro hino, representam a mais viva apologia à função dos estabelecimentos do género, que acabamos de inaugurar, e, infelizmente, em tão pequeno número por esse País além. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Centro Geriátrico Luís Viegas Nascimento

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Figueira da Foz

FREGUESIA  
São Pedro

LOCALIDADE  
Gala

MORADA  
R. Fundação Bissaya Barreto

COORDENADAS GPS  
40.133077, -8.858403

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1947-48 / 1929

CONSTRUÇÃO  
1949-50

INAUGURAÇÃO  
Setembro de 1950

ALTERAÇÕES  
1953-54 - Pavilhão de Ginásio  
2005 - Adaptação a Centro Geriátrico

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Luís Benavente (projecto original)

ENGENHEIROS  
Horácio de Moura

CONSTRUTORES  
...

ESCULTORES  
...

## DIVERSOS

### MEMÓRIA DESCRITIVA (CDFBB/OBRS/PLAN/CBF/CX6)

Pretende a Junta de Freguesia da Beira Litoral mandar construir um edifício para Colónia Balnear Infantil, na Figueira da Foz, destinada às crianças da sua obra de assistência.

Compõe-se o projecto, essencialmente, de 2 amplos dormitórios para ambos os sexos, divididos em 'boxes', tendo anexos os competentes lavabos e WC. Um amplo corredor, com acesso pelo átrio, dá entrada à sala de jantar a qual pode servir igualmente como recreio algum dia que o mau tempo, durante o verão, não permita as crianças ao ar livre. A cozinha, a copa e a dependência onde são preparados os alimentos têm acesso independente. Na copa, há o acesso ao andar inferior onde será instalado o pessoal, com as suas respectivas instalações de banho, WC, rouparia, lavandaria e arrecadação de toldos, cadeiras e brinquedos.

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 281 a 288.)

Mais uma vez a Junta de Província tem o feliz ensejo de inscrever, na frontaria de uma das suas fundações, a frase que melhor sintetiza o programa da sua actividade predilecta: «Façamos felizes as Crianças da nossa Terra». Mais uma vez a Junta de Província tem o ensejo de inscrever, ao lado e nessa mesma fundação, o nome do Senhor Presidente do Conselho e nunca tão a propósito e tão apropriadamente essa ligação se justifica, pois ninguém como o Senhor Presidente do Conselho tem sido o obreiro incansável da felicidade das crianças da nossa Terra. A ele se deve essa milagrosa acção na guerra que avassalou o Mundo, acção que nos permitiu escapar com honra e dignidade a tão grave carnificina, que certamente teria arremessado para a orfandade muitas dessas encantadoras crianças que hoje vivem felizes e se preparam para uma vida alegre e de encantar. (...)

Por isso Salazar devia ser e é com justa razão o patrono deste monumento, que com tanta devoção erigimos à saúde das crianças pobres. Ele é grande, é perfeito, é completo, como acabamos de ver, mas também Salazar é o maior, o mais perfeito, o mais completo de todos nós. Destina-se sobretudo às crianças das massas trabalhadoras que, vivendo no campo ou na serra, necessitam da benfazeja acção climática da beira-mar.

A vigilância da saúde e do crescimento da criança deve constituir hoje a preocupação

dominante dos governos, dos municípios e das associações de beneficência. Felizmente que todos sentem a necessidade dessa obra, todos a compreendem, todos procuram, da melhor maneira que podem, dar expressão a tão simpática forma de fazer bem. Mas a verdade é que nem sempre se podem realizar os benefícios que se desejam...

Quis a Junta de Província dar também a sua colaboração a um tão simpático como necessário movimento, contribuindo para um conjunto de estabelecimentos que reputamos bem na sua técnica, na sua organização; mantemos a doce esperança de que esta obra despertará outras iniciativas e oxalá possamos atingir, brevemente, aquele momento feliz em que tenhamos um número suficiente de instalações e de organizações que permita fazer beneficiar todas as crianças de Ar, de Sol, factores indispensáveis para o seu desenvolvimento normal, de maneira que, quando adultos, possam ter a glória de possuírem «mens sana in corpore sano». (...)

Vamos receber na nossa Colónia crianças que vivem habitualmente no ar confinado da Cidade, por vezes em casas mal iluminadas e mal arejadas, numa atmosfera conspurcada com gases tóxicos e poeiras assassinas; pobres crianças, são vítimas do industrialismo exagerado da época que passa e da sedutora atracção que a Cidade exerce sobre os trabalhadores do campo, aspirados pelos grandes centros, em oposição a todas as regras de higiene. (...)

Bem podem ficar estas crianças a saudar o Sol desta linda praia como o maior dos médicos, que tão rapidamente lhes deu saúde integral das suas glândulas endócrinas, restabeleceu a harmonia das suas reacções fisiológicas, estimulou o seu psiquismo, criou-lhes euforia e deu-lhes alegria de viver. (...)

Coerentes com a nossa propaganda, que é a expressão do nosso pensamento, aqui está a Junta a pôr em prática a sua doutrina, a levar os benefícios da beira-mar às crianças necessitadas da província, procurando robustecer-lhes o corpo, o espírito, e tentando educá-las, cultivar-lhes a sensibilidade e a inteligência. (...)

Pretendemos que V. Ex.<sup>a</sup> inclua nos trabalhos de execução imediata o problema das colónias de férias, regulamentando-as, organizando-as, fiscalizando-as, protegendo-as de maneira a dar-lhes maior eficiência. É problema da maior actividade e do maior valor. Se V. Ex.<sup>a</sup> lhe pegar, o problema será solucionado bem. A Colónia Balnear Doutor Oliveira Salazar, recebendo 500 crianças em cada turno, o que permitirá assistir a 3000 crianças por ano, deve resolver por completo este problema na Beira Litoral, necessitando apenas do auxílio do Estado para bem poder cumprir. (...)



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Colónia de Meia Altitude 'Ar e Sol'

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Pousada de Vila Pouca da Beira

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Oliveira do Hospital

**FREGUESIA**  
Vila Pouca da Beira

**LOCALIDADE**  
Vila Pouca da Beira

**MORADA**  
Calçada do Convento, 3400-758

**COORDENADAS GPS**  
40 18.455, -7 55.047

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1951-52

**CONSTRUÇÃO**  
1952-54

**INAUGURAÇÃO**  
11 de Junho de 1955

**ALTERAÇÕES**  
1975-83 - Alojamento de desalojados das ex-colónias portuguesas  
2002 - Adaptação a Unidade Hoteleira

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**

...

**ENGENHEIROS**  
Agente Técnico de Engenharia Graciano Veloso

**CONSTRUTORES**  
António Maria Pimentel

**ESCUultores**

...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 289 a 297.)

Todos os louvores são merecidos pelo combate intensivo e tão sentidamente sofrido contra a Peste Branca, que, não respeitando idades, nem situações, tão aguerrida se apresenta.

Mas a verdade é que, para a maior garantia do êxito de tão patriótico empreendimento, há que combater com a mesma decisão e o mesmo élan a doença em todas as suas localizações e em todas as sua modalidades clínicas. Não pode haver combate numa só frente; a doença é a mesma em toda a parte; a doença é única e por isso abrandar a pressão num sector é dar ensejo ao seu avanço no seu sector vizinho. A luta, Senhor Subsecretário, tem de ser contínua e continuada e precisamos de estar preparados para a enfrentar em toda a extensão. Nada mais perigoso e mais desmoralizador do que levantar certos problemas e não estar em perfeita organização e instalação o armamento preciso para os dominar. Mas, Senhor Subsecretário, melhor, muito melhor do que resolver graves problemas é evitá-los. Prevenir para que não ter de remediar. Profilaxia em vez de terapêutica.

Ora, a ciência e a observação demonstram, sem sombra de dúvida, que a tuberculose ataca de preferência a gente moça, sobretudo quando mal alimentada, mal oxigenada, mal habitada, e mal conduzida, sem conforto e sem higiene. É para essa mocidade que as colónias se destinam. Elas visam reparar o desgaste que semelhantes condições de vida provocam nos filhos dos trabalhadores rurais, nos filhos de operários de algumas fábricas e ainda nos trabalhadores de algumas indústrias insalubres.

Umhas semanas na montanha, umas semanas à beira-mar são o bálsamo vivificante e revigorador; poupam muitos dias de doença durante o inverno. São principalmente os grandes anémicos, os escrufulosos, os raquíticos, os fisicamente deficitários, são enfim os pré-tuberculosos que conseguem afastar o terrível mal com a sua estadia num outro meio, num outro clima, com uma outra alimentação e uma outra higiene – quer dizer – quando deslocadas para melhores condições como as que se encontram nas Colónias «Ar e Sol» e «Doutor Oliveira Salazar».

(...)

Mas, permita-me, Senhor Subsecretário, que o esclareça, agora, sobre o critério da Junta de Província ao erguer o Ar e Sol. Construiu ela, há anos, a Colónia Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, por onde têm passado já milhares

de crianças com um benefício de maravilha; no nosso País, só se pensa, só se cuida, praticamente, das colónias à beira-mar; muitíssima gente desconhece que possa haver colónias de férias de meia altitude, a 600 metros, como esta; desconhece mesmo as suas vantagens e indicações; quase se não fala, entre nós, nesta modalidade assistencial! Por isso mesmo a Junta de Província laçou-se no ousado empreendimento da construção do Ar e Sol ao mesmo tempo que iniciou um de educação sanitária e de divulgação do papel dos estabelecimentos desta natureza.

Estou certo que, em breve, conhecida a sua função e a sua necessidade e utilidade para as crianças que, durante o verão, não podem ir ara a beira-mar, pela acção agressiva do clima sobre o aparelho respiratório, conhecida e vivida a observação da acção salutar que o campo e a montanha exercem sobre essas outras crianças que vivem, durante o ano, à beira-mar, surgirá, então, uma afluência ainda maior do que aquela que hoje procura as já numerosas colónias balneares; sem ela, ficaríamos por certo embaraçados e impossibilitados de resolver todos os casos que desejem e precisem dum cantinho ao sol a meia encosta. A Junta de Província da Beira Litoral é pois coerente na sua actuação; antes de levantar os problemas, prepara-se para lhes dar a melhor solução. (...)

A criança, toda a gente o sabe e toda a gente o diz, não pode desenvolver-se, não pode mesmo viver sem ar puro, sem sol, sem espaço! É preciso dar-lho, necessita tanto dele como do pão! Mas a verdade, a triste verdade é que cada vez tem menos! O urbanismo sedutor, o feitiço que a cidade exerce sobre o rural, o industrialismo absorvente e dominador que se vem desenvolvendo sofregamente, a concentração de formações industriais mal consentidas e indevidamente permitidas, que se criam nos subúrbios das cidades, geram condições de vida cada vez mais mortíferas.

Impõe-se o dever de levar às crianças com fome de ar puro, com fome de sol, até ao campo, até à montanha, até ao mar onde possam respirar, a plenos pulmões o ar puro, isento de fumos, isento de nevoeiro e sem poeiras. É um imperativo nacional. Urge que o assunto seja tratado em máxima amplitude e que o Estado o acarinho como um grande interesse para a Nação, dirigindo-o, regulando-o, estimulando-o. (...)

Pois bem, *Ar e Sol*, a 600 metros de altitude, com uma capacidade para 500 crianças por turno, dotada de amplas, mode4rnas e largas instalações, rodeada de jardins e extensos e variados campos de jogos, vai ter a vida e vai dar a vida a crianças que não podem ter uma cura hélio-marítima. Não se esqueça que a melhor prevenção de tuberculose está na assistência infantil, integral e permanente, e a melhor forma desta assistência

consiste em enviar as crianças débeis para a as colónias de campo onde tenham uma vida perfeitamente higiênica, crianças deficientes, não tuberculosas, crianças mal nutridas e mal alimentadas que vivem actualmente em meio insalubre, numa atmosfera confinada, crianças que vivam durante o ano à beira-mar, enfim crianças predispostas à tuberculose, e que necessitam antes que apareçam as primeiras manifestações clínicas de impregnação tuberculosa, de fazer uma provisão de saúde, vivendo durante semanas num clima de meia altitude, com o ar da serra de maneira a restabelecerem o equilíbrio fisiológico, reforçar os seus meios de defesa e fugirem ao perigo de um contágio presumível.

As crianças viverão na colónia em regime de internamento, e ao lado de uma alimentação adequada, de vida ao ar livre, de ginástica e desporto disciplinado, far-se-á uma premunição pelo B.C.G. que defenderá as crianças de agressões bacilares e de contaminações que, porventura, possam contrair no meio para onde terão de voltar. (...)

Espíritos mais complicados e mais exigentes houveram por bem dispensar a Junta de gastar dos seus cofres um centavo para o que se possa julgar indispensável; procederam assim por uma dupla razão: em primeiro lugar, porque esses espíritos complicados, mas amigos, sentem a necessidade de ver beleza, embora simples, e sem luxo; é uma necessidade imperiosa que lhes dá alegria de viver; é pois para interesse próprio, diríamos mesmo, por egoísmo próprio, que, na verdade, ninguém tem de agradecer, antes pelo contrário, sentem-se eles e confessam-se eles agradecidos pelo ensejo que lhes foi proporcionado de viverem em beleza; por outro lado há quem pense e, a meu ver, pensa muito bem, de que, a par do desenvolvimento físico das crianças, interessa preparar e educar o seu gosto, cultivar o seu espírito, despertar nelas um grande interesse pelo que a vida pode ter de belo, afinar-lhes a sensibilidade, colocando-as num ambiente de interesse, que, sem encargos demasiados possam manter através da vida.

Entendemos que todas as manifestações de beleza que exerçam influência sobre o espírito da cultura moral devem ser prodigalizadas e acarinhadas.

A altura do sentimento artístico deve ser uma preocupação sempre presente: a decoração, o desenho, a pintura, o canto, a música, e o teatro, quer dizer, todas as modalidades de arte devem ser cultivadas, animadas e, muitas delas executadas como a música.

É como se vê o desejo de fazerem felizes as crianças da nossa terra que justifica o ambiente que VV. Ex.<sup>as</sup> vão ver onde não há luxo, onde não há materiais caros nem raros e onde se pode aprender a utilizar, para encanto dos sentidos,

muitas pequenas coisas que, em geral, ninguém aproveita.

De resto, estamos habituados, de longe, a injustas interpretações do nosso modo de agir; a justiça costuma vir tarde por vezes, mas vem... (...)







## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Colónia de Altitude 'Ar Alto'

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Junta de Freguesia de Macieira de Cambra e  
Museu Municipal

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Aveiro

CONCELHO  
Vale de Cambra

FREGUESIA  
Macieira de Cambra

LOCALIDADE  
Macieira de Cambra

MORADA  
Praça da República

COORDENADAS GPS  
40.855661, -8.37773

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1952

CONSTRUÇÃO  
1953-54

INAUGURAÇÃO  
Outubro de 1955

ALTERAÇÕES  
Década de 1970 - Dois postos de Telescola  
1990 - Posto Médico  
1997 - Museu Municipal

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS

...

ENGENHEIROS

...

CONSTRUTORES

...

ESCULTORES

...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 276 a 280.)

Mais um posto de combate, equipado e armado para entrar na luta contra a doença que, traiçoeiramente, ataca de preferência as crianças que vivem em meio sujos e de miséria. (...)

Vem o AR ALTO, assim se chama a casa que vamos inaugurar, preencher tal lacuna do chamado armamento antituberculoso, não só da província, mas também do próprio País...

Não havia, nem há – que eu saiba – onde recolher os primo-infectados não contagiantes, que não podem nem devem continuar em meio bacilífero; não há casa apropriada e preparada para recolher as crianças com a prova do B.C.G. positiva e em cuja vivenda existam tuberculosos contagiantes... não há estabelecimento algum destinado especialmente a acolher as crianças portadoras de adenopatias, cuja existência atormenta tão profundamente as pobres mães. (...)

Através da minha vida de clínico, vezes sem conta encaminhei essas crianças, portadoras de adenopatias umas vezes, outras vezes infezadas, emagrecidas, candidatas a uma infecção pulmonar, para esta zona onde há um não sei quê de efeitos maravilhosos para tais estados. Poder-se-ia dizer, sem exagero, que há um clima electivo em toda esta região, que surpreende pela rapidez e eficiência de actuação! Não era possível, perante a minha experiência e observação, a escolha de melhor local para criarmos este lar de primo-infectados não contagiantes e ao mesmo tempo lar de crianças que, vacinadas pelo B.C.G., teriam de ir viver para a convivência de pessoas tuberculosas e contagiantes. (...)

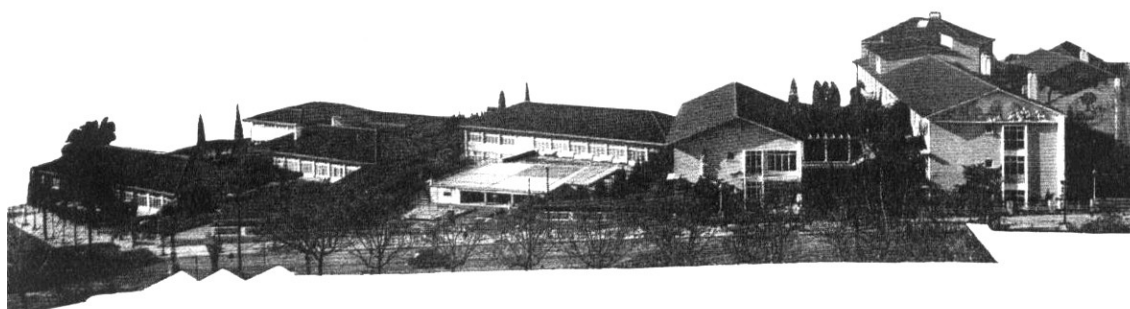
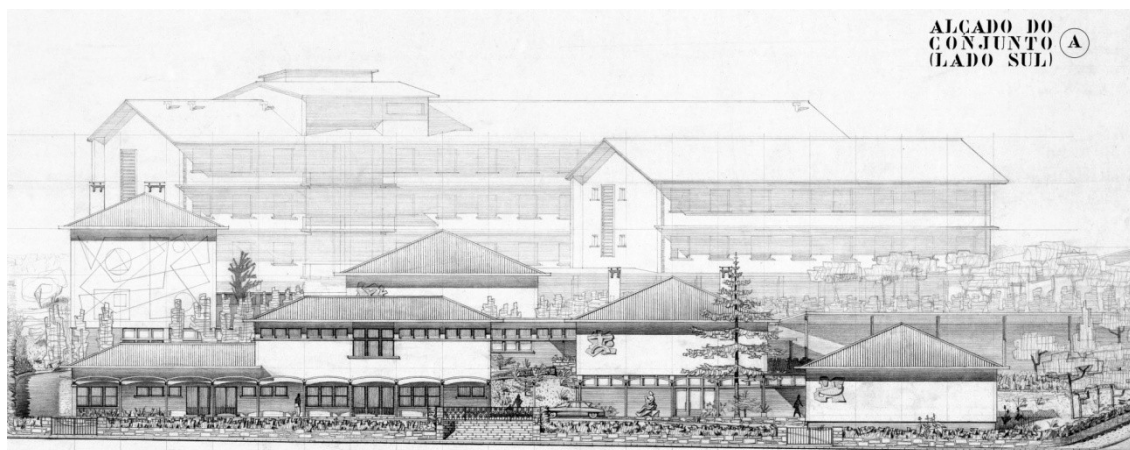
Quer dizer, como nas guerras modernas, não tem de haver uma linha de defesa, tem de haver uma superfície de defesa; não basta dar combate ao bacilo apenas numa frente, há que organizar a defesa de todo o organismo.

Pois bem, um primo-infectado – e é sobretudo para esta natureza de doentes que se destina o *Ar Alto* – uma vez feito e confirmado o diagnóstico, necessita dum repouso total e completo nas melhores condições possíveis, condições que aqui encontraremos; necessita sobretudo de uma cura de ar e de alimentação cuidadosamente estabelecida e estudada, cura essa amparada por uma medicação tónica conveniente. Depois, no chamado período de convalescência, obtida a estabilização clínica, será preciso manter ou enviar o primo-infectado para um clima – como o de Macieira – que favoreça a cicatrização da lesão inicial.

É então, aqui no *Ar Alto*, a criança fará uma vida rigorosamente disciplinada; uma cura de repouso e não de vilegiatura; uma cura de repouso rigoroso de três a quatro horas por dia; uma permanência diária na cama de dez horas, enfim, uma vida de sossego e de calma a preceito.

E porque é possível criar em Macieira uma vida assim, porque o clima desta região, pelo que diz respeito a ventos, humidade e altitude, satisfaz aos requisitos ideais, aqui temos a razão do *Ar Alto* em Macieira.

Vencidas estas duas etapas da doença, a criança poderá continuar no *Ar Alto* a preparar-se para o regresso à vida normal. É preciso deixar decorrer de seis meses a um ano, é preciso que os sinais clínicos e radiológicos hajam desaparecido, é preciso que restem apenas sequelas, perfeitamente estabilizadas. Então sim, com prudência e escrupulosa vigilância médica, evitando *surmenage* física e intelectual, fazendo repouso durante três semanas no Inverno e quatro semanas no Verão, a criança pode entrar na vida corrente e normal. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL

Instituto Maternal de Coimbra

### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL

Maternidade Bissaya Barreto (Centro Hospitalar Coimbra, EPE)

## LOCALIZAÇÃO

### DISTRITO

Coimbra

### CONCELHO

Coimbra

### FREGUESIA

Sé Nova

### LOCALIDADE

Coimbra

### MORADA

R. do Instituto Maternal, Quinta da Rainha

### COORDENADAS GPS

40.212047, -8.414894

## CRONOLOGIA

### PROJECTO / PROPOSTA

1946-54

### CONSTRUÇÃO

1956-62

### INAUGURAÇÃO

28 de Abril de 1963

### ALTERAÇÕES

...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

### ARQUITECTOS

Carlos Chambers Ramos

Carlos Manuel Ramos

Jorge Viana (enquanto estudante)

### ENGENHEIROS

Júlio de Araújo Vieira

### CONSTRUTORES

António Veiga

### ARTISTAS

Francisco Albuquerque, Cabral Antunes, Costa Pinheiro, Assunção Diniz, António Pimentel, Pedro Olaio (Filho), José de Castro Guedes

## DIVERSOS

### MEMÓRIA DESCRITIVA

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 119 a 130.)

Deu-se representação aos variados tipos de instituição de assistência infantil, procurando que o conjunto funcione harmonicamente como um verdadeiro Instituto de Puericultura, não só no que respeita aos tipos de instituições existentes mas também ao género de trabalho profilático e pedagógico que aqui virá a realizar-se. (...)

O conjunto assistencial, que neste momento se inaugura e que vem substituir as instalações provisórias do Largo da Sé Velha e o Ninho dos Pequenitos, o Parque Infantil Oliveira Salazar e o Jardim anexo que tiveram de ser sacrificados à construção das novas instalações para a Associação Académica, é constituído por:

A) Maternidade Bissaya Barreto (...) B) Radiodiagnóstico e Radioterapia (...) C) Escola de Enfermeiras Parteias-Puericultoras (...) D) Ninho dos Pequenitos (...) E) Parque Infantil Doutor Oliveira Salazar (...) F) Creche D. Maria do Resgate Salazar (...) G) Lactário (...) H) Consultas externas (...) I) Sala de Conferências (...) J) Administração (...) L) Lavandaria e Rouparia (...) M) Cozinha Geral (...) N) Depósito de Medicamentos (...) O) Jardins P) Desenhos e Pinturas Murais (...) Q) Baixos Relevos e Esculturas (...) R) Fontes de Energia

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 131 a 138.)

(...)

Data de longes tempos a preocupação de encarar, dentro dos mais modernos preceitos, o problema materno-infantil da Zona Centro do País.

Foi concebido aquando da gestão da lei, que criou o Instituto Maternal; nasceu durante a vigência da Junta Geral do Distrito de Coimbra; entrou no domínio da realidade com a Junta de Província da Beira Litoral e atinge, agora, a sua maioridade, abandonando, por isso, a Junta Distrital de Coimbra, pela sua entrega ao Estado, através do Instituto Maternal. (...)

A obra, que Vossa Excelência acabou de visitar, parece-nos perfeita na sua organização, sob o ponto de vista anatómico e sob o ponto de vista fisiológico; houve sempre a preocupação de resolver as dificuldades, olhando sobretudo ao lado funcional; há soluções, que aqui nasceram e que

veremos, por certo, reproduzidas a manhã, com prazer, noutros serviços.

O público, num erro de interpretação, acusar-nos-á, mais uma vez injustamente, de excessivo em supérfluos – quando é certo que há apenas harmonia, cor, beleza para regalo dos olhos... - nós vivemos tanto pelos olhos... certos pormenores – e os detalhes é que dão encanto à vida... exprimem unicamente uma sentida homenagem às Mães. (...)

Na verdade, não houve aqui só o propósito de fazer mais uma Creche, de fazer mais uma Maternidade, de fazer mais uma Escola; quisemos, sim, fazer tudo isso e mais alguma coisa: queremos *assistir*, queremos *educar*, queremos *construir*, queremos *prevenir* e, ainda mais, anima-nos, Senhor Presidente, a ideia de que, neste conjunto de realizações, se crie um ambiente de trabalho, que permita uma série de estudos, de pesquisas, de investigações sobre a «Criança Portuguesa». (...)

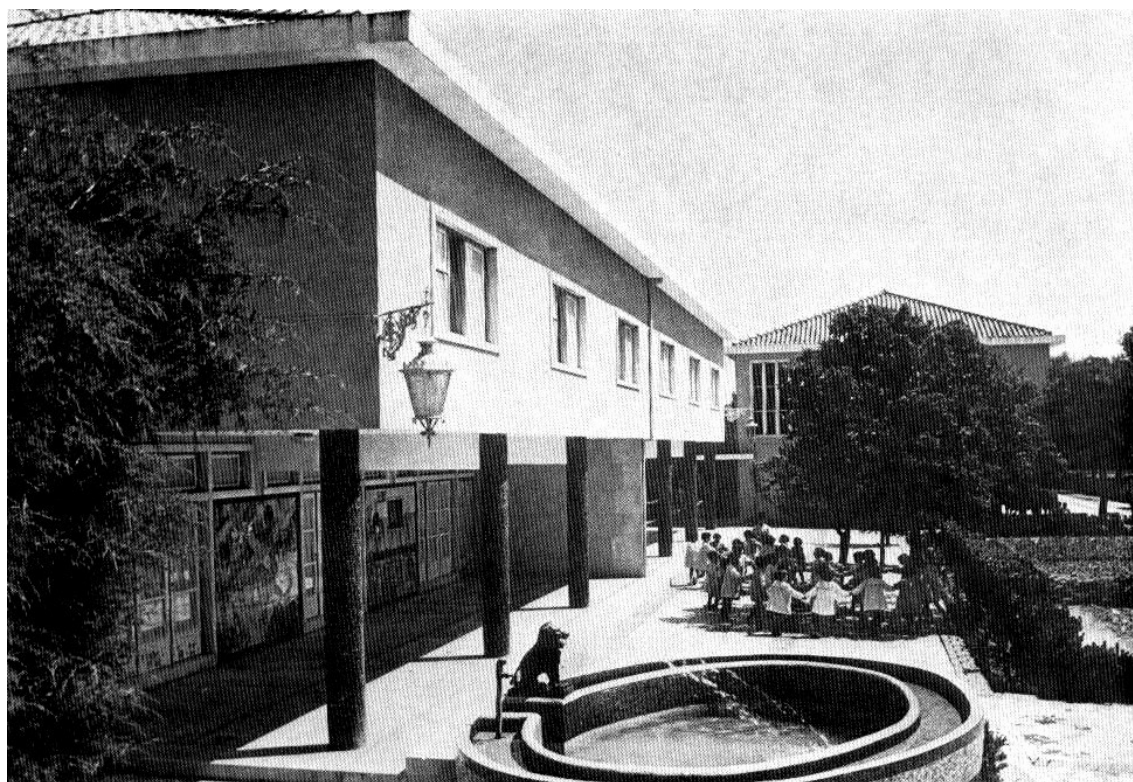
Mas mais ainda, a substituição, irremovível por vezes, do meio familiar por um meio de educação colectiva conduz e impõe também a criação do tal *organismo especializado*, onde a compreensão psicológica e a preocupação educativa sejam perfeitas.

Ele tem de se constituir com psicólogos e psicoterapeutas cuja competência e experiência devem ser excepcionais. (...)

No estado actual de instabilidade do Mundo e dos aspectos da vida, e ameaça permanente duma guerra total e impossível de prevenir, compreende-se que o nosso País não possa instalar outros Centros, como o da Quinta da Rainha, mas pode criar um, deve instalar este convenientemente, integrando-se na orientação mundial a favor da Criança, preparando um armamento aguerrido em defesa da Mães Portuguesas, em defesa dos Filhos, contra todas as causas, somáticas e psíquicas, que os possam inferiorizar – elas e eles. (...)

É legítimo a Vossa Excelência perguntar se, depois, me sinto satisfeito... Não, Senhor Presidente da República. (...)

A obra, que percorremos, está incompleta: a Medicina, que aqui vamos fazer, não é a Medicina total, não é a Medicina de hoje. A medicina de hoje tem de prevenir, tem de curar, tem de recuperar. À puericultura temos de juntar a pediatria. Aqui vamos *prevenir*, a Junta trabalha já na *recuperação* dos inferiorizados funcionais; falta no Centro do País, onde *curar* as crianças doentes. Senhor Presidente da República: não há fora de Lisboa e Porto, um Hospital de Crianças. Coimbra, em representação do Centro do País, pede a Vossa Excelência que escreva na agenda, que por certo o acompanha, esta justa e merecida aspiração: *Coimbra precisa de um Hospital de Crianças*. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Instituto de Surdos-Mudos

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Colégio Bissaya Barreto, Casa da Criança Maria  
Granado, Unidade de Atendimento à Surdez

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
São Martinho do Bispo

LOCALIDADE  
Bencanta

MORADA  
Quinta dos Plátanos - Alameda da Feira

COORDENADAS GPS  
40.215437, -8.462981

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1956-57

CONSTRUÇÃO  
1959-64

INAUGURAÇÃO  
14 de Janeiro de 1965

ALTERAÇÕES  
1972 - Fim da construção de novo Pavilhão  
1987 - Adaptação a Centro de Diagnóstico e  
Reabilitação de Deficientes Auditivos  
2003 - Adaptação a Colégio Bissaya Barreto

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
ORGEL - Organização Geral de Empreitadas, Lda.

ESCULTORES  
...

**DIVERSOS****DISCURSO DE INAUGURAÇÃO**

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 367 a 372.)

(...)

Por isso tudo o quanto se possa fazer para aliviar o surdo, ainda com alguma capacidade auditiva, é uma boa acção, que deve merecer simpatia de todos, o amparo, e o auxílio sem limites de quem possua sensibilidade para compreender a tragédia que representa a vida de um surdo, só inferior à dos cegos. (...)

Foi na compreensão da agrura destes problemas, foi por um rasgo de humanidade e de espírito cristão, foi ainda no cumprimento dum Dever, Dever primário, de aliviar os que sofrem, que a Direcção-Geral de Assistência e a Junta Distrital se irmanaram e decidiram estudar a solução do problema da recuperação dos Surdos, à escala nacional. Foi então decidido receber os Surdos, com menos de 8 anos, nas instalações feitas na Quinta de Montessão, onde nos encontramos e muitos deles já se encontram. (...)

Procurámos e continuaremos a procurar criar neste Instituto todas as condições que a moderna organização da educação aconselha, para uma maior eficiência e mais rápida preparação e adaptação à vida das crianças aqui internadas, tais como gabinetes de estudo e investigação, clínica psicológica, gabinete de orientação, e outros, pois não desconhecemos a responsabilidade que pesa sobre nós ao erguer o Instituto de Surdos de Bencanta.

Contamos inteiramente com a competência e todas as outras qualidades do professorado especializado, que o Ministério da Saúde e Assistência seleccionou e nos mandou; contamos com o muito que por certo nos vai dar e com o pouco que teremos de dar; há em nós a certeza de que a junção destes três factores – Ministério da Saúde através do serviço de menores, trabalho e actuação dos professores e acção da Fundação Bissaya Barreto, conseguir-se-á criar no nosso País uma escola de surdos, que saiba corresponder ao nosso tempo e resolva, e bem, a situação das nossas crianças deficientes de ouvido.

Temos esperança que o nosso Instituto de Bencanta tornará felizes as crianças, que ele tomar sob a sua protecção, corrigindo as suas deficiências e preparando-as para poderem prosseguir na sua reabilitação.



### IDENTIFICAÇÃO

#### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL

Centro Doutor Oliveira Salazar - Instituto de Cegos

#### DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL

Centro de Acolhimento do Loreto

### LOCALIZAÇÃO

#### DISTRITO

Coimbra

#### CONCELHO

Coimbra

#### FREGUESIA

Eiras

#### LOCALIDADE

Coimbra

#### MORADA

Bairro do Loreto

#### COORDENADAS GPS

40.232654, -8.442001

### CRONOLOGIA

#### PROJECTO / PROPOSTA

1967 / 1960

#### CONSTRUÇÃO

...-1969

#### INAUGURAÇÃO

4 de Maio de 1969

#### ALTERAÇÕES

1973 - Novo Pavilhão

### TÉCNICOS E PROJECTISTAS

#### ARQUITECTOS

...

#### ENGENHEIROS

...

#### CONSTRUTORES

...

#### ESCUultores

...



**DIVERSOS**

## DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

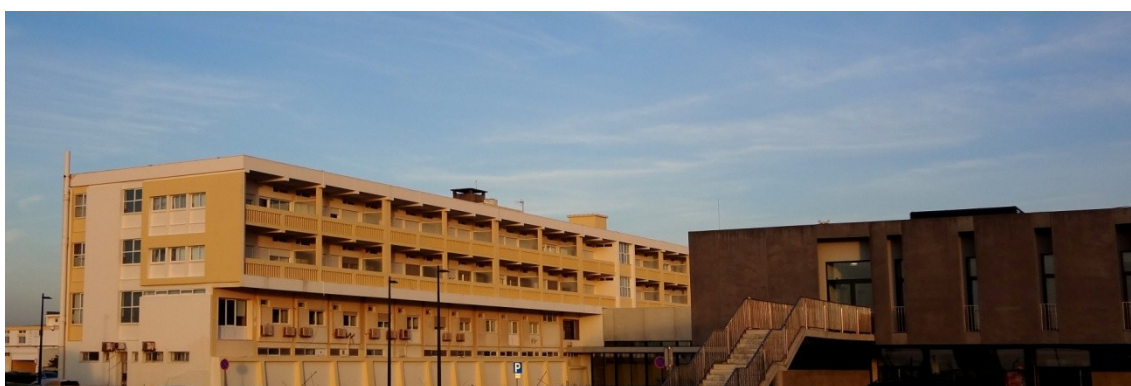
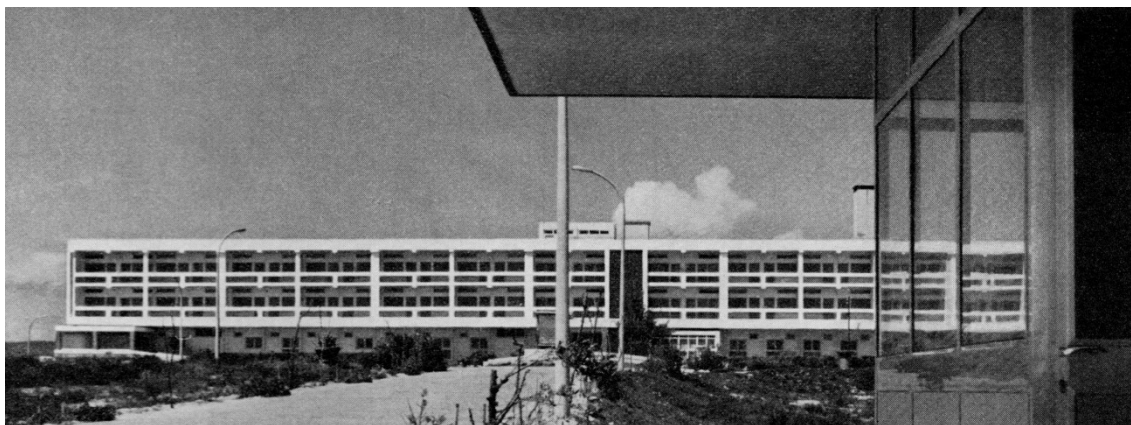
(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 379 a 383.)

O Centro Doutor Oliveira Salazar, destinado a crianças cegas e amblíopes, é uma obra da Junta Distrital de Coimbra, levada a efeito com o apoio da Direcção-Geral de Assistência através do Instituto de Assistência aos Menores. (...)

Como VV. Ex.<sup>as</sup> acabaram de verificar tem este Centro uma secção de Internato à qual se associa uma secção de Externato e, servindo uma e outra, há o Pavilhão-Pedagógico, onde as Crianças, com defeitos de visão, serão assistidas por Mestres de preparação especializada e outro pessoal auxiliar, também convenientemente instruído.

Qual a sua missão? Preparar para entrarem na vida, arrancando da escuridão, que envolve o seu Espírito e lhes rouba a alegria do prazer da Vida... mais de meia centena de crianças que vegetam nas suas aldeias, na maior tristeza, possivelmente condenadas e destinadas à mendicidade e apetrechá-las para uma vida feliz, sadia, digna, útil, de honrado trabalho e honrosa actividade. (...)

Depois... feito o programa nestes moldes, é preciso agir... o triunfo está na acção; é preciso construir e não demolir; as lamentações não criam, as lamentações destroem; não se pretende endireitar o Mundo, mas não se deve entortar mais...; pretende-se, sim, dentro da nossa acção, e no meio em que vivemos, melhorar o que está mal, realizar o que falta, olhar para fora de si...quando se realiza o que está bem programado e programado bem, encontra-se sempre alegria. (...)



## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Sanatório Hélio-Marítimo

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Hospital Distrital da Figueira da Foz

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Figueira da Foz

FREGUESIA  
São Pedro

LOCALIDADE  
Gala

MORADA  
R. do Hospital, Gala

COORDENADAS GPS  
40.131075, -8.860855

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1955-57 / 1953-54

CONSTRUÇÃO  
1958-1971

INAUGURAÇÃO  
...

ALTERAÇÕES  
1971 - Integração do Hospital Ortopédico e de Recuperação no Centro Hospitalar de Coimbra  
1972-74 - Adaptação a Hospital Distrital

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
Formosinho Sanchez  
Alçada Baptista

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...





### **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Penela

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
(devoluto)

### **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Penela

FREGUESIA  
Santa Eufêmia

LOCALIDADE  
Penela

MORADA  
R. Monsenhor José L.S. Palrinhas

COORDENADAS GPS  
40.027331, -8.389266

### **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1962-63

CONSTRUÇÃO  
1964-65

INAUGURAÇÃO  
26 de Novembro de 1965

ALTERAÇÕES  
...

### **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
Joaquim dos Santos

ESCUultores  
...

## DIVERSOS

### DISCURSO DE INAUGURAÇÃO

(extracto de Fernando Bissaya Barreto, *Uma Obra Social Realizada em Coimbra*. Coimbra: Coimbra Editora, 1970, Vol. I, p. 236 a 244.)

(...)

Tivemos sempre e temos ainda como axiomático que não precisamos dum Portugal Maior, mas tivemos sempre como um Dever lutar por um *Portugal Melhor*.

Tal programa obriga-nos a cuidar, com inteligência e com coração, das Crianças de hoje, os portugueses de amanhã, futuros obreiros desse Portugal Melhor. Terão de ser e hão-de ser Homens, fisicamente, moralmente, psiquicamente preparados para a vida, que têm de viver em todos os seus aspectos e nas diversas modalidades. Ora, Meus Senhores, os Homens da genética dizem que semelhante preparação tem de começar no ventre da Mãe, ou mesmo antes, mas mais particularmente e sobretudo, nos primeiros meses de vida. (...)

Precisamente esta é uma das numerosíssimas razões que justificam e recomendam as Casas da Criança, que nós gostaríamos de ver reproduzidas em todos os agregados populacionais importantes do nosso distrito.

Mas o decorrer do tempo tem vindo a demonstrar-me a impossibilidade de realização desse anseio nos termos e nas condições que temos usado e adoptamos aqui, em Penela: a construção de um edifício próprio e apropriado, como este, que estamos inaugurando.

Duas razões me levaram a tal convicção: a grande importância a despender para construir uma Casa destas e uma outra, da maior urgência, refiro-me à necessidade imperiosa em agir depressa, em actuar sem demora. (...) Referir-me-ei seguidamente às condições a que pode obedecer uma instalação para uma Casa da Criança onde, por dispendioso, não se possa erguer um edifício como o de Penela, mas onde possa, na mesma, despertar e cultivar o que a Criança tem em potência, isto é, ajudar as crianças a desenvolverem-se espontaneamente, alegremente.

Como? Eu vou dizer: não queremos uma Casa como esta; é demasiado dispendiosa a sua construção e leva muito tempo a erguer; o problema urge; não há ocasião para esperar e então, se não podemos ter o óptimo, tenhamos o bom e o bom neste caso consiste em arranjar, por cedência ou arrendamento, o rés-do-chão duma casa com duas ou três salas, voltada para leste, com um pé direito não muito alto, a fim de evitar ressonâncias desagradáveis, causa de fadiga

nervosa, excesso de calor no verão e de frio no inverno.

Uma das salas deve ter o mínimo de 40 metros quadrados, onde poderão ser recebidas 30 crianças, outra um pouco menor para a Creche, compartimento de sanitários e lavatórios, uma cozinha e sala de jantar.

Toda a casa pintada a cor pastel, azul, rosa, verde-água, marfim; nada de cores sombrias ou mesmo vivas. A meio das paredes colocar uma barra de madeira, onde se penduram reproduções de quadros, obras de arte, bonitas ilustrações, que serão renovadas, de tempos a tempos.

As crianças terão mesa e cadeira individuais, que possam deslocar-se com facilidade. Algumas mesas de dois lugares, as crianças poderão assim aprender a trabalhar em conjunto. Uma mesa grande, central, em torno da qual as crianças se podem agrupar. As crianças deverão receber luz da esquerda; a luz de frente ofusca e cansa os olhos; à direita ou atrás projecta sombras. Numa das paredes, um grande quadro de ardósia para as crianças desenharem.

Noutra, um grande armário, compartimentado em cubículos de 20x25cm, pertença cada um de sua criança e marcado à cor preferida por ela. Um grande armário, de portas corrediças para guarda de material educativo, livros, figuras, plantas, trabalhos das crianças, etc., completa o mobiliário da sala. Uma pequena mesa e uma cadeira, discretamente colocadas num canto da sala, pertencerão à puericultora. Na 2ª sala está instalada a Creche; num outro compartimento estará um vestiário com lugares marcados. (...)

Pretendo aproveitar o ensejo da presença aqui de muitos senhores presidentes das Câmaras do Distrito para lhes fazer uma sugestão que é ao mesmo tempo um pedido. Porque não se faz – nesta época em que se fazem ou procuram fazer grandes empreendimentos – em cada concelho, uma empresa de grande rentabilidade – da mais sagrada rentabilidade – entre a respectiva Câmara Municipal, o Ministério das Obras Públicas e a Junta Distrital e mais quem queira associar-se, uma associação de bem-fazer em que os sócios se dispõem a criar uma *Casa da Criança* alugando, equipando uma Casa com as condições que lhes descrevi, onde sejam recebidas, guardadas, protegidas, alimentadas as crianças pobres, que têm fome, que têm frio e não têm agasalho?



## **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Pampilhosa da Serra

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Casa da Criança de Pampilhosa da Serra  
(Santa Casa da Misericórdia)

## **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Pampilhosa da Serra

FREGUESIA  
Pampilhosa da Serra

LOCALIDADE  
Pampilhosa da Serra

MORADA  
R. São Sebastião

COORDENADAS GPS  
40.046004, -7.948979

## **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1967

CONSTRUÇÃO  
1967

INAUGURAÇÃO  
1969

ALTERAÇÕES  
...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...





## **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Taveiro

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
(sem uso)

## **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Coimbra

FREGUESIA  
Taveiro

LOCALIDADE  
Taveiro

MORADA  
R. Júlio Araújo Vieira, 3045-482

COORDENADAS GPS  
40.196085, -8.503692

## **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1971

CONSTRUÇÃO  
1972

INAUGURAÇÃO  
...

ALTERAÇÕES  
2009 - Encerramento

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS  
António Jorge Sampaio

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...



**DIVERSOS****MEMÓRIA DESCRITIVA  
(FBB/OBRS/PLAN/CCT)**

Refere-se o estudo em anexo ao projecto de uma Casa da Criança, a construir em Taveiro.

Pretende-se pois criar, proporcionar e manter os benefícios de uma assistência pré-escolar convenientemente orientada segundo métodos actualizados e cientificamente estudados (Montessori, Froebel, etc., etc.), numa zona periférica à cidade de Coimbra, em evidente expansão industrial, e de acentuada e progressiva densidade populacional infantil.

A célula projectada é basicamente composta por duas zonas diferenciadas – creche e infantário – destinadas a possibilitar o serviço de assistência convenientemente orientado por um agente diplomado em puericultura, que diariamente conviverá com as crianças recolhidas em regime de externato, segundo horário previsto (das 8 às 18 horas), e reunidas em dois grupos: a) Até aos dois anos; b) Dos dois aos sete anos de idade.

Complementarmente, outras duas zonas funcionarão em paralelo com as primeiras: o posto materno-infantil, e o refeitório dispendo de cozinha privativa, que integradas no conjunto arquitectónico projectado, serão pelo mesmo agente administrados e orientados, quer pedagógica quer moralmente.

A compartimentação do espaço interior é a seguinte: Átrio, Gabinete do professor (Puericultora), Quarto de isolamento, Gabinete do Médico, Sala de Espera, Creche, Quarto de banho anexo à creche, Sanitários de Adultos, Sanitários de Crianças, Lavabos, Vestiários, Sala Polivalente, Sala de Aula e Refeitório, Cozinha, Copa, Despensa, Arrecadação, Dois Quartos, Galeria Norte e Galeria Sul.

Prevê-se que a totalidade da construção seja executada à base de materiais cerâmicos produzidos pela indústria local, tais como: tijolo furado, tijolo maciço e tijoleira, em paredes de elevação e revestimento de pavimentos, e a telha na cobertura. A estrutura será de betão armado, e sempre que possível com a utilização de elementos pré-fabricados e pré-esforçados, também produzidos por unidades industriais locais.

Como acabamentos interiores, prevê-se o seguinte: a) Pavimentos: tijoleira cerâmica; b) Panos de paredes: lambris com a altura de dois metros, em azulejo decorativo, com motivos apropriados, e oriundos das unidades fabris de outra zona industrial de Coimbra; Tectos: estucados e pintados a branco; Caixilharia: em madeira (tola para pintar em tons suaves adequados ao ambiente pretendido).

Como acabamentos exteriores, prevê-se o tijolo maciço nas fachadas laterais e o reboco projectado na cor branca, nas restantes fachadas. A cobertura será em telha regional. A caixilharia exterior será em madeira para envernizar.

Coimbra, 28 de Outubro de 1971

O arquitecto,

António Sampaio



## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa da Criança D. Isabel Maria Mendes

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
(sem uso)

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Oliveira do Hospital

**FREGUESIA**  
Avô

**LOCALIDADE**  
Avô

**MORADA**  
Bairro Novo, Quinta Maria Nunes

**COORDENADAS GPS**  
40.29607, -7.900734

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1972

**CONSTRUÇÃO**  
1973

**INAUGURAÇÃO**  
1973

**ALTERAÇÕES**  
...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...





## **IDENTIFICAÇÃO**

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa de Educação e Trabalho de Raparigas de  
Cantanhede

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL

...

## **LOCALIZAÇÃO**

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Cantanhede

FREGUESIA

...

LOCALIDADE

...

MORADA

...

COORDENADAS GPS

...

## **CRONOLOGIA**

PROJECTO / PROPOSTA  
1967

CONSTRUÇÃO  
1968-69

INAUGURAÇÃO  
1969

ALTERAÇÕES

...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

ARQUITECTOS

...

ENGENHEIROS

...

CONSTRUTORES

...

ESCULTORES

...





## IDENTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL  
Casa da Criança de Travanca de Lagos

DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL  
Jardim de Infância

## LOCALIZAÇÃO

DISTRITO  
Coimbra

CONCELHO  
Oliveira do Hospital

FREGUESIA  
Travanca de Lagos

LOCALIDADE  
Travanca de Lagos

MORADA  
Avenida Principal

COORDENADAS GPS  
40.382484, -7.884471

## CRONOLOGIA

PROJECTO / PROPOSTA  
1967

CONSTRUÇÃO  
1972

INAUGURAÇÃO  
1973

ALTERAÇÕES  
...

## TÉCNICOS E PROJECTISTAS

ARQUITECTOS  
...

ENGENHEIROS  
...

CONSTRUTORES  
...

ESCUultores  
...





## **IDENTIFICAÇÃO**

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ORIGINAL**  
Casa de Educação e Trabalho de Raparigas de  
Travanca de Lagos

**DESIGNAÇÃO / PROGRAMA ACTUAL**  
Lar da Fundação Sarah Beirão

## **LOCALIZAÇÃO**

**DISTRITO**  
Coimbra

**CONCELHO**  
Oliveira do Hospital

**FREGUESIA**  
Travanca de Lagos

**LOCALIDADE**  
Travanca de Lagos

**MORADA**  
Avenida Principal

**COORDENADAS GPS**  
40.382742, -7.885121

## **CRONOLOGIA**

**PROJECTO / PROPOSTA**  
1968

**CONSTRUÇÃO**  
1972

**INAUGURAÇÃO**  
1973

**ALTERAÇÕES**  
...

## **TÉCNICOS E PROJECTISTAS**

**ARQUITECTOS**  
...

**ENGENHEIROS**  
...

**CONSTRUTORES**  
...

**ESCUultores**  
...





## ORIGEM DAS IMAGENS (Volume II - Anexos)

<b>Escola Profissional de Semide</b>	<b>9</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Sanatório Antituberculoso de Celas</b>	<b>11</b>
Arquivo Nacional da Torre do Tombo: ANTT/LB/PASTA13/CX8/DOC16	
Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto: FBB/OBRS/PLAN/SCELAS	
<b>Ninho dos Pequenitos</b>	<b>13</b>
Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto: COC/50/FBB	
<b>Preventório de Penacova</b>	<b>17</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.60238-60296	
<b>Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil</b>	<b>19</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Casa da Criança de Estarreja</b>	<b>21</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.60238-60296	
<b>Casa da Criança de Vila Nova de Ourém</b>	<b>23</b>
Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida	
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Coimbra, Loreto</b>	<b>25</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.60238-60296	
<b>Casa da Criança de Coimbra, Santa Clara</b>	<b>27</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Castanheira de Pêra</b>	<b>31</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Casa da Criança de Coimbra, Olivais</b>	<b>35</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	

<b>Casa da Criança da Figueira da Foz</b>	<b>37</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa de Educação e Trabalho de Sever do Vouga</b>	<b>39</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Casa de Educação e Trabalho de Monte Redondo</b>	<b>41</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Portugal dos Pequenitos</b>	<b>43</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Bairro Económico do Loreto</b>	<b>45</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.60238-60296	
<b>Aeródromo de Cernache</b>	<b>49</b>
Imagoteca Municipal de Coimbra (Colecção Varela Pècurto): BMC-B157	
<b>Hospital Sobral Cid</b>	<b>51</b>
Forte de Sacavém (IHRU - Hospital Sobral Cid): PT020603100169 / FOTO.0134680	
<b>Hospital do Lorvão</b>	<b>53</b>
Arquivo da Divisão dos Equipamentos Hospitalares A.R.S.C. (Gaveta 55)	
<b>Colónia Agrícola de Arnes</b>	<b>55</b>
Gabinete de Comunicação, Informação e Relações Públicas do C.H.U.C. (Gaveta 193)	
<b>Leprosaria Rovisco Pais</b>	<b>57</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.17352-17390	
<b>Centro de Espariz</b>	<b>63</b>
A partir de desenho do Arquivo da Div. dos Equip. Hospitalares da A.R.S.C. (Gaveta 94)	
<b>Casa da Mãe da Figueira da Foz</b>	<b>65</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 236.	
<b>Casa da Criança do Luso</b>	<b>67</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Arganil</b>	<b>71</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Águeda</b>	<b>75</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 148.	
<b>Casa da Criança de Alvaiázere</b>	<b>77</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança da Mealhada</b>	<b>79</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 250.	

	131
<b>Casa da Criança de Albergaria-a-Velha</b>	<b>83</b>
Fotografia cedida pelo Engenheiro Duarte Machado (espólio pessoal)	
<b>Casa da Criança de Pombal</b>	<b>85</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Condeixa</b>	<b>87</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Coja</b>	<b>89</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Mira</b>	<b>91</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Pedrógão Grande</b>	<b>93</b>
Fotografia cedida por António Dias dos Reis (espólio pessoal)	
<b>Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos</b>	<b>95</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Soure</b>	<b>97</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Colónia Balnear da Figueira da Foz</b>	<b>99</b>
Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto: Colecção de Postais da Obra Social	
<b>Colónia de Meia Altitude ‘Ar e Sol’ em Vila Pouca da Beira</b>	<b>101</b>
Fotografia cedida por Maria do Carmo Oliveira (espólio pessoal)	
<b>Colónia de Altitude ‘Ar Alto’, em Macieira de Cambra</b>	<b>105</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Subsídios para a História</i> , Vol. II, p. 59.	
<b>Instituto Maternal de Coimbra</b>	<b>107</b>
Forte de Sacavém (IHRU - Centro Materno-Infantil de Coimbra): COR 30/2	
Centro de Documentação da Fundação Bissaya Barreto: FBB/OBRS/PLAN/CMI	
<b>Instituto de Surdos-Mudos</b>	<b>109</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 366.	
<b>Instituto de Cegos</b>	<b>111</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 378.	
<b>Sanatório Hélio-Marítimo</b>	<b>113</b>
Arquitectura - Construções Hospitalares, Ano 1970, nº 117-118, p.178-179.	
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Penela</b>	<b>115</b>
Fernando Bissaya Barreto, <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> , Vol. I, p. 148.	

<b>Casa da Criança de Pampilhosa da Serra</b>	<b>117</b>
Fotografia cedida pela Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra	
<b>Casa da Criança de Taveiro</b>	<b>119</b>
Fotografia de nossa autoria	
<b>Casa da Criança de Avô</b>	<b>121</b>
Fotografia cedida por Maria do Carmo Oliveira (espólio pessoal)	
<b>Casa de Educação e Trabalho de Cantanhede</b>	<b>123</b>
Arquivo Gulbenkian (Biblioteca de Arte - Estúdio Mário Novais): CFT003.68400-68618	
<b>Casa da Criança de Travanca de Lagos</b>	<b>125</b>
Fotografia cedida pelo Arquitecto Carlos Leitão (espólio pessoal)	
<b>Casa de Educação e Trabalho de Travanca de Lagos</b>	<b>127</b>
Fotografia cedida pelo Arquitecto Carlos Leitão (espólio pessoal)	

## CRONOLOGIA (1886-1974)

<b>ANO</b>	<b>BISSAYA BARRETO:</b> factos da vida pessoal, académica e profissional	<b>EDIFÍCIOS</b> construídos por iniciativa de Bissaya Barreto	<b>POLÍTICA e SOCIEDADE</b> nos contextos regional, nacional e internacional
<b>1886</b>	Nascimento, em Castanheira de Pêra.		
<b>1890</b>			Ultimato inglês.
<b>1903</b>	Ingresso na Universidade.		
<b>1904</b>	Integra o Grupo do Livre Pensamento.		
<b>1905</b>	Membro da Assembleia Geral da Associação Académica.		Prémio Nobel da Medicina: Robert Koch.
<b>1906</b>	Fundador e Secretário do Centro Republicano Académico.		
<b>1907</b>			Greve Académica.
<b>1908</b>			Regicídio de D. Carlos I.
<b>1909</b>	Investidura de 1º grau na Maçonaria; Conclusão do Bacharelato em Filosofia.		
<b>1910</b>	Criação, em Coimbra, do Comité Revolucionário da Carbonária (Portugália).		Instauração da República Portuguesa.
<b>1911</b>	Saída do Partido Republicano Português; Conclusão do Bacharelato em Medicina; Nomeado 2º Assistente Provisório da Faculdade de Medicina.	Reconversão dos Serviços Administrativos e dos Serviços de Cirurgia do Hospital da Universidade.	Publicação da Constituição Portuguesa; Inauguração do primeiro Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra.
<b>1912</b>	Integração no Partido Republicano Evolucionista; Conclusão do 4º ano de Curso do Magistério Secundário.		
<b>1913</b>	Falecimento do pai, Albino Inácio Rosa; Pedido de licença de quite do Grande Oriente Lusitano.		Criação da Junta Geral do Distrito.
<b>1914</b>			Início da 1ª Guerra Mundial
<b>1915</b>	Tese de Doutoramento <i>O Sol em Cirurgia</i> .		

<b>1917</b>		Lenine lidera a Revolução Socialista Soviética.
<b>1918</b>	Posse como Presidente da Mesa da Junta Geral do Distrito de Coimbra (procurador por Penacova); Nomeado Professor Ordinário da Faculdade de Medicina.	Fim da 1ª Guerra Mundial.
<b>1919</b>		
<b>1922</b>	Posse como Presidente do Senado Municipal de Coimbra.	
<b>1923</b>	Posse como Presidente da Câmara de Coimbra.	
<b>1926</b>		Golpe de 28 de Maio.
<b>1927</b>	Posse como Presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Coimbra.	Escola Profissional de Semide.
<b>1928</b>		Salazar assume o cargo de Ministro das Finanças e Duarte Pacheco o de Ministro da Instrução Pública.
<b>1929</b>		Sanatório Antituberculoso de Celas, em Coimbra.
<b>1930</b>		Ninho dos Pequenitos, em Coimbra (fases de construção até 1937). Fundação do Diário de Coimbra.
<b>1931</b>	Início da edição do jornal <i>A Saúde</i> ; Adesão à União Nacional.	
<b>1932</b>	Integração na Comissão Central da União Nacional.	
<b>1933</b>		Instauração do Estado Novo. Salazar assume o cargo de Presidente do Conselho de Ministros; Publicação da Constituição Portuguesa; António Ferro assume o cargo de Director do Secretariado da Propaganda Nacional e Duarte Pacheco o de Ministro das Obras Públicas e Comunicações.
<b>1934</b>	Preventório de Penacova.	Iº Congresso da União Nacional; Exposição e Cortejo Colonial, no Porto; Mapa “Portugal não é um país pequeno” de Henrique Galvão.
<b>1935</b>		Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, nos Covões, Coimbra.
<b>1936</b>		Criação da Junta de Província da Beira Litoral; Duarte Pacheco abandona o Governo; Hitler e Mussolini criam o Eixo Roma-Berlim.

<b>1937</b>	Posse como Presidente da Junta da Província da Beira Litoral.		
<b>1938</b>		Casas da Criança de Estarreja e de Vila Nova de Ourém.	Duarte Pacheco assume o cargo de Ministro das Obras Públicas.
<b>1939</b>			Início da IIª Guerra Mundial
<b>1940</b>		Portugal dos Pequenitos (fases de construção até 1962); Casas da Criança de Santa Clara e do Loreto, em Coimbra; Aeródromo de Cernache (fases de construção até 1968).	Inauguração da Exposição do Mundo Português, em Lisboa.
<b>1941</b>		Casas de Educação e Trabalho de Sever do Vouga e de Monte Redondo; Bairro Económico do Loreto.	
<b>1942</b>	Inauguração da exposição Uma Obra Social nas Beiras (Sociedade Nacional de Belas Artes); Publicação da biografia <i>Bissaya Barreto</i> ; Nomeado Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina.	Casa da Criança de Castanheira de Pêra.	
<b>1943</b>		Casas da Criança da Figueira da Foz e dos Olivais, em Coimbra.	Falecimento de Duarte Pacheco.
<b>1944</b>			
<b>1945</b>			Fim da IIª Guerra Mundial
<b>1946</b>	Publicação do primeiro volume da série <i>Subsídios para a História</i> .	Hospital Sobral Cid, em Castelo Viegas, Coimbra.	
<b>1947</b>		Leprosaria Rovisco Pais, na Tocha (fases de construção até 1963); Casa da Mãe da Figueira da Foz.	
<b>1948</b>			Anúncio da candidatura de Norton de Matos à Presidência da República; Declaração Universal dos Direitos Humanos.
<b>1949</b>		Casa da Criança do Luso.	Prémio Nobel da Medicina: Egas Moniz; António Ferro abandona a direcção do SNI.
<b>1950</b>	Estreia do filme <i>Rumo à Vida</i> .	Casa da Criança de Arganil; Colónia Balnear da Figueira da Foz.	
<b>1952</b>	Falecimento da mãe, Joaquina da Conceição Barreto.	Casas da Criança de Águeda, Alvaiázere e Mealhada.	
<b>1953</b>		Casa da Criança de Albergaria-a-Velha.	
<b>1954</b>		Casa da Criança de Pombal; Colónia Infantil de Meia Altitude.	



<b>1955</b>		Casa da Criança de Condeixa-a-Nova; Colónia Infantil de Altitude.	
<b>1956</b>	Jubilação como Professor Catedrático.	Casa da Criança de Coja.	
<b>1957</b>	Início de colaboração semanal no <i>Diário de Coimbra</i> .	Casa da Criança de Mira.	
<b>1958</b>	Criação da Fundação Bissaya Barreto.	Casa da Criança de Pedrógão Grande.	Candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República.
<b>1959</b>	Proibição, pela Censura, dos seus artigos semanais no <i>Diário de Coimbra</i> .	Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos.	Criação da Junta Distrital de Coimbra; Declaração dos Direitos da Criança.
<b>1960</b>		Hospital do Lorvão.	
<b>1961</b>	Posse como Presidente da Junta Distrital de Coimbra.		Início da Guerra Colonial; Sequestro, comandado por Henrique Galvão, do paquete Santa Maria.
<b>1962</b>	Início da edição da revista <i>Rovisco Pais</i> .	Centro de Recuperação de Espariz.	
<b>1963</b>		Casa da Criança de Soure; Instituto Maternal de Coimbra.	
<b>1964</b>		Colónia Agrícola de Arnes.	
<b>1965</b>		Instituto de Surdos-Mudos, em Bencanta, Coimbra; Casa da Criança de Penela.	
<b>1968</b>			Marcelo Caetano assume o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.
<b>1969</b>		Instituto de Cegos, no Loreto, Coimbra; Casa de Educação e Trabalho de Cantanhede.	
<b>1970</b>	Publicação do primeiro volume da série <i>Uma Obra Social realizada em Coimbra</i> .		Falecimento de Salazar.
<b>1971</b>			Criação do Centro Hospitalar de Coimbra.
<b>1972</b>		Casa da Criança de Taveiro.	
<b>1972</b>		Casa da Criança de Avô.	
<b>1973</b>		Casa da Criança e Casa de Educação e Trabalho, em Travanca de Lagos.	
<b>1974</b>	Falecimento, em Lisboa.		Revolução de 25 de Abril.

Nota: Esta cronologia é em parte baseada na listagem biográfica sistematizada por Jorge Pais de Sousa em *Bissaya Barreto: Ordem e Progresso*, 1999, pp. 243-245.

